



UK

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 3ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA

MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 27 DE JUNHO DE 2023

ATA Nº. 17 / 2023

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO
 - 3.2. APROVAÇÃO DE ATAS
 - 3.2.1. ATA DA DÉCIMA SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E TRÊS DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS – ATA NÚMERO CATORZE, DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS
 - 3.2.1.1. VOTAÇÃO
 - 3.2.2. ATA DA DÉCIMA TERCEIRA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A TRINTA DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS – ATA NÚMERO QUINZE, DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS
 - 3.2.2.1. VOTAÇÃO
 - 3.3. SR. DEPUTADO DOMINGOS SANTOS (IN-OV)
 - 3.4. VOTO DE LOUVOR AOS ATLETAS AFONSO FAZENDEIRO E MIGUEL OLIVEIRA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV
 - 3.4.1. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
 - 3.4.2. SRª. DEPUTADA ISABEL LOURENÇO (IN-OV)
 - 3.4.3. VOTO DE LOUVOR AOS ATLETAS AFONSO FAZENDEIRO E MIGUEL OLIVEIRA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV – VERSÃO FINAL
 - 3.4.4. VOTAÇÃO
 - 3.5. VOTO DE LOUVOR A RICHIE CAMPBELL, APRESENTADO PELO GRUPO

POLÍTICO MUNICIPAL DO EO

- 3.5.1. SR. DEPUTADO JOSÉ MONTEZO (IN-OV)
- 3.5.2. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)
- 3.5.3. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.5.4. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.5.5. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO
- 3.5.6. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.5.7. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.5.8. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO
- 3.5.9. VOTO DE LOUVOR A RICHIE CAMPBELL, APRESENTADO PELO GRUPO
POLÍTICO MUNICIPAL DO EO – VERSÃO FINAL
- 3.5.10. VOTAÇÃO
- 3.6. VOTO DE SAUDAÇÃO - DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO LGBTI+,
APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO
- 3.6.1. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 3.6.2. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.6.3. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.6.4. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.6.5. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.6.6. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.6.7. SR. DEPUTADO ANTÓNIO PEREZ METELO (EO)
- 3.6.7. VOTAÇÃO
- 3.7. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.8. SR^a. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
- 3.9. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.10. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 3.11. SR. DEPUTADO ANTÓNIO PEREZ METELO (EO)
- 3.12. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.13. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.14. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 4.1. INFORMAÇÃO ESCRITA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO - APRECIADA
- 4.2. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA C.M.O. RELATIVA À APROVAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS DE 2022 - RETIRADA
- 4.3. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 377/2023 – GCAJ – RELATIVA À AQUISIÇÃO DE UM CONJUNTO DE IMÓVEIS EM TALAÍDE – ANTIGA QUINTA DE SANTA BÁRBARA – APROVAÇÃO DA MINUTA DA ESCRITURA PÚBLICA DE COMPRA E VENDA
- 4.3.1. VOTAÇÃO
- 4.4. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA C.M.O. N.º 430/2023 – SIMAS – RELATIVA AO RELATÓRIO E CONTA 2022 – PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO N.º 69 SIMAS/2023
- 4.4.1. VOTAÇÃO
- 4.4.1.1. SR. DEPUTADO JORGE RATO (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.4.1.2. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.5. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA C.M.O. N.º 470/2023 – DMEDSC/GCI – RELATIVA AO CONTRATO DE PARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA RELATIVO À CONSTRUÇÃO/INSTALAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DO “CATÓLICA

BIOMEDICAL RESEARCH CENTRE (CBR)”, NO PISO 3 DO EDIFÍCIO DA
BIBLIOTECA DO INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA (IGC)

4.5.1. VOTAÇÃO

4.6. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA C.M.O. N.º 476/2023 –
DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA AO “FESTIVAL NOS ALIVE 2023” –
ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA, APOIO LOGÍSTICO E
ISENÇÃO DE TAXAS

4.6.1. VOTAÇÃO

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

5.1. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO

5.2. SR. MIGUEL PARTIDÁRIO, MUNÍCIPE DE OEIRAS

5.3. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO

5.4. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.

6. SR. PRESIDENTE DA A.M., EM EXERCÍCIO

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

6

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS
VOTAÇÃO: Apurada por
Unanimitade a 25-06-2023

GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV	15		
PS	3		
PSD	2		
EO	2		
CDU	1		
IL	1		
CH	1		
PAN	1		
INNOVAR ALGÉS	1		
INNOVAR BARCARENA	1		
INNOVAR CARNAXIDE QUEIJEIS	—		
INNOVAR OEIRAS PAÇO DE ARCOS CARIAS	—		
INNOVAR PORTO SALVO	1		

S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO

-----ATA DA 3ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA-----

-----MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 27 DE JUNHO DE 2023-----

-----ATA Nº. 17 / 2023-----

----- Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e vinte e três, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência, em exercício, do Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller, em substituição da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio, em substituição do Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segunda Secretária a Senhora Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, em substituição do Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio.-----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e quinze minutos, o Senhor Presidente, em exercício, declarou iniciada a Terceira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais, quatro Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia e um em representação (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Acácio Silva de Oliveira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito

Filipe, Rui Jorge Lima Vieiro, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, António Maria Perez Metelo da Silva, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, Rui Carlos Santos Bentes Aboim e Dinis Penela Antunes) desta Assembleia Municipal.-

-----Os Senhores Deputados Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira e Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, António Maria Perez Metelo da Silva, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, da Coligação Democrática Unitária.-----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais e os Senhores Vereadores Joana Micaela Salvador Baptista, Pedro Manuel Freire Patacho, Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Armando Agria Cardoso Soares, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto e Carla Cristina Teixeira Rocha.-----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro;-----



U

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

2. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. relativa à Aprovação dos Documentos de Prestação de Contas Consolidadas de 2022;-----

3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 377/2023 – GCAJ – relativa à Aquisição de um conjunto de imóveis em Talaíde – Antiga Quinta de Santa Bárbara – Aprovação da Minuta da Escritura Pública de Compra e Venda;-----

4. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. N.º 430/2023 – SIMAS – relativa ao Relatório e Conta 2022 – Proposta de Deliberação N.º 69 SIMAS/2023; -----

5. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. N.º 470/2023 – DMEDSC/GCI – relativa ao Contrato de Participação Financeira entre o Município de Oeiras e a Universidade Católica Portuguesa relativo à construção/instalação dos Laboratórios do “Católica Biomedical Research Centre (CBR)”, no piso 3 do edifício da Biblioteca do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC); -----

6. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. N.º 476/2023 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao “Festival NOS ALIVE 2023” – Atribuição de participação financeira, apoio logístico e isenção de taxas. -----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

3.1. O Presidente da A.M., em exercício, iniciou a Sessão, dizendo o seguinte:-----

----- “Muito boa tarde a todos. Peço a vossa atenção por favor. Na ausência da nossa Presidente da Assembleia, cabe a mim a honra de presidir a esta Sessão. Vamos ter então atenção à chamada por favor.”-----

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS-----

3.2.1. Ata da Décima Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e três de maio de dois mil e vinte e três – Ata número catorze, de dois mil e vinte e três-----

3.2.1.1. VOTAÇÃO-----

----- O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada

por unanimidade com vinte e dois votos a favor, sendo treze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, João Carlos Macedo Viegas, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Jorge Manuel Damas Martins Rato), um do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----Os Senhores Deputados João Manuel d'Oliveira Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, António Rita Martins Caro e Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, do Partido Social Democrata, António Maria Perez Metelo da Silva, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, da Coligação Democrática Unitária, Francisco O'Neill Marques, do Partido Chega e Rui Carlos Santos Bentes Aboim, do Grupo



ce

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito.-----

3.2.2. Ata da Décima Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a trinta de maio de dois mil e vinte e três – Ata número quinze, de dois mil e vinte e três -----

3.2.2.1. VOTAÇÃO-----

----- O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e seis votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados João Manuel d'Oliveira Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político

Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa e Nuno Miguel de Oliveira Custódio, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, do Partido Social Democrata, António Maria Perez Metelo da Silva, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco, da Coligação Democrática Unitária e Rui Carlos Santos Bentes Aboim, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

3.3. O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) disse o seguinte: -----

-----“De acordo com o Código de Procedimento Administrativo, que em dois mil e quinze esclarece, sem sombra de dúvidas, que só tem direito a voto quem participou na reunião da ata que é votada, portanto, há abstenções de quem participou. Quem não participou não tem direito a voto.”

-----**O Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----**

-----**O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:- -----**

-----“Foi aprovada por unanimidade.”-----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte: -----**

-----“Muito obrigado, Senhor Professor Domingos.-----

-----Continuando os nossos trabalhos.... Peço silêncio, por favor. Continuando os nossos trabalhos, temos dois votos de louvor e um voto de saudação.”-----

3.4. VOTO DE LOUVOR AOS ATLETAS AFONSO FAZENDEIRO E MIGUEL OLIVEIRA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV -----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício, leu o Voto de Louvor mencionado em**



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

título, que a seguir se transcreve: -----

----- “Na Sessão Ordinária número três/dois mil e vinte e três, da Assembleia Municipal, de vinte e sete de junho, o grupo político IN-OV apresenta a proposta de Voto de Louvor, em nome do atleta Afonso Fazendeiro, jovem oeirense, nascido e criado em Carnaxide que juntamente com Miguel Oliveira, conseguiram a medalha de bronze, na modalidade de padel, nos Jogos Europeus que decorrem em Cracóvia, na Polónia. Até à data, Portugal já obteve em várias modalidades um total de nove medalhas (três de ouro, três de prata e três de bronze). O partido contra o par italiano, no último domingo, foi muito renhido e no final o Afonso disse: " Foi o espírito de luta, saber sofrer, saber aguentar e a recompensa veio!" Grande oeirense!” -----

3.4.1. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) referiu o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, muito obrigado.-----

----- Rapidamente, ao ler este voto de louvor, parece-me que há aqui alguma terminologia que não me parece que esteja adequada à nossa língua e, portanto, eu sugeria algumas alterações se fossem aceites. -----

----- Nomeadamente na segunda linha “apresenta a proposta de voto de louvor, vírgula, ao atleta Afonso Fazendeiro”, porque não é em nome do atleta que nós estamos aqui a apresentar o voto. -----

----- Depois, na terceira linha, “nascido e criado em Carnaxide, vírgula”, depois na quinta linha terminar em “Polónia” e fazer um parágrafo. Depois “até à data, Portugal obteve” tal, tal, tal, “três de bronze”, ponto final e novamente um parágrafo.-----

----- Depois, substituir o “partido”, porque isto não é português, é ou a “partida” ou o “jogo”, (depois de um parágrafo), “... contra o par italiano, no último domingo foi muito renhido” e no final Afonso disse tal, tal, tal... e o “grande oeirense” também me parece que é após um parágrafo.- -----

----- Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

3.4.2. A Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV) disse o seguinte:-----

-----“Na qualidade de proponente, concordo com as sugestões que foram feitas. -----

-----Muito obrigada.”-----

**3.4.3. VOTO DE LOUVOR AOS ATLETAS AFONSO FAZENDEIRO E MIGUEL OLIVEIRA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV –
VERSÃO FINAL -----**

-----“Na Sessão Ordinária número três/dois mil e vinte e três, da Assembleia Municipal, de vinte e sete de junho, o grupo político IN-OV apresenta a proposta de Voto de Louvor, ao atleta Afonso Fazendeiro, jovem oeirense, nascido e criado em Carnaxide, que juntamente com Miguel Oliveira, conseguiram a medalha de bronze, na modalidade de padel, nos Jogos Europeus que decorrem em Cracóvia, na Polónia. -----

-----Até à data, Portugal já obteve em várias modalidades um total de nove medalhas (três de ouro, três de prata e três de bronze).-----

-----A partida contra o par italiano, no último domingo, foi muito renhida e no final o Afonso disse: "Foi o espírito de luta, saber sofrer, saber aguentar e a recompensa veio!"-----

-----Grande oeirense!"-----

3.4.4. VOTAÇÃO-----

-----O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação este Voto de Louvor, o qual foi aprovado unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João



ce

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António Maria Perez Metelo da Silva), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Rui Carlos Santos Bentes Aboim) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados João Manuel d' Oliveira Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, que a seguir se transcreve: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 76/2023** -----

----- **VOTO DE LOUVOR AOS ATLETAS AFONSO FAZENDEIRO E MIGUEL OLIVEIRA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO IN-OV** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação

Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Louvor aos atletas Afonso Fazendeiro e Miguel Oliveira pela obtenção da medalha de bronze, na modalidade de padel, nos Jogos Europeus que decorrem em Cracóvia, na Polónia. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

3.5. VOTO DE LOUVOR A RICHIE CAMPBELL, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, leu o Voto de Louvor mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“Richie Campbell (Ricardo Dias de Lima Ventura da Costa) nasceu em Caxias a vinte e cinco de novembro de mil novecentos e oitenta e seis, é um dos artistas portugueses mais bem-sucedidos da década de dois mil e dez e o seu repertório é composto por canções em inglês, normalmente com sotaque jamaicano. -----

-----O cantor foi artista convidado no encerramento das Festas de Oeiras, tendo sido o dia com maior afluência com cerca de quarenta mil pessoas. Durante o espetáculo, Richie Campbell doou o valor da remuneração pelo seu espetáculo nas Festas de Oeiras ao Centro de Comunitário de Caxias e Casa de São Bento. -----

-----O Centro de Comunitário de Caxias e Casa de São Bento é um importante projeto de intervenção comunitária no nosso Município onde são acolhidas crianças que encontram um espaço após as atividades escolares onde podem brincar, desenvolver atividades artísticas e ter um acompanhamento adicional à escola que, de outra forma, não teriam e que em muito contribuem para a diminuição do absentismo escolar e prevenção de comportamentos de risco. -----

-----O donativo do artista Richie Campbell a esta instituição é um contributo significativo



CR

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para o desenvolvimento das atividades desta importante instituição do nosso Concelho e a visibilidade conferida nas Festas do nosso Município reflete também o mérito deste projeto o qual pode ser igualmente visto através do documentário Bentuguês, de Daniel Braga. -----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras propõe, assim, à Assembleia Municipal de Oeiras, reunida na sessão ordinária três/dois mil e vinte e três de junho de dois mil e vinte e três, que delibere um voto de louvor a Richie Campbell pela sua iniciativa de doar o valor da sua remuneração do espetáculo no âmbito das Festas de Oeiras ao Centro de Comunitário de Caxias e Casa de São Bento. -----

----- O presente voto de louvor deve ser publicado no site da Assembleia Municipal, comunicado ao artista Richie Campbell, ao Centro de Comunitário de Caxias e Casa de São Bento, bem como em pelo menos um jornal de dimensão nacional.”-----

3.5.1. O Senhor Deputado José Montezo (IN-OV) disse o seguinte: -----

----- “De facto, a proposta de louvor é meritória e deve servir de estímulo aos artistas do nosso Concelho, até para situações futuras, mas peca por estar incompleta, porque como todos sabemos, o Município de Oeiras, na pessoa do Senhor Presidente, doou também quinze mil euros na continuidade do nobre gesto do cantor Richie Campbell (Ricardo Campos), por forma a estimular futuros gestos de nobreza, tal como este em discussão. Por isso, na nossa opinião, a proposta deve também, com elementar justiça, incluir o nome do Município de Oeiras e do Senhor Presidente da Câmara Isaltino Morais.” -----

3.5.2. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) observou o seguinte: -----

----- “Dizer que, de facto, esta ia ser a minha intervenção, não para se integrar no louvor que deverá ser dado conhecimento ao artista em causa, ao Richie Campbell, pelo gesto e pelo facto de não esquecer as suas raízes e de ter tido uma postura admirável e dizer também que, na última Sessão, o Senhor Presidente prestou-nos a informação de que, como forma de exaltar este gesto do músico, a Câmara Municipal se tinha associado e tinha atribuído também um

financiamento do mesmo valor à instituição em causa. Portanto, salientar este facto e dizer que que venham muito mais artistas com estes gestos louváveis e que, de facto, a Câmara Municipal na pessoa do Senhor Presidente continue a acompanhar estes comportamentos que vão muito para além da arte, que envolvem muita solidariedade e que nunca ninguém se esqueça de onde veio. Independentemente para onde foi, que nunca ninguém se esqueça de onde veio. -----

-----Muito obrigada.”-----

3.5.3. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) referiu o seguinte:-----

-----“Obrigado, Senhor Presidente. -----

-----Apenas para comentar estas duas intervenções. Nós achamos que o gesto da Câmara efetivamente é de louvar, mas tanto quanto sabemos, este donativo ainda não foi aprovado em reunião de Câmara e, portanto, ainda não está efetivamente concretizado. E há outra questão conceptual que também se põe. Nós achamos que o gesto da Câmara vale por si, mas achamos que o gesto do artista Richie Campbell vale por si também e, portanto, este voto de louvor é à atitude que ele tomou, sem prejuízo, logicamente da atitude da Câmara, nós também acharmos que é louvável e de haver a total liberdade para quem quiser apresentar um voto de louvor, a essa atitude da Câmara. -----

-----Nós achamos é que esse louvor apenas deveria acontecer depois de efetivamente se materializarem todos os passos necessários para a aprovação desse donativo, pelo que seria extemporâneo e do ponto de vista conceptual, para nós não nos faz necessariamente muito sentido incluir esse louvor também neste voto, num louvor que é dedicado ao artista e achamos que deveriam ser questões separadas.-----

-----Muito obrigado, Senhor Presidente.”-----

3.5.4. O Senhor Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte:-----

-----“Quero começar por dizer que não era do meu conhecimento, até chegar aqui, nem do voto de louvor apresentado pelo Evoluir, pela Coligação Evoluir Oeiras, nem tão-pouco da



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

proposta que o Senhor Deputado José Montezo (IN-OV) apresentou. No entanto, ouvindo as duas situações, quero dizer que para a Câmara não é relevante qualquer louvor, para a Câmara ou para o Presidente da Câmara. Agora, o que me parece é que faz todo o sentido que conste dos considerandos deste louvor, que haja uma referência à decisão da Câmara Municipal de atribuir quinze mil euros, correspondendo digamos, ao montante que o cantor decidiu atribuir. E faz sentido porquê? Justamente porque só não foi anunciado pelo próprio cantor no dia ou no momento em que ele comunicou a entrega deste donativo, só não foi anunciado por ele próprio naquele momento, porque considerámos que poderia ser mal interpretado até pelos próprios espectadores, que havia ali um ato de oportunismo, de colagem da Câmara Municipal ao ato do cantor e desvalorizar essa situação. Portanto, achámos que aquele era o momento do Richie Campbell. O momento em que ele decidiu anunciar a entrega daquele donativo era o momento dele e não da Câmara Municipal associar-se, porque ia distrair as atenções. -----

----- Mas ficou logo assente, que rapidamente a Câmara Municipal iria anunciar essa atribuição. Portanto, qual é a importância de nos considerandos, com louvor ou sem louvor, isso não interessa, porque a Câmara Municipal atribui subsídios todos os dias a instituições como esta?... É, de facto, a chamada de atenção para o facto de havendo um artista que canta nas Festas do Concelho e que toma uma atitude de solidariedade como esta, a Câmara Municipal associa-se e associa-se para quê? Justamente para constatar, para constituir aqui uma espécie de desafio a outros artistas, mostrando que qualquer atitude solidária que eles tenham é duplicada. É de facto um desafio importante, para que haja outros gestos como este. Apenas nesse aspeto, é apenas esse o significado. Quero dizer com isto, que não tendo conhecimento prévio desta situação, partilho perfeitamente ou perflho desta ideia de se ter uma referência neste voto de louvor (sem voto de louvor à Câmara ou ao Presidente, não é isso que está em causa), considerando que o gesto dele determinou que a Câmara Municipal atribuisse um montante igual e, portanto, qualquer artista que faça ou tenha um gesto idêntico a este, já sabe que a Câmara Municipal vai duplicar. Isto é

importante do ponto de vista, digamos, da atitude que muitos outros artistas podem vir a ter.” ----

3.5.5. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, perguntou o seguinte: -----

-----“Senhores Deputados do Evoluir Oeiras, mantêm o voto nestes termos?” -----

3.5.6. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) respondeu o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, nós não nos opomos a que conste nos considerandos da proposta, uma referência depois de uma vírgula, a dizer algures (eu não tenho aqui a proposta à frente, mas posso já indicar um sítio), onde diga “tendo a Câmara igualado um donativo no mesmo montante”, qualquer coisa desse género, “acompanhado”, qualquer coisa nesse termo, não nos melindra.” ---

3.5.7. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) disse o seguinte: -----

-----“Obrigado, Senhor Presidente. -----

-----Eu sugeria então neste caso ao Grupo Evoluir, que no quarto parágrafo, se não vissem nenhum inconveniente, onde se lê: “O donativo do artista Richie Campbell a esta instituição, acompanhado de donativo idêntico da Câmara Municipal de Lisboa”. Câmara Municipal de Oeiras, peço desculpa. Ainda não mandamos em Lisboa, não. Lisboa continua a ser um município autónomo.” -----

3.5.8. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Já terminou, Senhor Deputado? Já está? Mais algum dos senhores deputados...? Portanto, o Grupo Evoluir Oeiras aceita esta alteração.” -----

**3.5.9. VOTO DE LOUVOR A RICHIE CAMPBELL, APRESENTADO PELO GRUPO
POLÍTICO MUNICIPAL DO EO – VERSÃO FINAL**-----

-----“Richie Campbell (Ricardo Dias de Lima Ventura da Costa) nasceu em Caxias a vinte e cinco de novembro de mil novecentos e oitenta e seis, é um dos artistas portugueses mais bem-sucedidos da década de dois mil e dez e o seu repertório é composto por canções em inglês, normalmente com sotaque jamaicano. -----

-----O cantor foi artista convidado no encerramento das Festas de Oeiras, tendo sido o dia



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

com maior afluência com cerca de quarenta mil pessoas. Durante o espetáculo, Richie Campbell doou o valor da remuneração pelo seu espetáculo nas Festas de Oeiras ao Centro de Comunitário de Caxias e Casa de São Bento.-----

----- O Centro de Comunitário de Caxias e Casa de São Bento é um importante projeto de intervenção comunitária no nosso Município onde são acolhidas crianças que encontram um espaço após as atividades escolares onde podem brincar, desenvolver atividades artísticas e ter um acompanhamento adicional à escola que, de outra forma, não teriam e que em muito contribuem para a diminuição do absentismo escolar e prevenção de comportamentos de risco. -----

----- O donativo do artista Richie Campbell a esta instituição, acompanhado de igual donativo pela CMO, é um contributo significativo para o desenvolvimento das atividades desta importante instituição do nosso Concelho e a visibilidade conferida nas Festas do nosso Município reflete também o mérito deste projeto o qual pode ser igualmente visto através do documentário Bentuguês, de Daniel Braga. -----

----- O Grupo Político Evoluir Oeiras propõe, assim, à Assembleia Municipal de Oeiras, reunida na sessão ordinária três/dois mil e vinte e três de vinte e sete de junho de dois mil e vinte e três, que delibere um voto de louvor a Richie Campbell pela sua iniciativa de doar o valor da sua remuneração do espetáculo no âmbito das Festas de Oeiras ao Centro de Comunitário de Caxias e Casa de São Bento. -----

----- O presente voto de louvor deve ser publicado no site da Assembleia Municipal, comunicado ao artista Richie Campbell ao Centro de Comunitário de Caxias e Casa de São Bento, bem como em pelo menos um jornal de dimensão nacional.”-----

3.5.10. VOTAÇÃO -----

----- “O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação este Voto de Louvor, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de

Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António Maria Perez Metelo da Silva), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Rui Carlos Santos Bentes Aboim) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

-----O Senhor Deputado Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, não estava presente na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 77/2023** -----

-----**VOTO DE LOUVOR A RICHIE CAMPBELL, APRESENTADO PELO**



ce

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e sete votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Louvor a Richie Campbell pela sua iniciativa de doar o valor da sua remuneração do espetáculo no âmbito das Festas de Oeiras ao Centro Comunitário de Caxias e Casa de São Bento.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

3.6. VOTO DE SAUDAÇÃO - DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO LGBTI+, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, leu o Voto de Saudação mencionado em título, que a seguir se transcreve:-----

----- “Junho é mundialmente reconhecido como o mês do orgulho LGBTI+ relembrando a revolta de Stonewall. -----

----- A Revolta de Stonewall foi uma série de manifestações espontâneas da comunidade LGBT de Nova Iorque contra a brutalidade policial após a invasão pela polícia do bar nova-iorquino Stonewall no dia vinte e oito de junho de mil novecentos e sessenta e nove, há mais de cinquenta anos. -----

----- Estes acontecimentos marcaram o início do movimento de libertação LGBTI+ não só nos Estados Unidos como em todo o mundo e o dia vinte e oito de junho passou a ser assinalado

internacionalmente como o dia do orgulho LGBTI+. -----

-----Em Portugal o movimento LGBTI+ apenas surgiu após o Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, com a publicação pelo Movimento Homossexual de Ação Revolucionária do manifesto "Liberdade para as Minorias Sexuais". -----

-----A partir daí o caminho rumo à igualdade legal tem sido longo. Apenas em mil novecentos e oitenta e dois a homossexualidade foi descriminalizada e só em dois mil e quatro a orientação sexual foi incluída no artigo décimo terceiro da Constituição da República Portuguesa.

-----Em dois mil e dez o direito a casar foi estendido às pessoas do mesmo sexo tendo a discriminação na adoção por casais do mesmo sexo apenas sido eliminada em dois mil e quinze e o acesso à procriação medicamente assistida por mulheres independentemente de orientação sexual e estado civil apenas aprovada em dois mil e dezasseis. -----

-----Não obstante, em Portugal, na Europa e no mundo, a homofobia, a bifobia e a transfobia estão longe de ser comportamentos do passado. O Concelho de Oeiras não é uma exceção e está longe de representar um oásis onde não existe discriminação, mas tem-se associado - e bem - ao Dia Internacional contra a Homofobia, a Bifobia e a Transfobia, hasteando a bandeira arco-íris na Câmara Municipal, gesto simbólico muito importante.-----

-----Há ainda, no entanto, um longo caminho a percorrer na luta pela igualdade de direitos.

-----Num estudo intitulado "Um longo caminho a percorrer para a igualdade de direitos para pessoas LGBTI+" feito pela Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA) com dados recolhidos em dois mil e dezanove, vinte e um por cento das pessoas afirmaram ser alvo de comentários ou comportamentos negativos em contexto laboral por serem LGBTI+, um aumento face a dois mil e doze (dezanove por cento). No mesmo estudo é referido que uma em cada dez pessoas inquiridas reportou ter sido vítima de violência física ou sexual por causa da sua orientação sexual e/ou identidade de género, sendo que apenas vinte e um por cento destes incidentes foram reportados. Uma das razões apontadas para um número tão baixo de reporte,



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

prende-se com o medo de reações homofóbicas ou transfóbicas por parte das autoridades.-----

----- Estudos como este mostram bem o longo caminho que ainda há a percorrer na luta pela igualdade de direitos para as pessoas LGBTI+, assim como a importância de assinalar os momentos de luta que todas as pessoas com orientações sexuais e identidades de género historicamente marginalizadas e oprimidas têm protagonizado e de reafirmar e celebrar o orgulho, no dia e no mês do orgulho assim como em todos os outros dias do ano. -----

----- Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras reunida na sessão ordinária três/dois mil e vinte e três, de vinte e sete de junho de dois mil e vinte e três, delibere saudar a celebração do Dia Internacional do Orgulho LGBTI+, celebrando assim também um importante momento de orgulho para as pessoas LGBTI+ e reafirmando a igualdade de direitos de todas as pessoas, independentemente da sua orientação sexual e identidade de género. -----

----- O presente voto de saudação deve ser publicado no sítio da Assembleia Municipal, bem como em pelo menos um jornal de dimensão nacional.”-----

3.6.1. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

----- Ora, nós temos no dia oito de março de cada ano, o Dia Internacional da Mulher, temos em vinte e três de julho (na próxima semana), o Dia Internacional dos Avós e dos Idosos e temos em vinte de novembro, o Dia Mundial da Criança. -----

----- Portanto, naturalmente que também se entende a comemoração ou a atribuição de um dia a esta comunidade e, de alguma maneira, entende-se como justificável a apresentação desta proposta. Na verdade, o tratamento dado a estas minorias cada vez mais se impõe que seja um tratamento igual entre todos, aliás, para dar plena razão ao princípio da igualdade que o número dois, do artigo treze da Constituição da República Portuguesa consagra. Para que não restem dúvidas, porque é mais cómodo para quem nos está nomeadamente a ouvir, eu tomo a liberdade

de citar o que diz este número dois, que refere o seguinte: “ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual”.

Portanto, entende-se esta proposta e naturalmente que estamos de acordo com a mesma e, nomeadamente, de acordo com a necessidade de que todas estas minorias sejam elas quais forem, merecerem em cada vez mais um tratamento igualitário não só perante a lei, mas mais do que isso, perante a sociedade.”

3.6.2. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) observou o seguinte:

“Todos os dias, milhões de pessoas em todo o mundo sofrem discriminação, maus tratos e exclusão devido à sua orientação sexual ou identidade de género.

Infelizmente Oeiras não é exceção existindo ainda um longo caminho a percorrer, especialmente no que concerne à discriminação estrutural enraizada na nossa sociedade.

Neste mês do orgulho LGBTI+ relembramos a responsabilidade de cada um de nós, na luta pelos direitos de todas as pessoas, de não permitir que a discriminação, a intolerância e o estigma se instalem entre nós.

Enquanto eleitos devemos ser agentes da mudança e está nas nossas mãos o futuro da igualdade e do respeito pelos direitos humanos. A Paz e a Liberdade que tanto procuramos, só se cumprem quando houver igualdade e respeito pelo outro.

“Todas as pessoas devem ter a liberdade de ser quem são e amar quem escolhem sem medo”.

Dizer com isto que nos associamos a este voto de saudação.

Obrigada.”

3.6.3. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) referiu o seguinte:

“Relativamente a este texto, logicamente eu tenho uma visão diferente, respeito. Penso



ce

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que o artigo treze que já foi aqui citado também deve constar, uma vez que o artigo treze da Constituição menciona a igualdade de direitos e também o respeito logicamente, pelo tratamento a nível do campo sexual, a que cada um diga respeito.-----

----- Agora, também tem que haver uma coisa que se aprende em direito, que é o sinalagma, que é o quê? Que é a reciprocidade de respeito, deveres e obrigações, que é o que eu acho que falta aqui. Para quem peça logicamente o respeito, também tem que dar o exemplo perante o próximo e o que eu noto aqui muitas vezes, é que quem tenha uma visão diferente, também é desrespeitado. Logicamente eu respeito a comunidade LGBT, também quero que me respeitem a mim, se tenho uma visão diferente. Conheço pessoas com orientações sexuais diferentes, respeito, não tenho nada contra cada um é dono do seu destino, mas, contudo, tem que haver aqui também esta igualdade de tratamento entre uns e outros. Desde que haja respeito, consegue-se fazer tudo.-----

----- Portanto, só irei abster-me por causa disto. Relativamente à questão, pronto, acho que é legítima, qualquer um pode apresentar aquilo que bem entender.”-----

3.6.4. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio e disse o seguinte:---

----- “Nós, naturalmente, o Partido Socialista associamo-nos ao voto de saudação ou de louvor do Dia Internacional do Orgulho LGBT+, mas queríamos deixar a nota de que nós, no dia dezasseis de maio fizemos uma declaração política exatamente sobre este tema (portanto, na véspera do dia significativamente importante para a comunidade), em que invocámos e celebrámos os direitos humanos, em que valorizámos a integridade e a dignidade de cada ser humano na sua singularidade, em que procurámos mostrar que devemos promover a igualdade e a inclusão, independentemente da orientação e expressão sexual, porque esse sim, é o desígnio das comemorações do dia dezassete de maio.-----

----- Lamento e hoje tenho que o dizer, que nesse dia, no dia em que fizemos a declaração política, a Coligação Evoluir Oeiras não se associou à nossa declaração política.-----

----- Muito obrigada.”-----

3.6.5. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado. -----

-----“Apenas por causa desta última menção da Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura, do Partido Socialista. Nós, eu não sei, não me recordo obviamente do momento que refere, mas recordo-me da declaração política, que nós aliás subscrevemos. Eu creio que nós na altura não nos associámos não sei se foi por não termos tempo, ou por outra questão qualquer, mas não dissemos na altura, seja porque razão for, que não nos associávamos expressamente ao conteúdo da vossa declaração política. Acho que o voto que apresentamos hoje demonstra que nos associamos e que estamos de acordo nestas questões fundamentais de igualdade de direitos. Portanto, acho que não há necessidade de lançar uma discussão onde na verdade, as partes até estão genericamente (e quase totalmente diria) de acordo em relação à matéria de facto.-----

-----Muito obrigado.” -----

3.6.6. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada mais uma vez, Senhor Presidente.-----

-----Para dizer ao Senhor Deputado Tomás Perestrelo, da Coligação Evoluir Oeiras, que o voto de louvor hoje não diz que concordam com a declaração política. Em política, o tempo é fundamental para definir o nosso posicionamento e o posicionamento era no dia dezasseis de maio. O que este voto hoje quer dizer, é que vêm atrás, porque na altura não o fizeram, que era exatamente o momento certo.-----

-----Muito obrigado.” -----

3.6.7. O Senhor Deputado António Perez Metelo (EO) observou o seguinte:-----

-----“Nós estamos a sair do mês justamente dos direitos que aqui estão em causa.-----

-----Portanto, achamos que era importante a Assembleia Municipal de Oeiras associar-se a um gesto que expressamente aqui louvamos da Câmara Municipal, no dia em que o orgulho, digamos o dia destinado a esta causa, é assinalado por todo o país.-----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Se a Senhora Deputada do Partido Socialista e a fração parlamentar do Partido Socialista, acham que devem ficar com a glória de ter avançado um mês este mesmo reconhecimento, levem a taça, pronto. -----

----- Muito obrigado.” -----

3.6.7. VOTAÇÃO -----

----- O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação este Voto de Saudação, o qual foi aprovado por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo treze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António Maria Perez Metelo da Silva), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d’ Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Rui Carlos Santos Bentes Aboim) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com um voto contra do Grupo

Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Rui Pedro Gersão Lapa Miller) e com uma abstenção do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques). -----

-----Os Senhores Deputados António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita e António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Carnaxide e Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 78/2023** -----

-----**VOTO DE SAUDAÇÃO - DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO LGBTI+, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por maioria, com trinta e um votos a favor, sendo treze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com um voto contra do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e com uma abstenção do Partido Chega, saudar a celebração do Dia Internacional do Orgulho LGBTI+, celebrando assim também um importante momento de orgulho para as pessoas LGBTI+ e reafirmando a igualdade de direitos de todas as pessoas, independentemente da sua orientação sexual e identidade de género. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

3.7. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) disse o seguinte: -----



cu

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “A experienciar mais uma onda de calor, importa saber onde é que a população se pode refugiar nestes dias mais quentes. Gostaria de perguntar se a Câmara já identificou estes locais, que podem ser jardins, praças, zonas ribeirinhas, lagos, bebedores ou até mesmo bibliotecas e centros comerciais, mas entendemos que devem estar assinalados em todas as freguesias e devem ser divulgados. -----

----- Obrigada.” -----

3.8. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Uma referência breve ao lançamento da app “VisitOeiras”. Como é sabido, uma aplicação per si, oferece vantagens do ponto de vista de quem a propõe, naturalmente e muito especialmente do ponto de vista do utilizador. -----

----- Esta nova ferramenta é o resultado claro da aposta do Município na dinamização do turismo local e na promoção das atividades realizadas no Concelho, que como nós sabemos são muitas, são diárias e às vezes até em várias horas do dia. Acaba por ser um organizador, uma vez que muitas vezes ouvimos as queixas de que não souberam que o evento aconteceu ou não aconteceu. Para além disso, contém informações institucionais muito úteis: notícias, cartazes, exposições, os roteiros, os pontos turísticos, farmácias, bibliotecas, espaço cidadão, praias, como chegar, etc., permitindo... A minha intervenção não é no sentido de descrever a app porque isso é redundante e desnecessário, mas permite a todos os utilizadores viverem mais e melhor o território.

----- E tão interessante quanto estas informações, a gestão das incidências no espaço público, reportando na app para o espaço “o meu bairro”, georreferenciando mais rapidamente um determinado incidente ou uma determinada informação que o Município queira dar. Ora, isto implica os munícipes participarem ativamente e obviamente uma resposta mais pronta da Câmara Municipal de Oeiras, encontrando aqui uma maneira de estar mais próxima das soluções. -----

----- Melhora a experiência dos munícipes, dos visitantes e daqueles que aqui trabalham, que como sabem são cada vez mais. Encoraja e facilita a participação cívica dos cidadãos e o

engajamento com o Município, que é isso que se pretende. -----

-----Gostava de ressaltar que embora a app possa desempenhar um papel significativo na promoção deste engajamento, não é uma solução única. De facto, a Câmara oferece vários espaços ativos de participação, quer do ponto de vista digital, quer do ponto de vista presencialmente e garante, ou vai garantindo que o uso da app seja inclusivo, e se continue neste trabalho de alfabetização digital.-----

-----No entanto (como sabemos), Oeiras é o Concelho com o maior número de licenciados do país e este número vai aumentar fruto do esforço da Câmara Municipal de Oeiras, com o projeto das bolsas para o ensino superior, sendo já novecentas as bolsas. Portanto, daqui a uns anos nós vamos observar este número em crescendo. Uma população mais instruída é uma população mais apta para intervir, decidir e exigir e esta Câmara não tem medo disso.-----

-----É inegável o clima democrático que se procura viver no Concelho, a somar à app ao site da Câmara, ao espaço “o meu bairro”, à oferta de bolsas, à oferta cultural, às escolas, às universidades, ao apoio à ciência, ao apoio à tecnologia e ao cluster de multinacionais aqui instaladas, que atraem e sedimentam uma população diferenciada, transformando os Oeirenses num público exigente e participativo.-----

-----Em resumo, esta app tinha de nascer, porque viver em Oeiras oferece uma combinação de uma localização privilegiada (não há nada a fazer), qualidade de vida, oportunidades de trabalho, infraestruturas modernas e cada vez uma maior e mais competitiva oferta cultural.”-----

3.9. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Excelentíssimo Senhor Presidente: -----

-----Na última Assembleia Municipal o Partido Chega foi o único partido que se absteve quanto à atribuição de medalhas em Oeiras, ao contrário de todos vós que votaram favoravelmente, sendo um direito que assiste a cada deputado sem exceção. -----

-----Certo que foi vedada publicamente a intenção de voto do Partido Chega pela Senhora



cu

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Presidente desta Assembleia Municipal, ao ter retirado a palavra, a seu bel-prazer, ao Partido Chega.-----

----- Para nós, Partido Chega, e para que não deixe de constar em ata, aludimos o nosso escrutínio: -----

----- Quem deverá atribuir qualquer medalha em Oeiras serão os munícipes, ou seja, o povo e não um júri omissos como o verificado. -----

----- Dois. Atribuir medalhas sem qualquer fundamentação, e só depois de atribuídas é que passam à votação da Assembleia Municipal, é para nós além de ilógico, pouco ético.-----

----- Refiro e atesto como Deputado Municipal do Chega que o problema da falta de fiscalização na Câmara Municipal de Oeiras, começa na sua própria fiscalização, ou seja, nesta Assembleia Municipal. -----

----- Mais uma vez e encontrando-se farto o eleitorado do Chega e simpatizantes desta pseudo ditadura aqui vivida por vezes, quanto à falta de isenção e de igualdade de tratamento, reinando as ofensas a alguns dos grupos políticos desta Assembleia Municipal, retirando-se a palavra aquando da inconveniência, e dando-se opinião pessoal na qualidade de Presidente, mais parece esta Assembleia Municipal por vezes uma feira municipal. -----

----- Cito as palavras proferidas na última Assembleia Municipal pela Senhora Presidente ao Partido Chega: “Se quiser o Senhor faz uma explicação ou se quiser não faz”. Pedi a palavra à Senhora Presidente e que após a votação, referenciou: “e não tem que fazer sequer intervenção nenhuma”. Está gravado e certamente em ata. -----

----- Ilustres: se este comportamento e outros configuram uma democracia, o que será uma ditadura. -- -----

----- Somos um órgão de fiscalização e não de imposição, estranhando alguns procedimentos graves constantes nesta Assembleia Municipal que ficam na gaveta, por inconveniência, como a assinatura de uma senha de presença, sem a presença de um dos senhores

deputados, ou as calúnias e difamações como constatável, de índole nazi, racista e outras. Tudo é posto na gaveta quando logicamente convém.-----

-----A quem convém, o tempo de intervenção também é limitado.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH), olhe o seu tempo.”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:-----

-----“Vou já acabar. Eu sei que, todavia, o meu tempo é contabilizado. Vou acabar.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, observou o seguinte:-----

-----“É o seu e o de toda a gente.”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:-----

-----“Exercemos assim enquanto Partido Chega o nosso repúdio, face à forma em como são conduzidos os trabalhos nesta Assembleia Municipal, onde falar mal, ofender e ironizar é condição, sem falar da violação sucessiva do próprio Regimento, que mais parece uma segunda versão da Alice no País das Maravilhas.-----

-----Que fique aqui bem mencionado e à cautela, que todo o aqui exposto foi ao abrigo do artigo trinta e sete e duzentos e sessenta e oito da Constituição, no que requer à liberdade de expressão, de informação e perante a garantia dos administrados.”-----

3.10. O Senhor Presidente da A.M., em exercício, referiu o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado, não é só o seu tempo que é contabilizado, é de todos. E dizer.... Repare que falou quase dois minutos para além do tempo. É só esse esclarecimento que também lhe quero dar.-----

-----Algum dos senhores deputados pretende usar da palavra em relação...?”-----

3.11. O Senhor Deputado António Perez Metelo (EO) disse o seguinte:-----



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito boa tarde e eu há pouco não o fiz. Queria saudá-lo, Senhor Presidente e na sua pessoa todos os presentes nesta sala, bem como todos aqueles que acompanham os nossos trabalhos e acompanharão futuramente os nossos trabalhos. -----

----- Estamos na fase final da quarta vaga de calor intenso este ano e dizem-nos os meteorologistas que provavelmente esta não será a última vaga este ano, com tendência à multiplicação destes fenómenos. -----

----- Recordo que há exatamente um ano apresentámos aqui um requerimento que não obteve a maioria (foi chumbado pelo IN-OV e também pelo PS), acerca da criação de uma rede de refúgios climáticos. Recordo também que esta ideia consta do programa eleitoral do IN-OV de dois mil e dezassete, se não erro. Ora, estes refúgios climáticos não se tratavam, como na altura foi dito, de qualquer investimento. Tratava-se da criação de uma rede de informação ao público, para em situação que se considerasse necessária, poderem acorrer a locais designados e preparados para esse efeito de refrescamento. A minha pergunta, passado um ano é esta: está o IN-OV, está o Senhor Presidente da Câmara e o Executivo, em condições ou querem repensar esta possibilidade, lançar, digamos, nem que seja um primeiro projeto piloto, para ver se isto tem efetivamente utilidade nas partes mais expostas ao calor do nosso Concelho? Eis a primeira questão. -----

----- A segunda questão é a seguinte. No estudo que a Faculdade de Ciências entregou, vai agora para quatro anos à Câmara, referia-se que um dos pontos preocupantes que o futuro nos traz, era a concentração de calor justamente na Serra de Carnaxide. E para tanto, propunha uma cobertura, a florestação da Serra de Carnaxide para criar, digamos, uma resposta de refrescamento para uma situação que a médio, longo prazo, pode tornar-se extrema no nosso Concelho. Nós não temos notícia de ter havido plantação de árvores nos vinte e um meses deste mandato e, portanto, pergunto ao Executivo quantas árvores foram plantadas e se esta ideia apresentada pela Faculdade de Ciências, tem o acolhimento ou não da Câmara Municipal. -----

----- Muito obrigado.”-----

3.12. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) observou o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente-----

-----Eu pedi apenas a palavra para esclarecer aqui um ponto em relação à intervenção do Excelentíssimo Senhor Deputado O’Neill (CH) e queria clarificar aqui dois pontos que me pareceram, em relação à votação das medalhas. -----

-----Eu próprio me senti um “bocadinho” incomodado e partilhei aqui com outros deputados, e qualquer deputado ou qualquer autarca que vai votar algo que já aconteceu, cria um bocado de constrangimento e inclusivamente, cheguei a pensar abster-me ou sair da sala. Agora aquilo que o Senhor Deputado não disse e não está cá a Senhora Presidente para se defender (também não é culpa sua) e eu sou totalmente insuspeito, penso eu, em defender a Senhora Presidente, é que (e isto é que é importante e a Senhora Presidente ficou perplexa)... e eu votei a favor, porque me disseram assim: “alto, houve uma Reunião de Líderes na qual o Senhor Deputado esteve presente e nessa reunião de líderes foi...” Porque em democracia, não é só representatividade, Senhor Deputado, a palavra dada e honrada é importante e ao que parece, o Senhor Deputado terá dado a sua palavra e do seu Partido (foi isso que indignou a Senhora Presidente) e terá dito que... Porque já agora permita-me, como disse o Winston Churchill, nós sabemos que a democracia é o pior dos sistemas (como vossa Excelência considera), mas é o pior a seguir aos outros todos, e naturalmente que, de vez em quando, há estas questões de propostas... Olhem, lembro-me que era autarca de freguesia e ficava constrangido quando nos pediam um parecer sobre publicidade e já tinha sido colocada. Até penso que está aqui o na altura Presidente de Junta, Carlos Morgado, e nós dizíamos: “Mas Senhor Presidente, a gente está a votar uma coisa que já está feita e recusávamo-nos a votar.” São os constrangimentos da democracia. Agora ao que parece Senhor Deputado, e poderá esclarecer, foi dada a palavra do Chega na sua pessoa, em Reunião de Líderes de que aceitava, para resolver este constrangimento das medalhas e para manter a legalidade, que Vossa Excelência iria votar a favor. E como me foi dada a mim como



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

deputado essa explicação, eu anui e disse muito bem, foi um problema institucional, foram dadas as palavras de todos os líderes de bancada, fica resolvido e passo a expressão, permita-me, “ficamos todos bem na fotografia”. Mas eis que, quando chega a votação, aliás, a Senhora Presidente (está gravado) fez um ar de admiração profunda e disse: “Então, mas o Senhor esteve na reunião, disse que concordava e agora abstém-se?”. Esta é a minha leitura. -----
----- Muito obrigado.”-----

3.13. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente. -----
----- No seguimento da vitória do Partido Social-Democrata da Áustria, em mil novecentos e dezanove, o município de Viena iniciou um programa habitacional municipal que embora tenha sido interrompido em mil novecentos e trinta e quatro, já em mil novecentos e trinta, conseguia inaugurar os mil duzentos e setenta e cinco apartamentos, que correspondendo a uma fachada de aproximadamente mil e duzentos metros, ainda hoje dão guarida a outras tantas famílias. O Karl Marx Hof, traduzindo para “Pátio Karl Marx”, como então foi batizado, ficaria como marca de uma política habitacional que prosseguida no pós-guerra, transformou Viena de Áustria, na capital europeia onde se pratica o mais baixo preço de aluguer em valor absoluto por metro quadrado, em toda a Europa. Hoje, o município de Viena com os seus duzentos e vinte mil apartamentos públicos, é o maior proprietário da cidade, o que naturalmente permite influenciar, ou diria mesmo determinar, o preço de aluguer da cidade, impedindo qualquer tentativa de especulação mesmo quando a inflação atinge como agora, os oito e meio por cento. Embora em menor grau, esta política foi seguida um pouco por todas as grandes cidades da Europa Central, sobretudo a partir da revolução representada pelo Movimento Bauhaus nos congressos de arquitetura moderna. -----
----- No que diz respeito à política de habitação social em Portugal, para termos uma pequena ideia num breve bosquejo, ainda no século dezanove surgiram as primeiras “ilhas” no Porto (e quem vive no Porto sabe perfeitamente a que tipo de habitação correspondem) e os pátios

em Lisboa para albergar, naturalmente, os operários que começavam a chegar às duas cidades, em resultado da nascente revolução industrial portuguesa. É, no entanto, já em vinte e seis de junho de mil novecentos e doze, implantada a República, que é aprovada a primeira lei de uso do solo que estabelece o regime de expropriação, ao qual o Governo de Salazar recorrerá para a expansão da cidade e a construção dos primeiros bairros sociais. O programa de casas económicas, assim designado, baseado nos supostos valores e modos de vida tradicional da população e cito, ou melhor, citei: “Foi o primeiro de três programas criados pelo governo salazarista com o objetivo de resolver a carência de habitação para as famílias de baixos rendimentos económicos”. Com este programa implementado em vinte e quatro de setembro de mil novecentos e trinta e dois, com a entrada em vigor do decreto-lei vinte e três mil e cinquenta e dois, iniciou-se o motor das políticas habitacionais do Estado Novo, a baixo custo, complementado com o fracassado programa das casas desmontáveis. Com o final da Segunda Guerra Mundial, surgiu o programa das casas de renda económica aprovado pela lei número dois mil e sete, de sete de maio de quarenta e cinco, e já no final da década de cinquenta, inicia-se em Lisboa o Plano Diretor da Região de Lisboa e dez anos mais tarde, também o Plano Diretor da Região do Porto. Nuno Teotónio Pereira, um nome que deve ser mencionado, tornou-se a partir dos anos cinquenta no principal promotor público de habitação social.-----

-----No final da década de setenta, projetaram-se os primeiros planos diretores municipais da responsabilidade das autarquias locais, planos que apenas seriam iniciados no início da década de noventa, após a entrada de Portugal na Comunidade Europeia. Mas é a partir da década de oitenta que serão publicados os decretos-leis relativos à aplicação de planos destinados à Reserva Agrícola Nacional e à Reserva Ecológica Nacional. Serão então também publicados os decretos-leis dos Planos Regionais de Ordenamento do Território e já no início da década de noventa, os Planos Municipais de Ordenamento do Território. Já então, como refere o Professor Arquiteto Manuel Teixeira no seu artigo “As estratégias de habitação em Portugal - mil oitocentos e oitenta



a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

a mil novecentos e quarenta”, artigo publicado em mil novecentos e noventa e dois, no número cento e quinze, da revista Análise Social e passo a citar: “As principais razões para a fraca resposta dos construtores privados eram duas: a falta de terrenos urbanizados suficientemente baratos e para a construção de baixo custo e os maiores lucros que se podiam obter na construção de habitação para o mercado livre”. Isto, relativamente à construção de habitação social até mil novecentos e quarenta. -----

----- O período pós Vinte Cinco de Abril em Oeiras é paradigmático quando falamos de habitação de matriz pública, porque é neste período que entra em cena um novo parceiro, o movimento cooperativo que vai ter, à semelhança do que sucede um pouco por todo o país, uma importância significativa com o surgimento em Oeiras de várias cooperativas de habitação, responsáveis por um edificado significativo em todo o Concelho. -----

----- Será no entanto a partir da publicação do Programa Especial de Realojamento (PER) em mil novecentos e noventa e três, que previa a concessão de apoio financeiro aos municípios para a construção ou aquisição de habitações destinadas ao realojamento de agregados familiares residentes em alojamentos precários nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, que em Oeiras se assistiu a uma autêntica revolução nas políticas habitacionais. Do seu êxito todos estamos conscientes e da responsabilidade pela sua execução também, porque as políticas têm responsáveis para o bem e para o mal, e o seu responsável em Oeiras tem nome e está presente nesta sala. -----

----- E eis-nos chegados ao momento atual em que, contrariamente ao que sucede em Viena de Áustria, os oeirenses têm cada vez maior dificuldade de adquirir ou de alugar casa em Oeiras e veem-se obrigados a assistir à partida dos seus filhos que aqui nasceram, por impossibilidade financeira de aqui obterem residência. O motivo continua a ser o mesmo, o mesmo que o Professor Manuel Teixeira, já apontava para tempos pretéritos: a falta de terrenos urbanizados suficientemente baratos e para a construção de baixo custo e os maiores lucros que se podem obter, na construção de habitação para o mercado livre. -----

-----Impõe-se, portanto, uma política que permita a construção de habitação, exclusivamente pública e repito, exclusivamente pública, em terrenos suficientemente baratos para a construção a baixo custo. -----

-----Ora, terrenos com essas características em Oeiras, após a publicação da lei trinta e um, de dois mil e catorze, de trinta de maio, apenas existem em terrenos classificados como rústicos. A conclusão, senhoras deputadas e senhores deputados, é óbvia, não havendo alternativa nem qualquer princípio ideológico que justifique estar contra ela. Em Oeiras, não é possível uma política de habitação pública a custos controlados sem recorrer a terrenos atualmente classificados como rústicos. -----

-----Viena de Áustria está lá, como exemplo, uma cidade onde segundo a Deloitte, tinha em dois mil e vinte e dois, os preços médios de aluguer por metro quadrado mais baratos em toda a Europa e se dúvidas houvesse, eu passo a citar: Viena de Áustria, oito euros e sessenta e seis por metro quadrado; Paris, vinte e nove euros e dez por metro quadrado; Londres, vinte e cinco vírgula doze por metro quadrado; Barcelona, vinte e um euros e trinta por metro quadrado; Munique, dezoito euros e noventa por metro quadrado; Madrid, dezoito euros e quarenta e seis por metro quadrado; Lisboa, dezanove euros e cinquenta e cinco por metro quadrado. -----

-----Infelizmente, não tendo idênticos números referidos a Oeiras, parto do princípio que não andarão muito longe daqueles que referi para Lisboa (dezanove e cinquenta e cinco). Se os compararmos com os oito e sessenta e seis de Viena de Áustria, senhoras e senhores deputados, percebe-se claramente qual é a justificação e qual é o resultado da aplicação das políticas corretas. Com que cidade queremos estar dispostos a compararmo-nos, senhoras e senhores deputados? Com que cidade?" -----

3.14. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente. Senhoras e senhores deputados. -----

-----Apenas uma nota relativamente à intervenção do Senhor Deputado O'Neill do Chega,



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para dizer que eu não vejo a ditadura da Assembleia Municipal, particularmente nas palavras do Senhor Deputado, visto que falou à vontade, criticou “sem papas na língua” e vive numa democracia que lhe permite, justamente, fazer uso da palavra de acordo com o Regimento da Assembleia Municipal e fazer os comentários que muito bem entende. De maneira que não se compreende essa atitude então ditatorial, com a qual se sente tão incomodado. -----

----- Por outro lado, apenas foram aqui postas mais duas questões: a Senhora Deputada Sílvia (PAN) a propósito das ondas de calor e o Senhor Deputado Perez Metelo (EO), que também falou nas ondas de calor. Eu devo dizer-vos o seguinte: às vezes, há determinadas intervenções que mais parecem atitudes excessivamente paternalistas das pessoas. É de um paternalismo constrangedor. Na verdade, as ondas de calor que aí vêm, independentemente daquilo que é a previsão que daqui a cem anos, ou daqui a cinquenta, ou daqui a vinte, poderá ser o aumento do calor médio a nível do planeta, em Oeiras, felizmente, há muitos sítios e a qualquer local. Se forem à Amareleja, no Alentejo, que é provavelmente o concelho mais quente do país, se forem lá a esta hora, num dia como o de hoje, não encontram uma pessoa na rua e pensam que a terra está deserta. Não precisam que lhes indiquem refúgios climáticos para eles se abrigarem. Se forem a Trás-os-Montes ou à Beira Alta, que são regiões mais quentes do país, naturalmente que não encontram gente nas ruas. Em Oeiras, onde as ondas de calor nunca atingem esses valores, temos o parque, aqui o Jardim de Santo Amaro, que é um jardim extraordinário, com árvores frondosas onde não entra quase um raio de sol, entra luz, mas se entrarem ali junto ao Palácio do Marquês de Pombal, percorrerem aquele Jardim até à Praia de Santo Amaro, tem ali um percurso de quase um quilómetro com árvores frondosas, extraordinárias, uma frescura fantástica. Se forem à Quinta dos Sete Castelos encontram a mesma coisa. Se forem ao Parque dos Poetas, hoje, já têm ali alamedas completamente cobertas com as árvores. Se forem à Quinta de Santo António, em Miraflores, a mesma coisa. O Parque Urbano de Miraflores. O Estádio Nacional. A Fábrica da Pólvora. Não faltam locais... E depois, naturalmente, aqueles que gostam de ar condicionado vão para os parques

comerciais, para os centros comerciais, etc. e outros até vão para a praia, porque a água, apesar de tudo, tem uma temperatura... aqueles que podem estar dentro de água, tem uma temperatura mais adequada. Portanto, não sejamos tão paternalistas, porque as pessoas.... No nosso Concelho, no nosso país, sabem muito bem que quando há ondas de calor..... Aliás, o próprio IPMA que é o Instituto Nacional do Clima e da Atmosfera, naturalmente que faz recomendações. As televisões todos os dias, a toda a hora, fazem recomendações às pessoas para não se exporem excessivamente ao calor e as pessoas, naturalmente que procuram um local mais fresco. As esplanadas, há boas esplanadas, à sombra, claro, ao sol não vale a pena, mas à sombra já temos aqui algumas esplanadas à sombra onde se está bem. Portanto, esta coisa, armagedónica de vir para aqui falar de abrigos climáticos, quer dizer, numa situação em que as pessoas sabem muito bem como se defender do calor, é paternalismo em excesso. Depois, “se estamos em condições de repensar os abrigos climáticos”. Eles estão aí, as pessoas utilizam-nos, mas repensar o quê? Vamos lá ver... As pessoas vão para o sítio onde se encontram melhor, onde estão mais à fresca.-----

-----Relativamente à onda de calor na Serra de Carnaxide. Bom, ainda bem que falou nisso, porque no próximo boletim municipal vamos publicar uma reportagem com o Professor Cavaco Silva, com um sacho às costas. Bom, não sei se todos sabem o que é um “sacho”. “Enxada” todos sabem, agora “sacho”, não sei se sabem o que é. Eu estou convencido que muitos não sabem. A enxada tem dois dentes e, portanto, serve para arrancar batatas para quem sabe arrancar batatas, porque os que não sabem metem a enxada e vêm as batatas agarradas nos bicos da enxada. É preciso saber cavar à distância, fazer a cavadela à distância, para trazer a terra e as batatas incólumes.- -----

-----**A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:-

-----**O Senhor Deputado Coutinho (CDU)** sabe, pronto, mas ele também sabe cozinhar pão.



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Portanto, vamos publicar uma reportagem com o Professor Cavaco Silva com um sacho às costas na Serra de Carnaxide, na altura em que não havia uma árvore na Serra de Carnaxide. É que realmente, é com um orgulho extraordinário que eu chego à Serra de Carnaxide.... Ainda há dias, por exemplo, estava com a Ministra Mariana da Silva (e foi por isso que me lembrou fazer justamente a reportagem) no Estádio Nacional e ela dizia-me com uma satisfação enorme: “Presidente, bons tempos aqueles em que eu tinha dez ou onze anos e fui plantar consigo árvores na Serra de Carnaxide e com o Professor Cavaco Silva, num dia de chuva extraordinário, estava tudo enlameado” e, portanto, duas mil crianças que andaram a plantar árvores na Serra de Carnaxide”, numa altura em que a Serra de Carnaxide era nua. É claro que alguns chegam lá, veem os troncos dos pinheiros tão grossos, que ficam na dúvida. Isto já quantos anos tem? Nesse ponto, fico um pouco triste, porque ainda ontem estava a tomar um café ali no Hotel Vila Galé, aqui em Paço de Arcos e estão ali três palmeiras frondosas gigantescas em frente ao hotel. Pois bem, eu estive lá quando elas foram plantadas, com o então Presidente de Junta, o Senhor João Serra e eram palmeiras com metro e meio de altura e agora têm para aí vinte metros ou mais, aquilo é uma altura... Portanto, todos os anos são feitas plantações na Serra de Carnaxide, agora ficam a saber. Todos os anos e este ano também houve, na época própria, em fevereiro ou março. Foram feitas plantações, algumas, não digo milhares, mas foram plantadas algumas centenas de árvores na Serra de Carnaxide. Portanto, todos os anos há esse repovoamento, até porque também tem que se fazer de vez em quando algum desbaste para evitar incêndios, etc., aqueles arbustos.... Foram colocados alguns trilhos... Não há forma de evitar o calor na Serra de Carnaxide. Ela está virada praticamente a sul, obviamente que sofre ali o sol mesmo em cheio, é natural que lá não seja o melhor abrigo, mesmo debaixo dos pinheiros. É natural que o calor, se não houver vento, não deve ser muito agradável estar lá debaixo. Portanto, os estudos que possam ser feitos relativamente a ondas de calor, enfim, são estudos que incidem naturalmente no nosso território, na Área Metropolitana, no país. Há que ter em conta que eventualmente e, por isso mesmo são tomadas medidas

minimizadoras... Por exemplo, ainda ontem pude anunciar, numa conferência em que participei sobre sustentabilidade, no Taguspark, que as metas de descarbonização que no nosso Concelho estavam previstas ser atingidas em dois mil e trinta, foram atingidas em dois mil e vinte, e que aquelas que tínhamos previstas para dois mil e quarenta, serão atingidas em dois mil e trinta, e as que estavam previstas para dois mil e cinquenta, são atingidas em dois mil e trinta. O que quer dizer que em dois mil e cinquenta, nós pretendemos chegar aos setenta por cento e em dois mil e setenta à descarbonização zero. Ou seja, estamos a antecipar-nos substancialmente relativamente às metas fixadas pela União Europeia e, naturalmente que isso se deve um “pouquinho” ao esforço da Câmara. Naturalmente que há muitos trabalhos, desde os carregamentos elétricos, à própria aquisição de carros elétricos pelo Município ou outras atividades, que são a mobilidade suave naturalmente, que vai lentamente, mas vai progredindo, mas é indiscutível que a natureza das empresas que estão sedeadas no nosso Concelho, empresas de grande capacidade tecnológica que, naturalmente, estão muito sensibilizadas... Eu ontem, por exemplo, assistir a uma intervenção do administrador da Airbus no Taguspark, que fez a apresentação da evolução dos esforços da Airbus nos últimos quarenta anos, relativamente à redução do consumo de fuel, à redução da produção de ruído, à maior eficiência das aeronaves, à inclusão dos seus trabalhadores, etc., Portanto, é natural que as empresas que estão sediadas no Concelho de Oeiras, hoje tenham poupanças na produção de papel, poupanças na percentagem de resíduos, poupanças na comida desperdiçada, poupanças no consumo de energia. Tudo isso é natural, são empresas que de facto são exemplares e obviamente que isso reflete-se no resultado final. Portanto, o problema do aquecimento na Serra de Carnaxide é natural, tem a ver com a sua exposição. Mas no que toca a árvores, têm vindo a ser plantadas. De todo o modo, no próximo boletim municipal irão verificar então a reportagem, porque, às vezes não se tem a noção disto. Quer dizer, louva-se isto, louva-se aquilo e não há maneira.... Andou uma altura em que a Serra de Carnaxide era facto, motivo, notícia todos os dias, passeios e tal. Depois descobriram que foi o Isaltino que a mandou arborizar toda e começaram a



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sentir alguns complexos. Deixaram de fazer lá tantos passeios e tal, não é? Mas a verdade é que ando por este Concelho todo e quero dizer-vos, é uma alegria para mim, noventa por cento das árvores que há no Concelho já fui eu que as mandei plantar, por todo o lado. Oeiras é o Município.... Reparem, é simples, os senhores deputados e as senhoras deputadas metam-se no carrinho ao fim de semana, visitem Cascais, visitem Sintra, visitem a Amadora, visitem Loures e, depois, ajuizadamente, tirem esta conclusão: onde é que há mais árvores em meio urbano? E vão chegar facilmente a uma conclusão, porque é muito difícil vocês percorrerem aqui cem ruas e encontrarem alguma dessas cem ruas sem árvores. É extraordinário.-----

----- O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez aqui uma intervenção sobre habitação. Eu só queria dizer o seguinte, porque na realidade de uma forma geral, nós batemos todos os indicadores. Oeiras, de facto, é um município extraordinário. Reparem, Viena de Áustria é o primeiro município ao nível de habitação pública e é verdade, realmente eles têm... A Áustria tem uma percentagem enorme.... Como? Viena de Áustria. Mas os países nórdicos, de uma forma geral, têm todos eles uma percentagem de habitação pública significativa, de tal modo que qualquer jovem de dezoito anos, faz dezoito anos e a primeira coisa que faz é ir se inscrever... Eu tive oportunidade de falar com os jovens que me disseram isso, a primeira coisa que fazem quando fazem dezoito anos, é ir à Câmara Municipal inscrever-se para habitação. Em Portugal isso ainda não é possível, porque temos como sabem, já falámos aqui várias vezes, uma taxa de habitação pública que não passa dos dois por cento. Mas Oeiras, sendo o décimo município mais populoso em Portugal - somos o décimo, de acordo com dados oficiais, com cento e setenta e um mil habitantes - mas somos o terceiro com maior percentagem de habitação pública. O terceiro. Portanto, estamos à frente de municípios como Sintra, que tem quatrocentos mil habitantes, como Vila Nova de Gaia, que tem trezentos e tal mil, Loures que tem duzentos e tal mil e por aí fora. Portanto, ocupamos o terceiro lugar. Estamos a falar de habitação, mas pronto, se os senhores deputados pensarem noutro indicador qualquer, é muito difícil que Oeiras, apesar de ser o décimo,

não esteja em primeiro, em segundo ou terceiro, de uma forma geral é assim.-----

-----Muito obrigado.” -----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

4.1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro (os documentos relativos a esta Informação Escrita, ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Da análise efetuada ao documento, a nossa abordagem incide essencialmente sobre as informações relativas à atividade levada a cabo pelo departamento de inovação e tecnologias de informação e comunicação. -----

-----Ora, são destacadas algumas atividades que consideramos, de facto, relevantes. Estas atividades retratadas são, no entanto, genéricas e não permitem concluir sobre o resultado e vantagens das soluções desenvolvidas. Consideramos por isso que seria muito útil que os serviços acrescentassem alguma informação crítica sobre a atividade do departamento que assume extrema importância no dia a dia da atividade do Município. -----

-----Na área da gestão e implementação de sistemas de informação, é referido que foi realizada a análise e o levantamento de requisitos com vista ao desenvolvimento da plataforma de gestão de candidaturas ao PRAO - Plano de Renda Acessível de Oeiras, sendo esta a primeira fase do projeto Portal da Habitação. Análise e levantamento de requisitos? Em que fase é que nos encontramos? Parece uma ferramenta muito relevante, mas não o podemos afirmar com certeza porque a informação é escassa. -----

-----Existe uma informação que nos confunde. Vejamos: diz a Informação Escrita que agora analisamos o seguinte:-----



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Foi, igualmente, neste período dada continuidade à implementação da solução e-verde – Gestão de Espaços Verdes, solução que tem como objetivo organizar todo o trabalho que os serviços de espaços verdes realizam no Município, desde os trabalhos a realizar por administração direta, à fiscalização dos prestadores de serviço e gestão de viveiros.” Ficámos baralhados. Dizia a anterior Informação Escrita anterior:-----

----- Relativamente aos sistemas de informação e no que se refere ao nível da implementação de sistemas de informação, deu seguimento à implementação da solução SIGU – Gestão de Espaços Verdes, solução que tem como objetivo... E não vou continuar a ler, porque é *ipsis verbis* o que acabei de ler. Ora, em que é que ficamos? e-verde ou SIGU? São a mesma coisa? Mudou o nome? Ou são coisas distintas explicadas da mesma forma? -----

----- Igualmente, foi dada sequência à implementação da plataforma CEDIS - Plataforma de gestão de candidaturas de benefícios públicos que permite aos serviços ter a possibilidade de centralizar e organizar todas as candidaturas no que aos benefícios públicos dizem respeito. Como está a decorrer esta implementação e quais as principais dificuldades que se têm feito sentir? Aliás, mais uma vez, este parágrafo vem *ipsis verbis* da Informação anterior. É uma excelente iniciativa. Mas ficamos na mesma: Como está a correr esta implementação e quais as principais dificuldades que se têm feito sentir? Não foi feito um esforço para concretizar os dados que nos chegam. Não conhecendo os sistemas internos, esta informação é insuficiente, para além de, como disse, repetida! -- -----

----- Queríamos, ainda, salientar duas excelentes ferramentas (ou aplicações) que estão a ser desenvolvidas pela Câmara, entre as quais a aplicação de sorteio de bilhetes para os eventos do NOS Alive e Festival Jardins do Marquês, e Gestão de Bio Resíduos, plataforma que vem dotar o serviço de uma ferramenta para transmitir informação e permitir a adesão dos munícipes que poderão pedir serviços online sobre o programa. Por isso, Senhor Presidente, gostaríamos de lhe pedir mais dados sobre estas aplicações e, já agora sobre a aplicação da Gestão de Salas, que

permitirá a gestão das salas do Município para reuniões ou eventos cuja aplicação se encontra já terminada. - -----

-----Para terminar, e apesar de não constar na Informação Escrita que o Senhor Presidente nos traz hoje, gostaríamos de saudar a Câmara pelo lançamento da VisitOeiras. É uma aplicação que promete e que, sem dúvida, aproxima o nosso Município aos Oeirenses.-----

-----Muito obrigada!” -----

-----O Senhor Deputado António Perez Metelo (EO) observou o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

-----Lendo com atenção este documento, gostaríamos de pôr a seguinte questão, perante os pontos referidos nesta Informação Escrita.-----

-----O projeto de construção de ciclovias é aqui referido, na medida em que terá havido uma entrega, em dezembro do ano passado, de um projeto da construção desta rede de ciclovias que passo a citar: “não estava capaz”. Gostaríamos de saber um pouco mais sobre a autoria deste trabalho, se é interno da Câmara, ou se foi contratado externamente, qual a razão, no fundo, deste chumbo ao ser analisado pelos serviços da Câmara e face à carência que é muito sentida por aqueles que usam estes tipos de transportes, de uma rede fechada e coerente neste Concelho de Oeiras (e basta consultarem uma qualquer cartografia para perceberem do que é que eu estou a falar), centrada neste problema das ciclovias e à urgência e à necessidade de criar justamente esta rede, quando teremos agora, já que os serviços assumem esta tarefa, quando é que pensam que é possível, humanamente possível, termos uma proposta desta vez capaz? Esta é a primeira questão.

-----Segunda questão, de temas que não vemos referidos nesta Informação Escrita que nos parecem importantes e gostávamos de saber porque é que não constam neste período de tempo, que o Senhor Presidente aqui descreve. Passados seis meses sobre as inundações, o passeio marítimo entre Algés e Cruz Quebrada continua vedado. Houve, como sabem, um troço que ruiu, mas não há até agora sinal de obras de reparação do paredão. Não se considera, portanto, prioritária



ck

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

esta obra? - -----

----- Ligado a este evento tão infausto de dezembro, de dois mil e vinte e dois, prosseguem as obras para a reabertura do Centro de Saúde de Algés. Estas obras têm-se prolongado e julgamos saber que se têm complicado. Porquê? Porque há notícia de em vários períodos se encontrarem de novo alagados os pisos inferiores, com a necessidade de bombear milhões de litros de água que vêm do subsolo e que inundam estas instalações. A minha pergunta é: para quando a reabertura do Centro de Saúde de Algés? -----

----- Finalmente, porventura a questão que mais nos preocupa ao lermos esta Informação, tem a ver com o andamento das Finanças do Município. São-nos fornecidos dados dos primeiros cinco meses deste ano, até fins de maio. Todos estarão porventura recordados de que há um ano, o Deputado Tomás Cardoso Pereira (EO) foi aqui insultado, sendo chamado de “Goebbels de Oeiras”, ao relacionar o empréstimo contraído ao Banco BPI com os resultados das contas consolidadas de dois mil e vinte e um. Para além disso, o Senhor Presidente da Câmara gabou-se de que na altura a Câmara nem precisava desse empréstimo para realizar aquele conjunto de obras, que os trinta e quatro vírgula cinco milhões do empréstimo, se destinavam a financiar. Havia margem financeira, disse o Senhor Presidente. A Câmara tinha folgas orçamentais para tanto, afirmou, tratava-se tão-só de aproveitar a existência de juros baixos, portanto, havia aqui um ganho de oportunidade. Passado um ano, até fins deste ano, a Informação Escrita diz-nos que o saldo global efetivo da Câmara é de menos vinte e um vírgula quatro milhões, ou seja, o triplo do registado em igual período de dois mil e vinte e dois. A explicação também está, também figura no texto. A receita efetiva caiu nesses cinco meses seis por cento, com a quebra do IMT e a despesa de investimento cresceu quinze por cento, essencialmente por custos adicionais na construção do Fórum Municipal. Entretanto, já sabemos terem sido mesmo cortados oito dos projetos de obras consignados ao tal empréstimo do BPI, num total de doze milhões trezentos e cinquenta mil euros, justamente para reforçar os pagamentos devidos ao construtor do Fórum.-----

-----Senhor Presidente, confrontado com esta evolução financeira, tanto da receita como da despesa que nos apresenta, mantém a sua afirmação de há um ano?”-----

-----A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** referiu o seguinte:-----

-----“Quando o Município decidiu colocar-se o grande desafio de fazer da cultura o motor de um novo ciclo de desenvolvimento, fê-lo certamente porque percebeu que esse era o único território onde as políticas públicas municipais estavam aquém das potencialidades e capacidades do Município, e das expectativas dos cidadãos.-----

-----Foi agora iniciada a transição da marca Oeiras Vinte e Sete para a marca Oeiras Cultura, com o objetivo, diz-se, de prosseguir o caminho e concretizar o objetivo definido, aquando da candidatura de Oeiras a Capital Europeia da Cultura vinte vinte e sete.-----

-----Não basta afirmar que “Os restantes projetos e ações decorrentes da Estratégia Oeiras Vinte e Sete encontram-se agora totalmente integrados nas atividades das respetivas unidades orgânicas da Direção Municipal Educação Desenvolvimento Social e Cultura”.-----

-----Oeiras Cultura tem de ser mais do que uma marca, é forçoso que se transforme num plano de ação previsível, consistente, coerente e compreensível, o Plano Municipal da Cultura, a ser apresentado a esta Assembleia para discussão e votação.-----

-----Senhor Presidente:-----

-----Queremos destacar a importância da realização da Primeira Conferência Cultura em Rede da Área Metropolitana de Lisboa, que o Município acolheu, e que consideramos relevante para a articulação das dinâmicas culturais, de criação de uma agenda cultural metropolitana, e de partilha e itinerância de estruturas artísticas presentes no território. Assim haja vontade e liderança para dar corpo à Carta de Intenções assinada pelos dezoito municípios da AML.-----

-----Do elenco de eventos culturais realizados entre abril e maio queremos dar nota do espetáculo comemorativo do Dia Internacional do Jazz com dois nomes de referência do jazz nacional – Bernardo Moreira e Carlos Bica.-----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Seria positivo que se abordasse a possibilidade de aprofundar e diversificar a oferta nesta área, tirando partido da programação em rede com outros municípios da área metropolitana, que têm já uma vasta programação consolidada em festivais de Jazz, como forma de captação de um público diferenciado para um tipo de oferta ainda pouco representada na agenda cultural do nosso Município. -----

----- Dar nota positiva ao projeto solidário “Tardes de Cinema”, cinema inclusivo no Estabelecimento Prisional de Caxias. -----

----- Referir o interesse cultural, educativo e formativo da Exposição “Mãos de Mestre - Gilberto Grácio o legado de um guitarrista”, e o sucesso de acolhimento de público ao evento “Alice no Palácio Encantado” nos jardins do Palácio Marques de Pombal. -----

----- Finalmente, dar os parabéns ao projeto “Um livro, uma comunidade”, uma abordagem feliz, muito criativa e inovadora de levar os livros e os seus autores para junto da comunidade. ---

----- Senhor Presidente: -----

----- Acaba de ser lançada a app “VisitOeiras”. Saudamos o lançamento desta ferramenta, essencial para quem deseje estar a par do que se passa e participar na vida do Município. Agora é necessário que seja atualizada e carregada com toda a informação disponível dos diversos setores de atividade da sociedade oeirense, para além dos eventos municipais. Uma aplicação deste tipo deve beber na sociedade civil, no tecido associativo o que se produz e onde se produz. Se for essa a ideia, então estaremos no bom caminho. -----

----- Por fim, verificamos que já se encontra em aprovação superior o Regulamento do Apoio ao Associativismo Cultural e Recreativo Local. Perguntamos: qual é o calendário previsto para a sua conclusão, e quando virá à Assembleia Municipal para discussão e aprovação? Trata-se de um instrumento fundamental de análise por objetivos, avaliação, regulação e transparência dos apoios municipais aos projetos dos agentes culturais e artísticos do Município de Oeiras, que peca por tardio.” -----

-----A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

-----Gostava de falar neste ponto sobre modernização administrativa. É um dos pontos desta Informação Escrita e está dentro da gestão organizacional. De facto, acho que é importante alertar para algumas questões, nomeadamente para o facto de aqui na Assembleia Municipal, haver ainda alguma falta de modernização administrativa, nomeadamente nas propostas que são enviadas por parte da Câmara Municipal de Oeiras. Há propostas que são mal instruídas, ou que não vêm sequer instruídas à Assembleia Municipal, são meras cópias daquilo que se passa. Atas e documentação, que é em primeira instância da competência e analisada pela Câmara Municipal de Oeiras e que obviamente deveria vir para a Assembleia Municipal devidamente instruída à Assembleia Municipal. Há ainda documentos extensíssimos que são disponibilizados em formato de imagem, em vez dos pdf, que iriam permitir uma consulta muito mais eficiente e uma análise muito mais eficiente por parte dos deputados municipais. Não é a primeira vez que este assunto é levantado e portanto, alerta mais uma vez, que era muito importante que se passasse a operacionalizar as coisas dessa forma, permitindo-nos fazer um trabalho mais concreto e debruçarmo-nos sobre os temas que achamos pertinentes, nomeadamente possibilitando a pesquisa daquilo que queremos fazer nos vários documentos, muitos deles com quatrocentas, quinhentas, seiscentas páginas. -----

-----Outra coisa que gostava de referir até como sugestão futura, é que de facto, em pleno século vinte e um, não faz muito sentido que as propostas tenham assinaturas e despachos manuais, quando hoje em dia num sistema digitalizado é perfeitamente possível fazê-lo de forma digital com toda a fiabilidade e segurança. Se Oeiras quer caminhar para um desenvolvimento tecnológico e ser uma referência, acho que em bom rigor, também deve dar esse exemplo, não só através da Câmara Municipal de Oeiras, como também através da Assembleia Municipal de Oeiras. -----

-----Muito obrigada.”-----



44

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

----- “A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) pôs algumas questões relativas ao processo informático, aplicações, etc. Eu não percebi tudo aquilo que referiu, mas depois analisaremos a ata e se houver que esclarecer alguma questão, será esclarecida. Porque eu percebi.... Vamos lá ver, sejam aplicações ou plataformas, tudo isso são ferramentas que são utilizadas para facilidade, para mais eficiência no trabalho, na organização da Câmara. Gestão de salas, por exemplo. Obviamente, há uma plataforma para gestão de salas ou para os bilhetes de espetáculos, etc. Naturalmente que o Parque dos Poetas, por exemplo, o Templo da Poesia é muito solicitado e a dada altura, era solicitado por três ou quatro entidades no mesmo dia. É fundamental que esteja uma plataforma onde se registam as inscrições, os pedidos etc. e, portanto, hoje, naturalmente que é facilitado pela existência de uma plataforma, é esse o objetivo. E, portanto... ou então eu não percebi aquilo que a Senhora Deputada referiu. De maneira que será lida atentamente a ata e será respondido. É óbvio que quando se fala numa plataforma para gerir este ou aquele assunto, não se vai descrever, digamos, todas as situações ou todas as funcionalidades que essa plataforma ou aplicação tem. Mal seria se fôssemos a indicar tudo aqui numa informação desta natureza, mas se os senhores deputados insistem, num maior esclarecimento ou aprofundamento de uma questão, não deixaremos de o fazer, após a leitura da ata. -----

----- O Senhor Deputado Perez Metelo (EO) referiu-se aqui a uma série de questões relativamente... O problema da construção de ciclovias, se o projeto foi metido na gaveta ou se o projeto foi dado como incapaz. O problema é este, os projetos, as obras, tudo isto são processos dinâmicos e, portanto, pode-se iniciar um determinado projeto e a dada altura, o projeto seguiu uma linha que, por qualquer razão está praticamente concluído e verifica-se que não corresponde àquilo que foi o programa apresentado. Por outro lado, o projeto pode estar a ser elaborado e a dada altura, por qualquer razão, o arquiteto ou o engenheiro que o está a elaborar parou de o fazer ou adoeceu, ou saiu da Câmara, ou o gabinete a quem foi adjudicado não está a corresponder

tempestivamente no prazo e o mesmo acontece com as obras. É adjudicada a obra, é feito o contrato, é remetido ao Tribunal de Contas, às vezes demora mais tempo a celebrar o contrato, outras vezes o Tribunal de Contas faz perguntas e, portanto... Por exemplo, ainda hoje de manhã estivemos a analisar de uma forma definitiva, a passagem superior ali de Algés, daquela passagem superior junto ao Caravela de Ouro, entre Algés e o Dafundo, para o outro lado. A obra foi adjudicada, depois esteve um ano à espera de autorização dos proprietários do lado do Convento de São José de Ribamar, depois foi remetido ao Tribunal de Contas, o Tribunal de Contas fez perguntas por quatro vezes, o empreiteiro depois disto tudo, recusou-se a fazer a obra, mas, provavelmente, se calhar ainda bem que se recusou, porque ao que parece também está com dificuldades financeiras e, portanto, se tivesse começado a obra, provavelmente não a levava até ao fim. Portanto, há todas estas vicissitudes que são inultrapassáveis. Muitas vezes, até do ponto de vista burocrático, tem que se aguardar o fecho do processo. -----

-----Por outro lado... As propostas...a proposta capaz. O Passeio Marítimo, exatamente. Quando se passa para uma proposta capaz? Passa-se para uma proposta capaz logo que a proposta apareça. Isto são processos complexos, são processos muito complicados, de maneira que é natural que nem sempre corram..., até porque são muitos, são centenas de processos e nem sempre correm bem.-----

-----Relativamente ao Passeio Marítimo, em que se referiu a questão das inundações. A obra... Não deixa de ser curioso, as inundações foram há seis meses e pergunta-se já, quando é que a obra fica concluída. É uma maravilha, a Câmara de Oeiras tem uma capacidade fantástica, porque algo que acaba por ruir (ou ruiu mesmo), situações complicadas que decorreram das inundações, como é o caso da obra no Centro de Saúde, em que a obra andaré muito perto dos quinhentos mil euros da sua recuperação e perguntar ao fim de seis meses, quando é que a obra fica pronta. Ela foi adjudicada, foi preciso fazer o projeto, digamos assim, com as medições daquilo que é preciso fazer, a obra foi adjudicada há trinta dias...”-----



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Não, foi adjudicado, prazo de execução de trinta dias, no mês de julho.” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --

----- “Foi adjudicado em julho, portanto, é natural que em setembro esteja pronta. Mas esta informação já foi dada aqui, não digo trinta vezes, mas nas últimas três ou quatro Assembleias foi dado esta informação, de que as obras do Centro de Saúde estavam previstas finalizarem lá para julho, agosto ou setembro. -----

----- Relativamente às Finanças do Município, e que o Presidente se gabou... É este decreto-lei, exatamente. Que o Presidente da Câmara (isto está aqui baralhado) se gabou de nem precisar do empréstimo. Não deixa de ser curioso que digam que o Presidente da Câmara vem para aqui gabar-se. Isso implica reciprocidade. Se admitem que o Presidente se vem gabar, é porque vocês também se gabam, porque na realidade, quando o Presidente da Câmara afirma que as finanças do Município estão bem, ou estão neste, ou estão naquele estado, não se está a gabar, está a constatar uma realidade. Mas é engraçado, o Senhor Deputado Perez Metelo (EO) se encarregou de esclarecer a situação, nem precisou de que eu responda. Respondeu, porque diz que o Presidente se tinha gabado de nem precisar de empréstimo, mas passado um ano, o saldo global que é de menos de vinte e um milhões de euros, mas depois ele respondeu. A receita caiu seis por cento e o investimento cresceu quinze. Só errou num ponto. Realmente é verdade, cresceu, dou de barato, tem razão, cresceu quinze por cento, okay, quinze por cento. Agora onde é que errou? Nos custos adicionais, porque, na verdade, não são custos adicionais e é isso que a gente não esperava. É o decreto-lei trinta e seis vinte e dois, de vinte de maio, é o decreto-lei, repito, trinta e seis vinte e dois, de vinte de maio, relativo à revisão extraordinária de preços. Naturalmente que esta revisão extraordinária de preços veio implicar automaticamente um reforço, um aumento da despesa. Porque anda muito perto, essa revisão automática anda perto dos trinta por cento e se nós temos um investimento na ordem dos setenta, oitenta milhões, se aplicássemos aqui um crescimento cego

desta margem, estávamos a falar de mais vinte milhões de euros de despesa. Mas não está correto dizer que são custos adicionais, porque não são custos adicionais, é revisão legal de preços. É claro que implica o aumento do custo, mas falando só em custos adicionais, dá a impressão que foram outros custos que não estavam bem calculados, etc. Muito bem. O Senhor Deputado não falou em revisão legal de preço.-----

-----Portanto, esta situação financeira... Depois tem aqui um outro aspeto que tem a ver com o facto de a despesa que estava prevista ter decorrido normalmente, por exemplo, nós em maio, em maio não, talvez em finais de abril, princípios de maio, já tínhamos uma despesa muito perto dos setenta milhões de euros. Setenta ou setenta e sete, agora não tenho bem presente, mas a receita andava nos cinquenta e oito ou cinquenta e nove. Portanto, quer dizer, a receita estava equilibrada de alguma forma, correspondendo àquilo que era a previsão das GOP, em contrapartida..., mas se formos ver agora, por exemplo, neste momento, já há uma maior aproximação entre receita e despesa, porque, entretanto, entraram as verbas do IMI, vamos lá ver quando é que entram as da derrama. É que as verbas, as receitas da Câmara Municipal não são, digamos, certas no sentido de entrarem todos os meses. Não entram todos os meses. A despesa faz-se todos os meses, todos os meses, naturalmente, à medida dos autos de medição, dos pagamentos a fornecedores, prestações de serviço etc., mas a receita é mais aleatória.-----

-----Por outro lado, naturalmente, que no momento em que é contraído o empréstimo... O empréstimo foi contraído essencialmente para antecipar obras que de outra forma, teriam que esperar. Havia um conjunto de obras cujos projetos..., uns realmente estavam em conclusão e, por isso mesmo parte do empréstimo já foi utilizado, mas há outras obras que a previsão da Câmara era que os projetos estivessem, porque já estavam... Nalguns casos o projeto estava pronto, faltava a revisão do projeto e era nossa expectativa que, no prazo de utilização do empréstimo, fosse possível lançar essas obras. Ora bem, houve casos em que isso aconteceu, aliás, uma delas já foi aqui mais do que citada, a dita passagem de Algés, que eram quase três milhões de euros, dois



ue

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

milhões e tal, dois milhões e meio. A variante a Porto Salvo também andava à volta dos dois milhões e novecentos, era isso, perto disso, dois milhões e novecentos mil euros. Houve problemas com a expropriação de terrenos, com a negociação de terrenos e, portanto, essa obra já não pode ser feita utilizando este empréstimo. Como disse, tudo isto é dinâmico, nós temos.... Vamos agora perder o empréstimo? Não. Se o empréstimo está concedido, então vamos utilizá-lo em obras que estão em andamento.-----

----- Relativamente à questão da cultura e à diversidade cultural, que a Senhora Deputada Fátima (PS) abordou. Bom, eu devo dizer o seguinte consultando.... Obviamente, conforme os gostos, mas consultando a nossa agenda cultural, realmente é fácil de ver que se há uma área em que a Câmara Municipal tem uma grande atividade e com grande diversidade, é justamente na área cultural. Pode haver mais guitarradas, pode haver mais jazz, pode haver mais teatro, pode haver mais música sinfónica, pode, realmente é uma questão de... O nosso objetivo é, e tentamos afinar isso ano a ano. No relatório anual relativamente às diferentes atividades que são desenvolvidas pelo Município, é óbvio que há algumas atividades que não têm, portanto, nós temos de fazer... Na realidade temos que fazer a avaliação do impacto de cada atividade cultural que é desenvolvida, e ainda não fazemos isso em relação a todas as atividades, mas já há, digamos, orientações nesse sentido. O que quer dizer, por exemplo, na preparação das GOP para dois mil e vinte e quatro, iremos ter algumas atividades que provavelmente deixaremos de fazer e há outras que vamos experimentar. Porquê? Porque sabemos que há determinadas atividades... Nós temos que ver, ao contrário do que diz ali o Senhor Deputado O'Neill (CH), nós vivemos em democracia e na Câmara também há democracia. Tem que haver, não sei se está a ver. Ou seja, esta oferta cultural diversificada não sai da cabeça do Presidente da Câmara. Não pode, porque caso contrário só tínhamos fados e guitarradas, por exemplo. Na realidade, tem que haver diversidade cultural que corresponda às diferentes procuras e aos diferentes públicos que o nosso Concelho tem. Se fosse aqui com o Vereador Armando Soares, possivelmente só havia tambores, batoque, por exemplo.

Ora bem, o que é que acontece? Naturalmente que é feita uma prospeção em relação aos gostos das pessoas, os próprios funcionários, dirigentes, técnicos, têm a sua influência. Eu por exemplo, durante as festas e dos concertos que foram dados ali na feira, este ano tive o cuidado de ir a todos. Não estive até ao fim em todos, mas estive presente em todos e tive o cuidado de falar com as pessoas, particularmente com os jovens. Foi uma coisa que me surpreendeu, nas festas deste ano, é que realmente havia muito jovem. Houve ali concertos que noventa por centos das pessoas e dos participantes, tinha menos de vinte e cinco anos. É uma coisa extraordinária. Esses jovens vinham-me dar os parabéns dizendo: “Presidente, grande cartaz.”. E sabem o que é que eu lhes dizia? Para o ano, até ao Natal, ou este ano até ao natal, vocês mandem para a Câmara propostas daquilo que gostam. Pode ser que fazendo lá um rateio dos pedidos que são feitos, algum com certeza se há de satisfazer. Em função dos pedidos que fizerem, a Câmara Municipal procura contratar aquilo que vá de encontro ao vosso gosto. É assim que as coisas funcionam. Agora, temos é que fazer uma avaliação do impacto que aquilo tem. Posso dizer-vos que há aí uma... e até fico a aguardar se algum de vocês.... Temos aí um programa que é a poesia multimédia, julgo que é assim que se chama. “Poesia.fm”. É um programa que me dizem, já atingiu um milhão de pessoas nas redes sociais, mas eu nunca ouvi. Sou o Presidente da Câmara, reparem e nunca ouvi. Tenho procurado ver e tal.... É claro que vejo, nas redes sociais da Câmara, o anúncio, mas não tenho noção, não tenho a perceção do impacto que isso tem. Vamos fazer uma avaliação, já foram dadas..., para saber o real impacto daquele programa. E é aí que nós podemos fazer mudanças. Podemos reduzir determinadas atividades, reforçar outras, ter atividades novas, nós sabemos que na cultura é assim, mas temos de ter, tem que haver aqui um princípio, que é o da disponibilidade da abertura para diferentes públicos, para diferentes atividades, que vão de encontro àquilo que é também a heterogeneidade da nossa população. -----

-----Relativamente à app da VisitOeiras, devo dizer-vos que gosto muito, porque eu próprio que não sou um especialista, um grande utilizador, acedo facilmente. Acho que está muito bem



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

organizada, muito francamente acho que está bem organizada. Coloco-me sempre na pele do cidadão, em tudo o que a Câmara faz, acreditem, coloco-me sempre..., “mas será que vão gostar, vai ser útil, não vai ser?” e neste caso, também procuro fazer isso e realmente, acedo facilmente. Terá que ser bem preenchida de conteúdos, terá que ser atual, mas relativamente ao manuseamento, acho que é de fácil acesso. -----

----- Relativamente ao regulamento dos agentes culturais, não é o primeiro regulamento, atenção, mas virá aqui brevemente à Assembleia Municipal. -----

----- Relativamente à modernização administrativa e a propostas mal redigidas. Obviamente que... não sei se já se aperceberam, mas... já se aperceberam com certeza, porque a Assembleia Municipal de Oeiras, para além de Lisboa e Porto, é provavelmente a Assembleia Municipal que reúne mais vezes. Não sei se têm essa noção. E para a Assembleia Municipal reunir mais vezes, significa que a Câmara Municipal lhe dá trabalho. É porque há muitas propostas e havendo muitas propostas, significa que às vezes, algumas dessas propostas por vezes com a celeridade, com a rapidez, com a urgência, nem sempre serão levadas a cabo com o cuidado e com o rigor que é necessário. Com rigor, não no essencial, mas na forma, portanto, pode haver às vezes alguns erros de forma, etc., mas procuramos realmente corrigir isso. Mal instruídas, aí obviamente que as sugestões... Nós sabemos que há aqui muitas propostas que durante um determinado período vinham instruídas de uma forma e que agora vêm instruídas de outra. Por outro lado, essas propostas, a instrução tem cada vez mais informação. Havia determinadas propostas que a Câmara Municipal partia do princípio, que as senhoras e os senhores deputados não estavam interessados naquela profusão de informação. Ora bem, à medida que a Câmara se apercebe que pretendem mais informação, naturalmente juntamos informação. Isto também é um processo que pode ir sendo melhorado.-----

----- No que diz respeito aos despachos digitais em vez de manuais. Diria que a maioria dos despachos são digitais. São, a maioria são digitais. Provavelmente quem faz menos... Até no meu

gabinete, vejam bem, até o gabinete do Presidente, já tem muitos despachos digitais, mas eu faço muitos à mão.” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, observou o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, peço que seja breve, já passou...”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

-----“Termino já. -----

-----Faço muitos à mão, explicando porque é que faço muitos à mão. Porque na realidade, por exemplo, se eu tenho uma planta de um loteamento à minha frente no computador, eu tenho que andar para trás e para diante para ver a planta toda. Se eu quiser uma coisa à escala um: dois mil, por exemplo, aqui o écran não me mostra, mostra uma coisa a dez mil, um: dez mil e, portanto, não é fácil, porque se for um: dois mil, tem que ter não sei quantas páginas, tenho que fazer circular e tal. Por outro lado, eu tenho setenta anos, setenta e três, aliás, portanto ainda desconfio de algumas coisas. Sim, sim ... Sabem que posso dizer ao meu Chefe da Gabinete para pôr lá a minha assinatura. Como digo, a maioria dos meus despachos são digitais, agora, há uma percentagem significativa dos meus despachos que são manuscritos, mas são manuscritos porque eu quero que sejam manuscritos, porque há determinados processos, sobretudo na área do urbanismo, na área do ordenamento do território... Já fiz a experiência várias vezes. A tecnologia é fantástica, mas já fiz a experiência várias vezes, de chamar ao meu gabinete um técnico, um dirigente relativamente a um despacho qualquer e pergunto quais são os antecedentes disto, eles demoram vinte minutos para lá chegar e eu num minuto chego lá. Chego lá, no processo de papel. Mas mesmo no processo de papel, é engraçado, se mandar fazer uma cópia, “extraí-me lá o edoclink todo”, lá me vem o extrato, quarenta páginas. Onde é que está o processo inicial? Eles andam para trás e para a frente e tal, para chegar lá. A tecnologia é fundamental, resolve muitos problemas, a Câmara Municipal tem... Por exemplo, no urbanismo, é dos municípios nesse aspeto, que está mais avançado e nem imaginam o trabalho que deu, a resistência que ao nível do Departamento de Planeamento e



ag

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Urbanismo, a resistência que houve da parte técnica, dos dirigentes, etc., que não pretendiam... Há sempre uma certa opacidade nesses serviços. Não estou aqui a criticar, mal de mim, tenho que elogiar os serviços da Câmara, mas a verdade é que os hábitos instalados, fazem com que muitas vezes haja uma resistência muito grande. Portanto, neste momento nós temos aplicações instaladas que são consideradas tecnologia de ponta ao nível do urbanismo no nosso país. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “Mas eu devo dizer uma coisa, ao Senhor Deputado Alexandre O’Neill, Francisco O’Neill...” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) referiu o seguinte:-----

----- “Peço desculpa, Francisco.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

----- “... Eu já emendei, Senhor Deputado.-----

----- Escusa de estar a fazer gestos para o relógio e para o tempo, eu estou a ver perfeitamente o tempo que está a passar. Se vir bem, eu dei-lhe mais cinquenta por cento do seu tempo, na primeira intervenção. Portanto, como diria alguém, se eu dei tempo ao Senhor Presidente, é só fazer as contas, também. De maneira que, um dia que o Senhor seja presidente e ganhe as eleições, vai certamente fazer o que entender. Neste momento sou eu que estou a dirigir os trabalhos e é assim que eu procedo.-----

----- Senhora Deputada Sónia...” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) interveio dizendo o seguinte:

----- “Quero fazer uma Interpelação à Mesa, por favor.” -----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, continuou dizendo o seguinte:-----

----- “...Gonçalves, faça favor.”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) perguntou o seguinte:-----

-----“Posso fazer uma Interpelação à Mesa?” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, respondeu o seguinte: -----

-----“Não, porque a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), pediu a palavra.” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** continuou dizendo o seguinte:-----

-----“Não posso? Pois, é o que eu digo, é uma ditadura.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente...”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, interveio o disse o seguinte:-----

-----“Só um bocadinho, desculpe. -----

-----Não é ditadura nenhuma. Aqui há ordem e respeita-se a ordem das pessoas. A Senhora Deputada tinha pedido a palavra, e eu dou-lhe a palavra. Posso dar a sua mais daqui a um bocadinho, se o Senhor tiver paciência. -----

-----Mas a propósito de quê, já agora, da Honra?”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** respondeu o seguinte: -----

-----“Da Honra, sim.” -----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----

-----“Porquê? Ofendi-o?”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** respondeu o seguinte: -----

-----“Ofendeu, imenso.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

-----“Quero agradecer ao Senhor Presidente. E aguardar, então, a leitura da ata, para resposta das questões que o PSD colocou. -----

-----Já agora, Senhor Presidente, só houve uma coisa que não disse, é E-Verde ou SIGU?”

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----



2

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Então para não se sentir ofendido, Senhor Deputado, faça favor, tem a palavra...” --

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, se calhar o seu ouvido é que é um bocadinho mais seletivo. -----

----- Eu até considero que falo alto, mas eu vou repetir. A dúvida do PSD é se nós estamos a falar de uma plataforma, que faz exatamente a mesma coisa e que vem com dois nomes distintos. Na Informação Escrita, do passado, vinha como E-Verde, na Informação Escrita que nos traz hoje, vem como SIGU. Qual é a denominação, é a mesma coisa, não é?” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH), apesar de eu não considerar que o ofendi, de maneira nenhuma, eu dou-lhe a palavra, tem o tempo que quiser.” -----

----- **O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção:-

----- “Senhor Presidente, vamos ver, em primeiro lugar, ninguém aqui faltou ao respeito, só que simplesmente, tem que haver aqui igualdade relativamente ao tratamento do tempo. Eu sei que o Senhor Doutor Isaltino Morais, é o Presidente da Câmara, eu sei que sou um simples Deputado Municipal, mas, logicamente, o exemplo tem que vir de cima. E o Senhor, como moderador desta Casa, tem que logicamente organizar isto. Porque se não, palavra de honra, eu estou a contabilizar os meus míseros três minutos, ao segundo, vejo entretanto, que eu quando passo os três minutos sou logo chamado à atenção ao décimo segundo, e depois o Doutor Isaltino, fala a mais seis minutos e quarenta e cinco, e só quando terminou é que o Senhor...então podia estar aqui “ad aeternum”. É só isso. Agora, o exemplo tem que vir do Senhor, como Presidente desta Assembleia Municipal. É só isso” -----

----- **O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte:-----

----- “O Senhor não percebeu o que eu disse. O Senhor falou mais cinquenta por cento do

seu tempo, em termos proporcionais o Senhor Presidente teria também direito a mais cinquenta por cento do seu tempo, como qualquer dos Deputados que aqui está presente. É assim que eu atribuo e oriento os meus trabalhos.-----

-----“Não sei se percebeu o que eu disse?”-----

-----**O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Então, em que é que considera que eu o desrespeitei?-----

-----O Senhor Presidente, não ultrapassou os cinquenta por cento que lhe dei a si.”-----

-----**O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** respondeu o seguinte: -----

-----“Mas diga-me o que é que pretende, não estou a perceber.”-----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

-----“Olhe, leia a ata, que vai ficar na ata isto. Peço desculpa, mas não vamos perder mais tempo com isto.”-----

-----**O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** referiu o seguinte:-----

-----“Não faz mal.”-----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Por causa da intervenção da Senhora Deputada, porque estou a ver, que depois na ata também não percebemos. Eu julgo que se estava a referir: “Foi, igualmente, neste período dada continuidade à implementação da solução E-Verde – Gestão de Espaços Verdes, solução que tem como objetivo organizar todo o trabalho que os serviços de espaços verdes realizam no Município...”. Qual é a dúvida? Não percebi. Continuo sem perceber”-----

-----**A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte:-----

-----“Na Informação...”-----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, perguntou o seguinte:-----

----- “Quer falar, Senhora Deputada?”-----

----- A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** respondeu: -----

----- “Se faz favor. Peço desculpa. -----

----- Na informação que o Senhor trouxe, na última Informação Escrita, aquilo que vem referido para exatamente a mesma coisa, vem com uma denominação diferente, agora vem como E-Verde e na outra Informação vem como SIGU. Foi uma alteração de denominação?”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** respondeu o seguinte:-----

----- “É a mesma coisa.” -----

----- A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito rapidamente só...portanto, não percebo algumas das questões e não vou obviamente, pôr em causa a forma de trabalho do Senhor Presidente, mas, pelo menos há uma coisa que é fundamental: Os documentos que nós recebemos no Salão Nobre não podem continuar a vir como imagem. É impossível fazer um trabalho concreto, efetivo, com detalhe, com imagens, que no fundo não permitem pesquisar, não permitem fazer absolutamente nada. E sem isso torna-se muito difícil trabalhar, nomeadamente quando são documentos com centenas e centenas de páginas. Portanto, por favor, eu vou voltar a apelar, acho que isto não custa nada, as folhas com assinatura podem vir num documento à parte, mas pelo menos aqueles mapas todos, centenas de mapas e esse tipo de informação, que não tem sequer nenhuma assinatura associada, por favor que venha em pdf, em vez de vir em imagem. É só isso.” -----

----- O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** disse o seguinte:-----

----- “Eu não poderia, como programador informático, deixar de sugerir à Senhora Deputada Mariana Leitão (IL), que cumprimento, que lhe vou enviar um link gratuito, que transforma pdf na hora, em docs, em excel, e imagens, transforma tudo...”-----

----- **Alguém intervém, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se**

inaudível o que foi dito. -----

-----**O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** continuou dizendo o seguinte: -----

-----“... Farei o favor de enviar... se os Senhores Deputados me deixarem falar...de enviar um link que transforma tudo e permite que...eu percebo o quer dizer, quando é uma imagem não reconhece a palavra. Mas há, de facto, já ferramentas que permitem isso. Porque a última coisa que nós queremos é que Vossa Excelência não tenha condições técnicas de avaliar documentos.”

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** referiu o seguinte: -----

-----“Mais algum dos Senhores Deputados pretende usar da palavra?-----

-----Então encerramos o ponto um, a Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras.” -----

-----**APRECIADA** -----

4.2. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. relativa à Aprovação dos Documentos de Prestação de Contas Consolidadas de 2022-----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse o seguinte: -----

-----“É sabido que estes documentos não chegaram aos nossos Deputados. De maneira que eu pergunto ao Senhor Presidente, se concorda em retirar este ponto?”-----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte:-----

-----“Não chegaram as contas?...”-----

-----**O Senhor Presidente da A.M., em exercício** perguntou o seguinte: -----

-----“Podemos retirar este ponto, Senhor Presidente?”-----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** respondeu o seguinte: -----

-----“Se não chegou, tem que ser retirada, claro.-----

-----Surpreende-me porque eu não fui informado disto. -----

-----Alguém sabe? -----

-----Vera, informaram disso?” -----



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou dizendo o seguinte:-----

----- “Mas está aprovado pela Câmara?”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O **Senhor Vereador Armando Soares** disse o seguinte:-----

----- “Só amanhã.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** retomou a sua intervenção dizendo:-----

----- “Então é retirado, claro. Aliás, na minha opinião voltamos ao mesmo, nem devia ter sido agendado.”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O **Senhor Presidente da A.M., em exercício,** disse no seguinte:-----

----- “Tem que ser, Senhor Presidente, é obrigação legal.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** referiu o seguinte:-----

----- “É a vossa opinião.-----

----- Senhor Presidente, só meio minuto...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou dizendo o seguinte:-----

----- “... Desculpem é a opinião desta Assembleia Municipal. Na minha opinião, a proposta só pode ser agendada se estiver aprovada pela Câmara Municipal. Se não estiver aprovada pela Câmara Municipal, a Assembleia pode criticar a Câmara, pode, pode censurar a Câmara para o caso de a Câmara Municipal não cumprir os prazos legais. Agora, agendá-la sem que esteja

aprovada, na minha opinião, acho que é errado.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Será um tema para esclarecer no futuro.”-----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Eu queria apenas dizer, que concordo com o Senhor Presidente da Câmara e com aquilo que ele acabou de dizer, eu faço a mesma interpretação que ele. E, queria também manifestar algum desgaste e algum cansaço da nossa parte com esta situação, porque ela tem sido...esta situação não é a primeira vez que acontece, nem sequer a segunda e provavelmente também não é a terceira, é uma situação que tem sido recorrente. E, portanto, nós queremos manifestar o nosso desagrado por ela acontecer mais uma vez, vem numa sucessão de várias propostas da Câmara que também vieram mal instruídas, ou eram isenções de taxas onde não constava o valor da isenção de taxa, ou são propostas que são agendadas para Assembleia Municipal antes de estarem sequer discutidas e aprovadas na Câmara, portanto, isto tem sido nos últimos meses, uma sequência de episódios deste género, que muito sinceramente não encontro outra palavra para descrever, cansa-nos e gasta-nos um bocadinho. -----

-----Eu apelava, muito diretamente, ao Senhor Presidente da Câmara, apesar de eu concordar com ele, em relação à interpretação desta proposta não dever ter sido agendada, é responsabilidade da Câmara (ou provavelmente não está a ouvir, está ali em amena cavaqueira), esta proposta não estar em condições de ser discutida hoje. Portanto, sim, o Executivo é alvo de censura, se é essa a palavra que quer usar, em relação a não podermos discutir as contas aqui hoje, pese embora eu concorde com a interpretação do Senhor Presidente, que esta proposta não estava sequer em condições de ser agendada.-----

-----Mais uma vez, e com toda a boa vontade, nós apelamos a que todas as partes envolvidas nisto, façam um esforço para que estas situações, de uma vez por todas não se voltem a repetir.”-----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** disse o seguinte:-----

----- “Eu gostava que ficasse registado em ata o seguinte: a lei setenta e três de dois mil e treze, que regula o regime financeiro das autarquias locais, determina no seu artigo setenta e seis, que: “Os documentos de prestação de contas consolidadas, são elaborados e aprovados pelos Órgãos Executivos, de modo a serem submetidos à apreciação dos órgãos deliberativos durante Sessão Ordinária do mês de junho do ano seguinte àquele a que respeitam”. Eu gostava só de deixar registado, que não chega à Assembleia Municipal agendar o ponto para uma Reunião Ordinária para depois o adiar para uma Reunião Extraordinária, isso é um incumprimento da lei.

----- Eu gostava que isto ficasse registado em ata, de que a Iniciativa Liberal se opõe profundamente a esta forma de atuar, apesar de compreendermos que as contas não estejam em condições de vir ser apreciadas, por não terem sido ainda aprovadas em Reunião de Câmara. Mas isso é da inteira responsabilidade do Executivo, que tem de garantir, através dos serviços, que consegue aprovar as contas em tempo útil, de elas virem aqui ser discutidas. Porque a verdade é que, já não vai haver essa oportunidade este ano, não vai, porque esta é a última Reunião Ordinária do mês de junho, a única data possível do mês de junho.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Sobre esta matéria, aquilo que a Câmara tem a dizer é que razões ponderosas determinaram que as contas consolidadas não tivessem sido aprovadas agora. E estas razões poderosas, têm a ver, justamente, com as diferentes entidades que se relacionam com a Câmara Municipal, e que têm a ver com as contas consolidadas. Portanto, não foi possível, é tão simples como isto. Já foi dada esta explicação, a proposta foi adiada, de maneira que a censura, aquilo que entenderem, não vale a pena (julgo eu) estarmos aqui nesta Assembleia Municipal, agora, a fazer o discurso que vai ser repetido novamente na Assembleia que forem discutidas as contas consolidadas. Porque aí temos, novamente, a Senhora Deputada Mariana Leitão (IL), a dizer que a Câmara não cumpriu os prazos legais, não sei que mais...tenham paciência, quer dizer, a

proposta foi retirada, não faz sentido a sua discussão. Quando cá vier, discutem e censuram.” ----

-----O **Senhora Presidente da A.M., em exercício**, disse o seguinte: -----

-----“Concordo. Exatamente, Senhor Presidente.”-----

-----**RETIRADA** -----

-----**INTERVALO** -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.-----

4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 377/2023 – GCAJ – relativa à Aquisição de um conjunto de imóveis em Talaíde – Antiga Quinta de Santa Bárbara – Aprovação da Minuta da Escritura Pública de Compra e Venda (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, em anexo, na pasta desta Sessão)-----

-----O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Sobre esta intervenção, eu vou começar por fazer duas perguntas iniciais. -----

-----A primeira é, se referente às ocupações indicadas na proposta, ou seja, nesta Quinta de Santa Bárbara existiam vinte e duas famílias, se esta situação está acautelada e o seu realojamento ou deslocação das famílias indicadas, estão tratados. A pergunta que eu dirijo à Mesa e ao Presidente, é se esta situação está acautelada nas vinte e duas famílias identificadas no processo, sendo que algumas estão tratadas ou não? É a pergunta que eu faço.-----

-----A segunda é, tendo em conta que já se fez uma reabilitação do espaço, neste aspeto a minha pergunta é, tendo em conta que se pretendeu requalificar os acessos e a rede viária do espaço público, se vai se estabelecer ou estabeleceu-se, algum contacto intermunicipal entre Oeiras e Cascais. Visto que o proveito e a melhoria do fluxo de trânsito na zona decorre ou pode decorrer de uma colaboração entre concelhos. Recordo que, após a passagem da ponte, a rede viária irá entroncar diretamente no núcleo urbano de Talaíde, na parte que a Cascais concerne, esta colaboração seria necessária e útil. E não esquecer que esta rede viária, serve o Taguspark e a Hub



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de Oeiras. - -----

----- Por partes, isto para explicar, eu não sei se a maior parte dos Senhores Deputados conhece a zona que estamos a falar (com certeza a Câmara conhece), eu tive a oportunidade de tirar fotografias, o que acontece é que as obras concluídas e a estrada, a qual pertence a Oeiras, depois ela vai desaguar não numa rotunda ou num espaço dentro do território, mas precisa de utilizar uma rotunda em Cascais, no topo, aquilo faz, digamos, um solavanco, aquilo sobe e depois o seu retorno já não é feito pela rotunda no mesmo sentido, tem que entrar no espaço de Talaíde.

----- Esta pergunta decorre, única e exclusivamente, no princípio que deveria seguir nestas circunstâncias muito específicas do Concelho na ligação com Cascais, ou que fosse com a Amadora, ou o que fosse, que houvesse uma colaboração no sentido em que, a obra está feita, nós vamos lá a obra está concluída, o que acontece é que, parece que há ali um entrave. Se houvesse uma forma de colaboração ali, e noutros sítios, noutros locais, onde faz a ligação com o concelho de Cascais ou noutros concelhos, seria muito interessante que isso pudesse ser feito, ou se foi feito?

----- Eu recordo, e é um princípio que lembro que não tem a ver com a gestão municipal, mas com a gestão entre Estados, que é fazer as pontes entre Portugal e Espanha, algumas cabe a Portugal e outras cabe à Espanha no sentido, mesmo na integração do território. -----

----- Se houvesse aqui uma... a obra está feita, está concluída, está bem feita da nossa parte, mas, de facto, ali poderia valorizar-se um bocadinho mais, porque o acesso futuro e presente ao espaço, é significativo em relação ao Taguspark e ao Hub. -----

----- Depois, eu posso-lhe dizer só mais o seguinte, esta aquisição na prática, visou dois vetores: --- -----

----- Primeiro - a requalificação do espaço urbano;-----

----- Segundo - a melhoria do espaço viário, que está identificado.-----

----- Urge atuar, de facto, se a situação atual trata-se de um nó de estrangulamento à mobilidade. A leitura que eu fiz do plano de acessibilidades e que o Partido Socialista fez, não

prevê uma alteração de vulto nesta via. Não invalida que numa proposta futura se possa fazer esta substituição. E porquê esta nota? Porque, de facto, ao ler o programa de mobilidade não há alteração, fez-se as alterações e continua a ser um nó de algum débito reduzido. Se no futuro, tendo em conta aquilo que eu já referi anteriormente, a proximidade do Taguspark, o Hub e a ligação...muita gente que utiliza aquela estrada pelos vistos utiliza a de Cascais para ter acesso às vias de Oeiras, se não era interessante um dia pensar numa obra de maior vulto para aquela via, fica a nota. -----

-----Por fim, entendemos que a Comissão Municipal de Avaliações, fez um trabalho fundamentado nomeadamente, no custo eventual do despejo processual, assim é com confiança que o valor proposto pode ser considerado.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Bom, o que a Câmara Municipal está a fazer naquela zona, é a requalificação de todo aquele percurso, daquela rua, daquela que era uma antiga estrada, mas que hoje é mais uma rua, avenida, do que estrada (continua a ser estrada, mas vai ser uma avenida). E portanto, para terem uma ideia, será um investimento que andarás muito perto dos cinco milhões de euros, porque vem desde Talaíde até Leião, até às bombas de gasolina. O projeto está pronto, portanto, oportunamente irá ser lançado, faseadamente ou não, mas irá ser lançado.-----

-----Outra questão, a Câmara Municipal teve que adquirir todo aquele casario que havia ao longo da Ribeira, onde viviam umas sete ou oito famílias. assim como o dito Casal de Santa Bárbara. Portanto, no que toca a realojamentos a Câmara Municipal realoja todas as famílias, sejam vinte, sejam vinte e duas, todas as famílias são realojadas. Aliás, já foram realojadas para aí uma dúzia delas, o que faltar realojar a Câmara Municipal realoja, obviamente. Portanto, as casas que estavam ao longo da Ribeira já foram todas demolidas. Eram casas muito pequenas, que permitiam uma vivência muito precária, e foram as primeiras a serem demolidas.-----

-----Relativamente à.... Começamos pela praça, porque a demolição de todas aquelas casas



de

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

permitiu, realmente, a realização da praça e será arranjado, digamos, aquele pequeno curso junto à ribeira. Está prevista a demolição, ainda, de uma barraca que está ao lado do café para fazer a ligação para o jardim do outro lado da via.-----

----- No que toca à concertação com Cascais, não há grande concertação a fazer, por uma razão muito simples, do outro lado tem casas da esquerda e da direita. E, portanto, não há praça, não há qualquer possibilidade de prolongar aquela praça para o lado de Cascais, o que se fez já, foi alargar a própria ponte. A ponte já foi alargada, permite um desenvolvimento folgado. O problema agora é, quem vem no sentido de Cascais para Oeiras, do lado esquerdo fez-se uma parte do passeio, e agora estamos a negociar com aquelas casas que estão ali situadas, para prolongar o passeio até ao início do casario novo, há lá uma moradia, mais recente, construída recentemente, e a ideia é que o passeio seja alargado até essa moradia. Do lado de Cascais, propriamente dito, como sabem, passa-se a ponte, tem casario do lado direito, tem casario do lado esquerdo, não há qualquer hipótese de fazer uma praça, digamos, intermédia aos dois concelhos. -----

----- Aquilo que estamos a procurar fazer também é...isto está a ser negociado, aliás, no Casal de Santa Bárbara, é lá que irá ser construída uma unidade residencial sénior, uma espécie de Madre Maria Clara, temos uma que vai arrancar ali em Porto Salvo, no Bairro da Autoconstrução, e esta na Quinta de Santa Bárbara. Portanto, vamos ver como é que negociamos ou as parcelas de terreno ou os próprios edifícios, a Câmara Municipal está disponível, se os proprietários estiverem interessados, em comprar todos aqueles prédios que estão ali naquela rua do lado esquerdo, são prédios de dois, três pisos. E relativamente à ligação pelo outro lado, pelo lado do jardim, já se chegou a acordo com o proprietário, o imigrante, também já chegou a acordo com ele, e, portanto, penso que brevemente irá arrancar essa obra.-----

----- Quanto ao problema da estrada, todo o resto até Leião, vai depender ainda da disponibilidade financeira, porque é uma obra significativa que vamos fazer. -----

----- Outra coisa que estamos a ponderar, é a possibilidade de retirarmos dali o trânsito

pesado, ficar apenas para ligeiros, e no que diz respeito aos camiões, camionetas, e tal, trânsito pesado, passe a circular pelo lado do Taguspark, na parte de cima, onde há a possibilidade, mais folgada, de entrar de maneira a evitar o congestionamento do tráfego naquela avenida. Mesmo depois do prolongamento da avenida até Leião, realmente se conseguirmos canalizar, tudo o que tem a ver com tráfego de pesado para norte de Talaíde, vamos fazê-lo. É isso que está previsto.”

4.3.1. VOTAÇÃO-----

-----O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada, por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António Maria Perez Metelo da Silva), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco José O’Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União



ue

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Rui Carlos Santos Bentes Aboim) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes). -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 79/2023** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 377/2023 – GCAJ – AQUISIÇÃO DE UM CONJUNTO DE IMÓVEIS EM TALAÍDE – ANTIGA QUINTA DE SANTA BÁRBARA – APROVAÇÃO DA MINUTA DA ESCRITURA PÚBLICA DE COMPRA E VENDA** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número trezentos e setenta e sete barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número dezanove da Reunião da Câmara Municipal realizada em dezassete de maio, e deliberou por unanimidade, com trinta e oito votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a minuta de escritura pública de compra e venda dos imóveis em Talaíde - Antiga Quinta de Santa Bárbara, pelo preço global de oitocentos mil euros e demais condições estabelecidas na referida minuta, bem como submeter a minuta de escritura pública de compra e venda a visto prévio do Tribunal de Contas, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da

ata.” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Eu queria acrescentar ainda aqui o seguinte: Esta proposta (é bom que pensem nisso), junta-se a muitas propostas que têm vindo aqui, o que demonstra que a Câmara Municipal compra e vende. Praticamente são tantas as compras como as vendas, e aqui está um bom exemplo, vendemos em sítios mais caros, onde o preço de venda de determinados sítios nos permite comprar o triplo ou quádruplo noutros sítios. Este caso aqui de Talaíde, é um exemplo extraordinário do que a requalificação urbana pode ser, uma zona absolutamente deprimida, onde vivia gente pobre, gente com muitas dificuldades e que hoje chegam lá e aquilo tem um aspeto...nem todas as Senhoras e Senhores Deputados conhecem com certeza aquilo, mas vale a pena passar lá, porque hoje as pessoas de Cascais já me dizem todas que gostavam de morar do lado de cá, é o que dizem, o pessoal de Talaíde do lado de Cascais, o que dizem é “Como era tão bom vivermos desse lado.”, é assim. -----

-----Portanto, compra-se de um lado e vende-se noutro.” -----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Obrigado pelo seu esclarecimento Senhor Presidente.” -----

4.4. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. N.º 430/2023 – SIMAS – relativa ao Relatório e Conta 2022 – Proposta de Deliberação N.º 69 SIMAS/2023 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Na análise que fazemos ao Relatório e Contas dos SIMAS dois mil e vinte e dois, notamos como já é normal, que os documentos apresentados estão bem elaborados e, como assinala a Certificação Legal de Contas, embora com situações não totalmente expressas, traduzem a situação que se verificou. Nos documentos resulta que a receita cobrada foi de sessenta milhões e a despesa paga foi de cinquenta e oito vírgula quatro. -----



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O que surge de novo é a indicação do resultado líquido negativo do ano em causa, que se cifrou em um milhão quinhentos e vinte e três mil quinhentos e noventa e sete euros. Embora seja a primeira vez que tal é assinalado, verifica-se que com os ajustamentos de correção de erros materiais anteriormente verificados, o resultado líquido do ano de dois mil e vinte e um, passou de um vírgula quatro milhões de euros positivos para dois vírgula setenta e dois milhões negativos (página três barra cinco da Certificação).-----

----- Se se analisarem os resultados dos últimos três anos, temos em dois mil e vinte, cerca de um vírgula três positivos, dois mil e vinte e um, dois vírgula sete negativos e dois mil e vinte e dois, um e meio negativo.-----

----- Quais as razões para esta transformação?-----

----- Como impactos negativos aparece uma referência breve ao aumento dos custos dos materiais e da aquisição da água, mas também se verifica uma redução de encargos com o pessoal e se diz, na página oitenta e seis do Relatório que, neste ano houve um aumento no valor total cobrado.-----

----- Também se constata nos documentos que existem receitas por cobrar de períodos anteriores, que ascendem a vinte e seis milhões na parte das correntes e seis vírgula oito na parte de capital. Que medidas estão a ser tomadas para se resolverem estas situações?-----

----- Relativamente às perdas, é dito que houve uma melhoria, pois indica-se que a água não faturada representou dezanove vírgula cinco por cento em dois mil e vinte, dezoito vírgula quatro em dois mil e vinte e um, quinze vírgula sete em dois mil e vinte e dois. Porém, se se forem ver as perdas reais, verifica-se que o maior valor figura em dois mil e vinte e dois, com cerca de dez vírgula oitenta e oito por cento, cuja componente mais significativa foi o crescimento de fugas nas ligações, cinco vírgula noventa e oito por cento.-----

----- É imperioso, quanto a nós, ser bastante mais exigentes neste domínio.-----

----- Na Reunião de Câmara que aprovou os documentos, o Partido Social Democrata

propôs a realização de uma auditoria aos SIMAS, com o objetivo de serem esclarecidas as reservas do ROC constantes na Certificação de Contas. Perguntamos, não se assinala na ata que andamento foi dado ao assunto? Sempre se vai fazer a auditoria? -----

-----Finalmente, de acordo com a posição que temos assumido nesta matéria, a que acrescem as ocorrências que eu referi, a nossa posição manter-se-á.”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. perguntou o seguinte:-----

-----“Qual é a posição?”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. questionou o seguinte-----

-----“Votam contra?”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

-----A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) referiu o seguinte:-----

-----“Eu começo por pedir a sua compreensão, porque vou dividir a minha intervenção em dois momentos, um primeiro momento, porque enquanto relatora do parecer que foi feito pela Comissão de Economia, e então numa segunda parte da minha intervenção enquanto representante da Iniciativa Liberal.”-----

-----O Senhor Presidente da A.M., em exercício, disse o seguinte:-----

-----“Sim senhor, esteja à vontade.”-----

-----A Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) retomou a sua intervenção dizendo:-----

-----“Portanto, nós recebemos o Relatório e Contas, que foi devidamente apreciado em sede de Comissão de Economia. Eu não vou entrar em exaustão relativamente aos números, eles



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

são consultáveis por todos nós, mas vou sim, pelo menos anunciar as conclusões a que se chegou depois da análise deste Relatório e Contas. -----

----- Primeiro, salientar que este documento apenas foi disponibilizado à Assembleia Municipal em junho, quando, segundo a legislação em vigor, devia ter sido alvo de análise discussão e votação durante o mês de abril, o que não se verificou, constituindo assim um incumprimento do artigo setenta e seis da lei setenta e três de dois mil e treze, que define o Regime Financeiro das Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais. É de ressaltar também, que grande parte das reservas colocadas pelo auditor externo, e que são consultáveis no parecer do auditor, no ano de dois mil e vinte e um, se mantêm em dois mil e vinte e dois, quando seria expectável que, salvo situações devidamente justificadas e enquadradas, já todas deveriam ter sido resolvidas. É também de ressaltar, que face a algumas destas reservas e à necessidade de corrigir erros materiais anteriores, relacionados também com transição para o SNC-AP (o Sistema de Normalização Contabilística), houve necessidade de proceder à reexpressão das contas de dois mil e vinte e um, o que teve como efeito que o resultado líquido do ano de dois mil e vinte e um, passasse de um ponto quatro milhões, para dois ponto setenta e dois. Também o resultado líquido de dois mil e vinte e dois, é negativo em um ponto cinco, e apesar dos indicadores financeiros dos SIMAS, traduzirem em dois mil e vinte e dois, uma boa liquidez e uma reduzida dependência de capitais alheios, o que revela uma estabilidade e consistência na atividade desenvolvida (e estou a citar aqui o que estava escrito no relatório), esta situação, nomeadamente o resultado líquido de dois mil e vinte e um, e dois mil e vinte e dois, não deixa de ser um fator da máxima relevância com a agravante de só agora, após os ajustamentos relativos a dois mil e vinte e um, se estar a tomar conhecimento do resultado líquido negativo desse ano.-----

----- Portanto, como recomendações, a Comissão recomenda, em primeira instância, garantir o cumprimento dos prazos legais no que concerne à apresentação do Relatório e Contas dos SIMAS, existindo diversas reservas colocadas pelo auditor externo quanto à prestação de

contas, é necessário envidar esforços no sentido de as resolver, sabendo de antemão que os esforços do ano transato não foram suficientes.-----

-----E face aos riscos atuais de existirem impactos negativos no equilíbrio das contas face aos resultados de dois mil e vinte e um, e dois mil e vinte e dois, expresso neste Relatório e Contas dos SIMAS, recomendar também que sejam tomadas medidas efetivas de monitorização permanente e rigorosa da execução orçamental, uma vez que estes resultados têm impacto também nos resultados nas contas da Câmara Municipal de Oeiras.”-----

-----O **Senhor Presidente da A.M., em exercício**, referiu o seguinte: -----

-----“Só para esclarecer, a Senhora Deputada leu o relatório da Comissão de Economia.--

-----Faça favor, tem a palavra então.”-----

-----A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** retomou a sua intervenção dizendo: ----

-----“Como disse, comecei por fazer a minha intervenção com base naquilo que foram as conclusões em sede da Comissão de Economia, nomeadamente com este parecer. -----

-----Relativamente, agora, à análise concreta e às perguntas que eu gostaria de deixar ao Executivo, eu gostaria de perceber, antes de mais, que medidas estão a ser tomadas pela Câmara Municipal de Oeiras, quanto à verificação do impacto que o ano de dois mil e vinte e um, que estes ajustamentos relativos ao ano de dois mil e vinte e um dos SIMAS, vão ter nas contas consolidadas de dois mil e vinte e um da Câmara Municipal de Oeiras? Se vão fazer uma reexpressão, também, do consolidado de dois mil e vinte e um, ou se vão refletir tudo em dois mil e vinte e dois, naquela que será a apreciação de contas que depois ainda virá aqui à Assembleia Municipal. -----

-----Se forem fazer uma reexpressão, ou seja...No fundo perceber, como é que vão resolver a questão dos ajustamentos que foram agora feitos, relativamente a dois mil e vinte e um, e que têm necessariamente impacto nas contas da Câmara Municipal de Oeiras, uma vez que as contas da Câmara Municipal de Oeiras, em consolidado, têm também refletidas as contas dos SIMAS. -

-----E quanto à situação atual dos SIMAS, que medidas vai a Câmara Municipal de Oeiras



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

tomar relativamente a, primeiro, perceber porque é que aquilo que foi identificado em dois mil e vinte e um não foi corrigido, porque muitas destas notas que estão no parecer do auditor, já estavam em dois mil e vinte e um, *ipsis verbis*, e, portanto, não houve esse trabalho de ultrapassar essas incongruências apresentadas pelo auditor. E depois, perceber que diligências vai a Câmara tomar para ir ao detalhe daquilo que foi agora feito, nomeadamente, como é que se passa de um resultado positivo em dois mil e vinte e um, para um resultado negativo. O que é que aconteceu e se vai, ou não, fazer a tal auditoria que o Senhor Deputado da CDU já questionou, e que eu aproveito também para reforçar, se vão levar a cabo essa auditoria ou não.”-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** fez a seguinte intervenção:-

----- “No âmbito do NCP cinco, dos Ativos Fixos Tangíveis, quanto ao novo processo de inventariação e de registo dos bens imóveis, tece, que a informação existente não teve alterações em dois mil e vinte e dois, não constituindo uma garantia da plenitude e da correta valorização desses ativos. Refere o relatório sobre a auditoria das demonstrações financeiras, uma limitação ao seu próprio trabalho, o que é espectral perante a informação disponível.-----

----- As recomendações do ano passado não foram tidas em consideração como verificável, voltando o auditor externo a aferir para os mesmos incumprimentos e outros.-----

----- Só mesmo, e reforço também, uma auditoria rigorosa e eficaz aos SIMAS, a fim de esclarecer a análise prudente, trazida pelo ROC.-----

----- Desta vez iremos votar contra, após um voto de confiança.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** disse o seguinte:-----

----- “Depois de um emocionante duelo de ping-pong entre o Conselho de Administração dos SIMAS, a Câmara Municipal de Oeiras, o ROC dos SIMAS e a Assembleia Municipal de Oeiras, eis que, finalmente, o Relatório e Contas dos SIMAS para dois mil e vinte e dois chega aqui, em condições, à Assembleia Municipal.-----

----- Não será extemporâneo referir - até porque é importante para percebermos bem o que

aqui estamos efetivamente a discutir - que, originalmente, este mesmo Relatório e Contas chegou à Câmara Municipal de Oeiras para discussão e votação a dezanove de abril. Nessa data, estas contas não tinham, no entanto, uma certificação legal de contas assinada por um Revisor Oficial de Contas, tendo apenas sido submetida à Reunião de Câmara um documento em formato de rascunho, não estando este devidamente concluído nem assinado. A discussão e votação destes documentos foi então adiada para a Reunião de Câmara de vinte e nove de abril, mas a situação não se alterou, o que levou todos os Vereadores presentes a votar contra - e aqui incluem-se os Vereadores que fazem parte do Conselho de Administração dos SIMAS, no caso a Vereadora Joana Baptista, o que não deixa de ser caricato.-----

-----Antes de ambas as reuniões de Câmara, no dia dezoito de abril, as Contas dos SIMAS constavam da ordem de trabalhos da reunião da Assembleia Municipal realizada nesse mesmo dia, mas sem a discussão em reunião de Câmara, sem terem sido devidamente aprovadas no órgão executivo e sem certificação legal de contas devidamente assinada, obviamente que estes documentos não estavam em condições de ser sequer agendados para uma reunião da Assembleia Municipal, quanto mais discutidos e votados. -----

-----Tudo isto ilustra mais uma grande trapalhada deste Executivo, bem como da liderança desta Assembleia Municipal. Só volvidos mais de dois meses estamos, finalmente, em condições de discutir este Relatório e Contas.-----

-----Quanto ao mesmo, eu devo dizer que quase nada muda em relação ao documento que já circulava, qual bola de ping pong, há dois meses pelos órgãos autárquicos do Município. A grande exceção é mesmo a assinatura do ROC na Certificação Legal das Contas que, finalmente, existe. As reservas do ROC, essas, mantêm-se as mesmas: -----

-----Falta da apresentação dos Mapas de Alterações Orçamentais e outros documentos relevantes;- -----

-----Falta de reflexo de acordo com o SNC do registo e monitorização das cauções



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

recebidas; - -----
----- Classificação de despesas em rubricas menos apropriadas; -----
----- Falta de registo tempestivo de compromissos e obrigações; Questões relacionadas com
reconciliação bancária; etc. -----
----- Quanto a isto, a Senhora Vereadora e Administradora dos SIMAS, Joana Baptista, deu,
em sede de Reunião de Câmara, explicações que nós consideramos serem, relativamente
satisfatórias. Mas há, no entanto, uma questão que salta à vista, não por estar nestes documentos,
mas, justamente, por não estar em lado nenhum nem nunca ter sido mencionada por ninguém do
Executivo, mesmo tendo nós já referido a mesma tanto na Câmara como aqui na Assembleia
Municipal, e tendo inclusive outras Forças Políticas levantado essa questão já hoje. Eu vou voltar
a pegar nela, mas por outro ângulo a ver se desta vez a abordam. -----
----- Acho que não será presumir demasiado que os Senhores Vereadores e as Senhoras
Vereadoras conhecem George Orwell e o seu famosíssimo livro “Mil Novecentos e oitenta e
Quatro”. Nele Orwell retrata uma distopia ditatorial que subverte as palavras e toda a sua
comunicação para transformar a realidade num eufemismo extremo. No mundo que Orwell cria
no seu Mil Novecentos e Oitenta e Quatro, “guerra” é “paz”, “liberdade” é “escravidão” e
“ignorância” é “força”. Os membros do Conselho de Administração do SIMAS, como bons
discípulos de Orwell, acrescentam que “revisão” é “reexpressão”.-----
----- Digo isto, Senhoras e Senhores Deputados, porque estas contas baseiam-se numa
“reexpressão”, um termo usado pelo Ministério da Verdade... perdão, pelo Conselho de
Administração dos SIMAS, para não chamar pelo devido nome a real, revisão, que fizeram para
as Contas de dois mil e vinte e um. É que nesse ano, como já aqui foi referido hoje e como já
tínhamos referido em reuniões passadas, os SIMAS passaram de um resultado positivo de um
vírgula quatro milhões de euros, para uma perda de dois vírgula sete milhões... Para nós já seria
suficientemente preocupante os SIMAS terem resultados negativos dois anos consecutivos, mas

acresce ainda a isto sermos brindados com a total ausência de uma explicação para esta mudança de critérios contabilísticos em várias rubricas da atividade da empresa, e também não haver aqui nenhuma explicação nem quanto ao que é que se ganhou em termos de precisão contabilística graças a esta dita reexpressão, que é uma revisão, nem quanto ao que é que estava mal contemplado e justificou a necessidade desta reexpressão. -----

-----E surge ainda uma pergunta que não é de somenos: perante tudo isto como é que nós podemos avaliar se estes novos critérios são os corretos, isto é, quem nos garante que isto que agora somos chamados a votar e a aprovar não vai ter de ser, novamente, “reexpresso” mais à frente? -----

-----Gostava muito de ouvir o Executivo ou a Administração do SIMAS, a Vereadora Joana Baptista talvez, falar um bocadinho sobre esta reexpressão que é uma revisão, de preferência sem as vestes orwellianas. Não tenho grande esperança nisso, mas, para vos tentar motivar, cito eu agora o Mil Novecentos e Oitenta e Quatro de Orwell: “Os melhores livros são aqueles que nos dizem aquilo que nós já sabemos”. Talvez isto também se aplique a algumas intervenções nesta Assembleia Municipal.” -----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** disse o seguinte:-----

-----“Vou tentar ser rápido, no sentido de que já discutimos recentemente, a propósito do orçamento e das GOP do SIMAS para os próximos anos. Tivemos oportunidade de discutir aqui de forma mais aprofundada, aquilo que era para nós o SIMAS, as preocupações que tínhamos, a complexidade que é a gestão do SIMAS, mais a mais, como é conhecimento de todos, sendo uma gestão partilhada e, portanto, tivemos oportunidade já de observar algumas das questões que, do meu ponto de vista, são mais importantes, quando se trata, enfim, de uma temática que é fundamental do ponto de vista estratégico para a Câmara Municipal, até porque tem um impacto diário e decisivo na vida dos munícipes. -----

-----Eu queria aqui dizer, perante as intervenções que ouvi, que o verdadeiro representante



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de Orwell é o Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), porque transforma o que é branco em preto, transforma o que é bom em mau, faz uma reinterpretação criativa dos factos, e chega a conclusões que são só suas, são apenas suas. E, em vez de estarmos preocupados com, se o SIMAS é ou não uma estrutura que funciona, se é dotada dos necessários meios para cumprir os objetivos que tem, se do ponto de vista da solidez financeira oferece dúvidas, se tem feito um enorme esforço ao nível do investimento e ao nível do investimento nos dois concelhos que serve, e se ainda assim, aquilo que era habitualmente considerado como o paradigma da boa ou da má gestão tinha a ver com as perdas, e nós já verificámos isso, que ao longo dos anos as perdas têm vindo a ser cada vez mais inferiores. Hoje estão, salvo erro, na casa dos quinze por cento, quando há bem pouco tempo, estavam num nível bastante mais elevado. Isto quer vir dizer, obviamente, que há uma atenção, que há uma gestão cuidada daquilo que é de todos, de um recurso que é escasso, que é caro ainda por cima e, portanto, a nossa preocupação é, obviamente dentro daquilo que é a possibilidade que o gestor de uma entidade deste tipo tem, é de perceber se estamos a fazer bem ou a fazer mal, se o ano de dois mil e vinte e dois correu bem ou se correu mal.-----

----- Eu verifico que os indicadores de gestão e os indicadores financeiros que nos são apresentados, são quase todos eles excelentes, quer isto de dizer que, do ponto de vista da solidez financeira, o SIMAS continua a ser uma entidade em ótimo estado. Eu tenho esta falha, de olhar para o copo meio cheio, e, portanto, ao contrário do que todas as outras forças políticas fizeram aqui, eu não encontro tantos males onde eles os encontraram, nem tão-pouco na Certificação de Contas. Há, obviamente, questões que são complicadas, questões que têm a ver com um enquadramento novo, questões que têm a ver com o esforço que ao longo dos anos o SIMAS, assim como a Câmara Municipal, tem vindo a fazer no sentido de se adaptar a uma realidade, agora temos que compreender, e compreendendo a realidade diária do SIMAS, e da própria Câmara Municipal, temos que compreender que são processos que levam tempo, são processos que não se resolvem de um dia para o outro, e que são processos que, com certeza, o SIMAS está, e os seus

técnicos, estão empenhados em resolver. Ninguém faz por gosto, ou ninguém não cumpre por gosto, um conjunto de indicações que são expressas e, portanto, há obviamente dificuldades. E as dificuldades podem ser aqui tratadas sem nenhuma questão, sem problema nenhum. Aliás, devo dizer a esse propósito que é com muito agrado que verifico que há uma análise que tem vindo a ser feita ao longo do tempo e que antigamente não era feita da mesma forma, e que nos permite enquanto Assembleia Municipal de Oeiras, e não do outro concelho que o SIMAS serve, verificar exatamente as condições em que os munícipes de Oeiras... Níveis de rendimento, níveis de vendas, níveis de dívida, níveis de incumprimento, níveis de investimento. Portanto, do ponto de vista da Assembleia Municipal de Oeiras, acho que temos toda a informação e que podemos estar contentes com os resultados que nos são aqui apresentados. -----

-----Poderão dizer, alguns, que o resultado do exercício não é um resultado bom, claro que não é um resultado bom, é evidente que um resultado positivo seria sempre, como aconteceu ao longo de tantos anos, um resultado melhor do que aquele que nos foi apresentado. Ainda assim, é um resultado mais positivo do que aquele que se verificou em dois mil e vinte e um. Há um esforço aqui no sentido de conduzir, mesmo do ponto de vista do resultado líquido as coisas “ao são”. Seja como for, e tantas vezes dizemos aqui quando nos dá jeito, que estas empresas (aqui não se trata de uma empresa), mas que este tipo de gestão é uma gestão feita a pensar mais nas pessoas do que nos resultados que dá. E, obviamente que eu estou absolutamente certo pelo que li, pelo que vi, pelo que analisei, que foi essa a preocupação que o SIMAS teve em dois mil e vinte e dois, e que foi isso que aqui nos trouxe, sem mistificação, com os dados tal e qual como como eles são com as dificuldades e com as vantagens ou que os benefícios que o SIMAS teve, ou que produziu ao longo de dois mil e vinte e dois. -----

-----Deixem-me só dar uma última nota, que tem a ver com uma perplexidade que é provocada a alguns, e que tem a ver com o facto de a Câmara Municipal ter que assumir este resultado do SIMAS, no âmbito das suas contas consolidadas e das responsabilidades que tem.



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Pois eu devo dizer, e todos os números apontam para isso, que a estrutura financeira do SIMAS é sólida, a estrutura financeira do SIMAS ao longo dos anos acumulou garantidamente, um conjunto de meios para fazer ela própria face a estes resultados do exercício que teve. Portanto, estou a crer, (mas a Câmara Municipal terá oportunidade de responder a esta questão), estou absolutamente convencido, que não vai ser pedido nem à Câmara Municipal de Oeiras, nem à Câmara Municipal da Amadora que, através do suprimento, venham corrigir aquilo que é o resultado do exercício. Como digo, o SIMAS tem tido uma boa gestão ao longo dos anos, o SIMAS é algo que preocupa à Câmara Municipal relativamente ao plano estratégico dos próximos anos, porque é algo que estrategicamente é fundamental na relação da Câmara Municipal com os munícipes, mas estou convencido que tudo aquilo que tem vindo a ser feito, e toda a análise mais fina do balanço e da própria atividade que o SIMAS tem tido, conduzirá a uma gestão mais adequada, município a município, e é fundamental para nós e é muito importante, que esses dados nos sejam apresentados de forma transparente. E aproveito aqui para salientar, enfim, já vem sendo um ato comum, mas salientar o esforço que as áreas responsáveis pela apresentação deste relatório por parte do SIMAS e pelo seu Conselho de Administração tiveram, independentemente do resultado do exercício. Como digo, tudo aquilo que vem expresso neste relatório, do nosso ponto de vista, merece uma apreciação positiva. -----

----- É essa nota que aqui quero dar, porque, obviamente que, das outras forças políticas resulta uma apreciação, que do meu ponto de vista, não está correta, e de que o SIMAS é uma entidade com prejuízo, é uma entidade com muitas falhas, é uma entidade que não cumpre a lei, é uma entidade que não apresenta os documentos a tempo, e do meu ponto de vista, tudo isso não são mais do que pequenos casos. Aliás, a política portuguesa hoje é feita disso, de pequenos casos, quem está na oposição, em vez de se preocupar com o fundo da questão e com o perceber se o SIMAS funciona bem ou não funciona bem, julgo que é isso que está aqui em questão, não, preocupam-se se o Relatório e Contas foi apresentado no dia catorze ou no dia vinte e quatro.

-----E eu, pese embora tenha concordado que, obviamente, seria preferível que este relatório tivesse chegado no tempo certo, porque é óbvio que tem que haver um esforço para que isso aconteça, mas não é isso que me impede de apreciar positivamente aquilo que para mim é mais importante, que é: que atividade teve o SIMAS em dois mil e vinte e dois.” -----

-----O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte intervenção: -----

-----“O Conselho de Administração do SIMAS apresentou aos Municípios de Oeiras e da Amadora o Relatório e Contas de dois mil e vinte e dois, aprovado na sua reunião de doze de abril do corrente ano. -----

-----Após um processo de apresentação de contas atribulado, porquanto a Certificação Legal das Contas foi apresentada em formato draft e sem assinatura da Sociedade Revisora Oficial de Contas, está a Assembleia Municipal de Oeiras, finalmente, em condições de analisar e votar a presente proposta. -----

-----Mas está também em condições de dispensar um olhar mais crítico e cuidado sobre os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento dos Municípios de Oeiras e Amadora, sobre o seu percurso, sobre os resultados obtidos ao longo dos anos e sobre os constrangimentos gestionários com que se defronta. -----

-----E é o momento de olhar o futuro, o que queremos do SIMAS, com o que podemos contar! -----

-----Por isso, olhemos para a Proposta e para os seus anexos e para o histórico da empresa e dos seus resultados nos exercícios anteriores. -----

-----O SIMAS tem um histórico de resultados líquidos positivos e de distribuição de lucros expressivos aos municípios acionistas, chegando a atingir valores anuais acima dos cinco milhões de euros num passado recente. -----

-----Mesmo no ano passado, o Resultado Líquido do ano de dois mil e vinte e um era, nos termos do Relatório e Contas que aprovámos, de um vírgula quatro milhões de euros. -----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Acontece que, por erros de períodos anteriores, que não compreendemos e que não aceitamos, sabemos agora que, esse Resultado Líquido passou para um resultado negativo de dois vírgula setenta e dois milhões de euros. -----

----- Pior!-----

----- Na análise do Relatório e Contas de dois mil e vinte e dois, as reservas constantes na Certificação Legal de Contas da Sociedade ROC não nos deixam com margem de conforto para acreditar que dois mil e vinte e três será substancialmente diferente dos anos anteriores. -----

----- Bem sabemos que as alterações no sistema contabilístico do ERP para o AIRC são sempre complexas e morosas. -----

----- Também o foi, no passado muito recente, no Município de Oeiras, e ainda hoje estamos a percorrer o caminho que nos levará a um sistema totalmente alinhado com o SNC-AP. -----

----- Contudo, a forma como o ROC apresenta as suas reservas às contas do exercício de dois mil e vinte e dois, nomeadamente na inventariação e atualização dos registos dos bens imóveis com relevante impacto nos Ativos Fixos Tangíveis, na falta de otimização e integração do sistema de faturação na contabilidade financeira, que conduziu a vários processos de reexpressão – o que quer que isso queira dizer - abrangendo várias contas, quer em dois mil e vinte e um, e dois mil e vinte e dois, ou a dificuldade existente em apurar as dívidas por entidade, são fatores que devemos registar como particularmente críticas. -----

----- Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, -----

----- Referiu a Senhora Vereadora Joana Batista, na discussão em Câmara, que a documentação que a Sociedade ROC identifica a dois de maio como estando em falta, havia sido remetida a nove de fevereiro para a Sociedade. -----

----- Não duvidando do que a Senhora Vereadora afirmou, algo está mal na forma como a Sociedade ROC acompanha as contas do SIMAS, revelando-se esta omissão como uma situação grave, que não abona a favor da Sociedade. -----

-----Ainda da leitura da ata da Câmara, pode-se concluir que a Administração do SIMAS está a proceder, com forte exigência, no sentido de ultrapassar vários dos constrangimentos existentes no processo de Relatório e Contas da Empresa. -----

-----Mas, como Órgão que aprova esta documentação, parece-nos que a Assembleia Municipal de Oeiras precisa de mais!-----

-----Por exemplo, de saber:-----

-----Qual o prazo expectável para que as Contas possam atingir a normalidade e o cumprimento pleno do SNC-AP; -----

-----Qual o impacto que os investimentos urgentes e adiados ao longo dos últimos anos irão ter nos resultados líquidos da empresa; -----

-----De que forma esses impactos se repercutirão nas contas dos acionistas, nomeadamente nas contas do Município de Oeiras. -----

-----Senhor Presidente,-----

-----O Relatório e Contas ora apresentado merece da parte do Partido Socialista uma análise cautelosa e um sentimento de preocupação. -----

-----Não fora a forma como a discussão decorreu em Sessão de Câmara e a coerência dos esclarecimentos prestados e dificilmente acompanharíamos o sentido de voto ocorrido na Câmara Municipal.- -----

-----Finalmente, lamenta-se a ausência do Presidente do Conselho de Administração do SIMAS, nesta reunião. Ao contrário do que acontece com todas as outras Entidades em que o Município participa, a ausência do Senhor Presidente impossibilita-o de, perante esta Assembleia, dar a cara pelos desafios que o SIMAS enfrenta.” -----

-----O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) disse o seguinte: -----

-----“Eu não vou fazer uma intervenção...ou melhor, vou fazer uma intervenção mais de fundo ideológico. -----



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A primeira questão que se coloca sempre que se fala da água e do SIMAS, é uma dádiva que ficará perene, embora como Isaltino Morais diz: “A democracia faz-se no gerúndio, faz-se fazendo”. Os monopólios como é o monopólio da água, são realidades a que não se aplicam os princípios do liberalismo, da eficiência do mercado e do capitalismo. O monopólio em capitalismo, não é liberalismo, é usurpação e instrução. E deve-se a Isaltino Morais, porque houve (é preciso ter memória), sempre uma tentativa legítima (e vou usar aqui um termo marxista), do capital, no sentido de as pessoas que investem, dos investidores, para que a água em Oeiras, eu vou usar o termo, fosse privatizada, será concessionada. E felizmente que o Doutor Isaltino Morais bloqueou, blindou, salvo erro, estou a falar de cabeça, mas uma concessão ficará qualquer coisa como quinhentos milhões de euros, o que impossibilita a sua privatização. E este é o primeiro ponto, sempre que falamos de água, temos que ter presente. -----

----- Eu vou usar aqui a alegoria do casamento. O Concelho de Oeiras englobava o Concelho da Amadora, e salvo erro, a onze de setembro de setenta e nove, o Concelho da Amadora autonomizou-se, foi criado. E, portanto, isto é um casamento, foi um casamento por necessidade, e este é que é para mim o ponto fundamental que eu coloco em cima da mesa: estará ou não na altura de fazer o divórcio? E permitam-me usar uma expressão bíblica, “dai à Amadora o que é da Amadora e a Oeiras o que é de Oeiras”, porque esta coisa...eu vou ter muita curiosidade... há uma coisa que eu vou fazer (tive para fazer um requerimento, mas não faz muito sentido), eu vou pedir à Assembleia Municipal da Amadora, que me faculte a ata da discussão deste assunto na Assembleia da Amadora. Porque o que há aqui, e são vários os sinais e vários os alertas, são problemas (e queira-me desculpar o Executivo, porque eu não quero colocar aqui nenhum problema diplomático com o Concelho da Amadora, longe de mim, tenho a maior estima pelos nossos colegas amadorenses), mas a verdade dos números é que neste casamento quem comparticipa para o orçamento familiar, é Oeiras, em maioria, e o outro cônjuge vai vivendo à conta de Oeiras, esta é a realidade. -----

-----Feito isto, há que tomar uma decisão de...esta é a realidade dos números, e, portanto, temos aqui que tomar uma decisão política de fundo, e que é, daí à Amadora o que é da Amadora, e constituirão a sua forma de governar a água. E Oeiras precisa de se autonomizar nesta matéria, porque (mesmo para terminar e desculpem Senhores Deputados), de facto, tive aqui há vinte anos e há vinte anos, esta entidade dava vinte milhões, não sei se é de lucros o termo correto. Portanto, a média tem sido um milhão por ano, que temos perdido.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** referiu o seguinte: -----

-----“Começar por refletir um bocadinho sobre a intervenção do Senhor Deputado António Moita (IN-OV). O Senhor Deputado, agora referiu, que os Deputados desta Casa apenas estão preocupados com datas. E eu respondo ao Senhor Deputado António Moita (IN-OV), os Deputados desta Casa não estão preocupados com datas, estão preocupados com o rigor, que é uma coisa diferente. -----

-----Se nós formos rigorosos podemos gerir bem a coisa pública. Se houver rigor, e só se houver rigor, é que estes Deputados podem cumprir devidamente o seu papel fiscalizador. Como é que podemos fiscalizar o que não conhecemos? Como é que uma organização pode ser bem gerida com um orçamento que é aprovado em maio de dois mil e vinte e três, como é que uma organização pode ser bem gerida quando tem as contas de dois mil e vinte e dois por aprovar? ---

-----É isto, Senhor Deputado António Moita (IN-OV), finalmente as contas dos SIMAS chegam à Assembleia Municipal em junho de dois mil e vinte e três. E sim, estamos preocupados com as datas, porque as datas refletem muito, daquilo que tem sido a gestão do SIMAS nos últimos tempos. ---- -----

-----O auditor externo, segundo aquilo que a proposta nos traz, volta a salientar uma série de questões que já em dois mil e vinte e um, tinham sido chamadas de atenção e que se mantêm em dois mil e vinte e dois. Não compreendemos porque é que repetidamente se cometem os mesmos erros ou se insiste nas mesmas questões, apesar de criticadas. -----



CM

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Consideramos que têm de ser corrigidos alguns erros materiais anteriores que se prendem com as alterações das normas contabilísticas (Sistema de Normalização Contabilístico), tendo de ser reescritas as contas de dois mil e vinte e um, com um resultado negativo de dois milhões setecentos e vinte mil euros. É preocupante que tenha demorado tanto tempo o conhecimento destes resultados. De facto, os ajustamentos demoraram cerca de dois anos, o que conduzirá a uma revisão das contas consolidadas da Câmara Municipal relativas a dois mil e vinte e um, porque também estas espelham as contas do SIMAS e foram feitas com base em resultados que já não são os mesmos, nos passámos de um resultado líquido positivo, para um resultado líquido negativo.-----

----- Ora, também o Resultado Líquido do SIMAS de dois mil e vinte e dois, é um resultado negativo no valor de um milhão quinhentos e vinte e três mil euros. -----

----- Estes resultados negativos fazem soar as campainhas apesar dos indicadores apontarem (como diz o Senhor Deputado António Moita (IN-OV)) para uma boa liquidez e uma reduzida dependência de capitais alheios, o que revela alguma estabilidade na atividade desenvolvida, o certo é que, o alerta e a preocupação devem estar presentes atendendo aos resultados que hoje nos são apresentados. Estamos num terreno argiloso que pode, em algum momento, afetar seriamente o SIMAS enquanto organização intermunicipal.-----

----- É também importante que as chamadas de atenção do auditor externo sejam ouvidas, acatadas e corrigidas para que todos os esforços sejam envidados na transparência e correção quando falamos em resultados financeiros. -----

----- Deve também ser feito o alerta quanto à execução orçamental de dois mil e vinte e três, atendendo aos resultados, que agora conhecemos, relativos a dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e dois, para que no próximo ano não estejamos a fazer as mesmas intervenções, assentes nas mesmas preocupações (e não serão desta vez apenas com datas), com afetação negativa interna dos Serviços Municipalizados.”-----

-----O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Eu vou tentar resumir ao máximo. E começo a minha intervenção parafraseando uma frase que julgo que todos conhecem, “A história me absolverá”. E porquê é que eu digo isto? Porque o PSD, há muitos anos, nesta Assembleia, foi o único partido que votou contra esta criação absurda de uma entidade partilhada que, como o Senhor Deputado António Moita (IN-OV), acabou de dizer, criou agora uma grande complexidade. E, o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), vai ainda mais longe, porque de facto, disse aquilo que nós, em todas as intervenções sobre o SIMAS temos vindo a dizer ao longo dos últimos anos. Isto, de facto, não tem qualquer justificação e a prova está nos números, está naquilo que nós estamos aqui a atravessar. -----

-----Mas a pergunta fundamental, deixo isso para, enfim, para discussão futura, o importante é isto, e esta é que é a pergunta: o que é que se passa com o SIMAS? Mas o que é que aconteceu aos SIMAS, para passar de bestial a besta? Porque, de facto, de há dois anos para cá, o que nós vemos é uma situação financeira, uma situação de gestão completamente diferente. O SIMAS era uma entidade de êxito, era uma entidade aqui aplaudida, os seus dirigentes eram aplaudidos, os seus projetos de negócio eram importantes, e dava lucro. Lucro de que todos nós beneficiávamos, ainda que alguns, como é o caso da CDU, porque entendia que devia diminuir o preço da água e assim diminuir também os lucros. -----

-----Tirando essa discussão, o que é certo é que passou de uma coisa para outra. O que é que se passa? O acionista, ou melhor os acionistas, porque este é que é o problema, eu não posso imputar responsabilidades à Câmara de Oeiras, porquê? Porque temos uma gestão partilhada, eu não sei até que ponto, estamos a ser condicionados pela gestão da Amadora, não faço a mínima ideia, não tenho elementos. E o Senhor Presidente do SIMAS, que aqui devia estar, como já foi hoje aqui referido, não veio cá. Porquê? Receou, não tem respostas para as perguntas? É estranho.

-----Eu entendo que, de facto, e vou terminar, isto é uma situação que a Câmara de Oeiras, e todos nós, temos que ponderar. E continuo a dizer, o futuro é a divisão. Se até os casamentos têm



cu

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

divórcio, porque é que este não tem?” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Em primeiro lugar, estamos perante um documento relativo ao Relatório e Contas de dois mil e vinte e dois, dos Serviços Intermunicipalizados de Oeiras e Amadora. E, portanto, é um documento que retrata, presumo que fielmente, as contas dos Serviços Municipalizados, portanto, merecem a sua aprovação, indiscutivelmente. Até agora, ninguém disse que as contas estavam erradas, todos se queixam que dá prejuízo, mas ninguém disse que as contas estavam erradas, portanto, as contas estão certas, se estão certas o relatório deve ser aprovado. -----

----- Bom, não deixa de ser irónico (realmente é um privilégio estar no meu lugar), assistir à incoerência do Partido Comunista. O Partido Comunista, que tem fama de ser um partido coerente, demonstrou hoje que afinal é de uma incoerência extraordinária. -----

----- Durante mais de trinta anos, o Partido Comunista, fartou-se de clamar nesta Assembleia Municipal que os Serviços Municipalizados de Oeiras e Amadora, eram um abuso, exploravam os consumidores, com lucros absolutamente ilegítimos e que eram absorvidos pela Câmara de Oeiras e Amadora, não sabendo sequer onde era utilizado esse dinheiro. E votavam contra, legitimamente, porque eles achavam que a água devia ser quase de borla. E realmente, quem gere, quem administra, foi sendo sensível, porque é indiscutível, independentemente...as minorias, apesar de tudo, vão condicionando alguma coisa, que se não houver a coragem de os confrontar (não sei se estão a ver)...E, portanto, obviamente, que foi condicionando, e os dois municípios foram sendo sensíveis (é uma gestão realmente partilhada, esse é um problema, não é), e então durante anos, miraculosamente, não aumentaram a água. A EPAL aumentava dois ou três por cento, e os Serviços Municipalizados, porque tinham realmente lucros, porque tinham uma gestão que lhes permitia através de taxas de saneamento, por exemplo, obter receitas significativas, tinham prejuízo na água, mas tinham lucro no saneamento. E, portanto, foi possível manter esta situação durante vários anos. Agora que, pela primeira vez, dá prejuízo, o Partido Comunista agora

vota contra porque dá prejuízo, é uma coisa estranha. O que significa que é-se coerente quando convém e é-se incoerente quando convém. -----

-----Ora bem, porque é que os resultados são negativos? Há de haver razões que explicam isso. Houve alguns erros de gestão. Mas porque é que são negativos? -----

-----Bom, primeiro, porque há aumentos significativos com a despesa da água. Quer dizer, a compra da água aumenta todos os anos, nós podemos não a repercutir no cidadão. É natural que quem está longe...reparem, não é por acaso que à ERSAR, por exemplo, não custa nada aplicar tarifas de resíduos, em que num só ano passa de onze para vinte e dois euros, num só ano aumentou cem por cento. Porquê? Está longe. Quem lhes paga são os municípios, não sei se estão a ver, não é o cidadão, mas o município tem que o repercutir no cidadão. A proximidade do poder local ao cidadão, faz com que seja a Câmara, seja a Assembleia, que tenhamos uma visão diferente. A proximidade leva-nos a ponderar as dificuldades das pessoas, a ser mais sensíveis à situação das famílias, porque elas falam connosco diretamente. E, é por isso que quando a Câmara Municipal atribui um subsídio às famílias, ele é pago quase que de imediato. Quando o Estado, a Administração Central, determina uma medida dessa natureza, às vezes demora meses a chegar.

-----Portanto, aumentam a água, não foi repercutida diretamente, obviamente que aumenta a despesa, mas a receita não é acompanhada (e o saneamento claro). -----

-----O aumento dos custos com o pessoal, também aumenta. -----

-----Depois, o aumento das dívidas de clientes. E aqui o aumento das dívidas de clientes, quero-vos dizer, especialmente na Amadora (o grosso da dívida é da Amadora não é de Oeiras, é de clientes da Amadora). -----

-----Depois, o problema das perdas de água. As perdas de água, de facto, começam a chegar a uma situação, que do ponto de vista marginal, é muito difícil reduzir ainda mais (é mais fácil passar de trinta para vinte e cinco, do que vinte e cinco para vinte, ou de vinte para dezanove, então de quinze para catorze é muito complicado). Mas os consumos ilícitos de água (alguém referiu



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aqui os consumos ilícitos de água), naturalmente se os há, também é mais na Amadora, o que é natural, há mais bairros clandestinos, há mais bairros de barracas, e é nessas áreas que aparecem consumos ilícitos...”-----

----- **A Senhora Vereadora Joana Baptista** referiu o seguinte:-----

----- “Ainda agora, tivemos o roubo de quatrocentos contadores na Amadora.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** continuou dizendo o seguinte:-----

----- “Estão a ver, quatrocentos contadores que foram roubados na Amadora. Isto não é por acaso, os clientes são diferentes, a clientela de Oeiras é um bocadinho diferente da clientela da Amadora. - -----

----- Por outro lado, o não aumento dos preços da água, a par dos aumentos efetivos da água da EPAL, obviamente que gera problemas. Aliás, a primeira vez, nos últimos trinta anos, os Serviços Municipalizados acompanharam o preço da água da EPAL (a percentagem), foi este ano. Foi a primeira vez em trinta anos...”-----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** continuou dizendo o seguinte:-----

----- “...Dois mil e vinte e três...E agora reparem, para repor as coisas nos eixos vamos ter que fazer aumentos todos os anos, mas não podem ser bruscos, têm que ser...para acompanhar, para repormos uma relação, digamos, igualitária, vai demorar algum tempo. -----

----- Que impacto é que têm as contas dos SIMAS, nas contas consolidadas da Câmara? Todo, é óbvio, não percebo porque é feita a pergunta. Decorre da lei. Naturalmente que, se porventura os Serviços Municipalizados, ou Intermunicipalizados, não tiverem reservas suficientes que permitam cobrir esse prejuízo, repercute-se, naturalmente, nas contas consolidadas do Município. Eu estou convencido que, neste momento ainda há reservas, portanto, acho que há reservas nos Serviços Intermunicipalizados, que não determinarão a repercussão nas contas

consolidadas da Câmara. Mas, naturalmente, se a tendência for esta que se está a verificar, é claro que, daqui a dois, três ou quatro anos repercute-se nas contas consolidadas da Câmara. -----

-----Que medidas vai a Câmara de Oeiras tomar, relativamente às recomendações dos auditores? Poucas. Porque o modelo de governância dos Serviços Intermunicipalizados...eu julgo que foi extemporânea (na minha opinião), a questão que, quer o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), quer o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), aqui colocaram hoje nesta Assembleia, acho que é uma intervenção (claro, é legítima), mas penso que é extemporânea porque, estamos a falar de dois parceiros, e estas relações devem ser geridas com algum cuidado. Penso que não devem ser expostas aqui, nos moldes em que foi, e eu explico já porquê. -----

-----Na realidade, o modelo de governância passa por: dois anos de administração liderada por Oeiras, dois anos liderada pela Amadora. Neste momento, está nos dois anos de liderança da Amadora. E, naturalmente que, à semelhança do que o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) referiu, eu também não me sinto confortável (não por estas contas. As contas são o que são e penso que devem ser votadas pura e simplesmente) pela evolução que posso deslumbrar nos Serviços Municipalizados. Mas isso tem que ser combatido de maneira própria, local próprio e no momento próprio. -----

-----O que aconteceu para os resultados serem negativos (foi uma questão que foi aqui colocada, não sei se foi pela Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)? Já referi. -----

-----É claro que há vários argumentos. A Senhora Vereadora Joana Baptista, ainda há pouco dizia, que os resultados também estão relacionados com a depreciação dos ativos, bom, claro que estão, com certeza. Mas a depreciação dos ativos não supera muito nunca, o investimento feito. Quer dizer, há uma percentagem da depreciação, o que quer dizer que se por um lado há depreciação porque se investe, por outro lado aumentam-se os ativos recorrentes desse mesmo investimento. De maneira que, não é (na minha opinião) do ponto de vista...pode ser uma engenharia financeira que pode ser realizada, mas do meu ponto de vista, acho que a depreciação



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nunca corresponde ao investimento. Portanto, nunca pode ser a causa, pode contribuir uma percentagem no bolo final, mas não podemos amputar aí a causa...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou dizendo o seguinte:-----

----- “... Naturalmente. O tarifário, como eu já referi, é fundamental.-----

----- Depois, o problema das trapalhadas do Executivo. Bom, não há aqui nenhuma trapalhada, absolutamente nenhuma, há ocasiões em que concordo com as trapalhadas, neste caso não concordo. Porque, devo dizer-vos o seguinte, a Administradora da Câmara de Oeiras, que é aqui a Senhora Vereadora Joana Baptista, no Conselho de Administração, opôs-se à remessa do relatório da Câmara sem a certificação das contas. Portanto, opôs-se e isso consta em ata. No entanto, entenderam remeter às Câmaras Municipais sem a certificação. O que aconteceu na Câmara Municipal de Oeiras, é o que todos sabem. A Câmara Municipal devolveu, todos votaram no sentido de devolver ao Conselho de Administração, para que fossem certificadas as contas. E essa foi uma das razões do atraso. -----

----- No que diz respeito à distribuição de dividendos. A última vez que houve distribuição de dividendos, foi em dois mil e vinte. Não houve em dois mil e vinte e um, não houve em dois mil e vinte e dois e não há em dois mil e vinte e três. -----

----- Naturalmente, não posso deixar de lhes dizer, que também estranho que o Presidente do Conselho de Administração, não esteja aqui a assistir a esta reunião. Mas a verdade, é que ele nunca esteve em reunião nenhuma. Não é que não saiba, que nós gostaríamos que ele estivesse, mas a verdade é que nunca esteve. -----

----- Por outro lado, gostaria também de dizer à Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), em relação ao problema das datas e do rigor. Bom, as datas é preciso vermos que o Conselho de Administração...as contas vieram aqui em junho, mas elas foram aprovadas no Conselho de

Administração nos prazos legais (já agora sejamos rigorosos). Foram aprovadas nos prazos legais, no dia doze de abril. -----

-----E quero-vos dizer, que curiosamente, o auditor julgo que é o mesmo da Câmara Municipal. E nós estamos a ponderar essa questão, porque a Câmara Municipal teve que se opor, por isso não vale a pena ter auditor. O auditor é para certificar as contas, e para que o órgão que as aprova, tenha um parecer realizado, relativamente a essas contas. Acontece, que este dito auditor, comunicou à Câmara, que no próximo ano não vai enviar o relatório antes (eu já disse, substitua-se o auditor) de ser aprovado pela Câmara Municipal. Portanto, fazem a leitura, só após a aprovação pela Câmara Municipal é que eles dão o parecer.-----

-----Ora bem, isto é uma interpretação, na minha opinião, errada. Mas na verdade é que, foi isto que eles já comunicaram. Quero-vos dizer, que a minha primeira reação foi, mude-se de auditor. É tao simples como isto.-----

-----Agora, se queremos realmente ser rigorosos...justamente porque somos rigorosos, é que estamos a aprovar e a discutir este Relatório e Contas agora, e não há um mês ou dois. Porque se o tivéssemos discutido há um ou dois meses, não estávamos a ser rigorosos, porque estávamos a discutir sem ter a certificação das contas.-----

-----Portanto, não sei a quem a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), se está a referir, em relação à falta de rigor. Espero que não se estivesse a referir à Câmara Municipal de Oeiras. A Câmara Municipal de Oeiras, fez tudo com o rigor que se impõe, designadamente, não aprovando as contas sem a certificação do auditor. Se não constava o relatório do auditor, obviamente não podia aprovar, à “trouxe-mouxe”. Portanto, foi rigorosa.-----

-----Bom, finalmente, uma outra questão, é óbvio que, ao longo destes quase quarenta anos de casamento entre Oeiras e Amadora, da parte da Câmara Municipal de Oeiras houve sempre e, designadamente de mim próprio...e dos diferentes presidentes de câmara que passaram pela Amadora, praticamente quase sem exceção, todos eles nas campanhas eleitorais, isso é público, se



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

propunham separar-se da Câmara Municipal de Oeiras, criar os seus próprios Serviços Municipalizados, todos eles, antes das campanhas eleitorais. Depois das campanhas eleitorais, diziam-me que aquilo era só para o pagode, mas que não queriam de maneira nenhuma separar-se, porque concordavam comigo, porque eu dizia: “temos aqui uma economia de escala, e, portanto, vamos garantir isto”. Eu sempre fiz, e a Câmara Municipal de Oeiras sempre fez, um esforço enorme para mantermos esta união entre Oeiras e a Amadora. E, quero-vos dizer, da minha parte, continuarei a fazer esse esforço. Independentemente das diferenças, das diferenças desde logo, de natureza económica...é óbvio que até agora a Amadora tem tido mais vantagens do que Oeiras, isso é óbvio, já foi nas últimas contas que aqui foram apresentadas. Aliás, num relatório que foi apresentado para a constituição de uma empresa, sessenta e um por cento é imputado a Oeiras, trinta e nove à Amadora. Portanto, naturalmente que há aqui uma divergência significativa. Mas de qualquer maneira, eu continuarei a defender...obviamente que temos que encontrar...que este modelo de governança não é o adequado, não é. Estou de acordo com as críticas que possam fazer. Esta coisa de dois anos uma câmara, dois anos a outra, cria uma instabilidade extraordinária, dentro até dos próprios serviços. É indiscutível, que nos próximos tempos (eu diria que até ao fim deste ano), nós temos que encontrar...de resto eu devo-vos dizer...não vou agora aqui divulgar, porque acho que isto não pode ser discutido antes do tempo, mas naturalmente, tenho tido algumas conversas com a Presidente da Câmara da Amadora, no sentido de encontrarmos um modelo de governança mais adequado. Ainda não houve um acordo, temos vindo a discutir a questão. -----

----- O que eu posso garantir é que, da minha parte, farei tudo para que se mantenha esta relação entre Oeiras e a Amadora.”-----

----- O Senhor Presidente da A.M., em exercício, referiu o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente, já passou o seu tempo, peço que conclua por favor.”-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. retomou a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

----- “Termino, Senhor Presidente.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Eu queria apenas sublinhar, e sublinho porque perdi definitivamente toda a esperança numa resposta, que mais uma vez nem o Senhor Presidente da Câmara, nem nenhum administrador dos SIMAS, mencionou ou abordou a questão da tal reexpressão das contas, que é uma revisão. Não abordaram, não explicaram, porque é que os um vírgula quatro milhões positivos, passaram a dois vírgula sete negativos. Não abordaram as causas disto, não abordaram os impactos disto, não temos nenhuma garantia que a reexpressão que aconteceu em relação a dois mil e vinte e um, não venha a voltar a acontecer. -----

-----Eu acho que isto é relevante politicamente, e, portanto, queria sublinhar que mais uma vez, este assunto não foi abordado quando a questão foi levantada.”-----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** referiu o seguinte:-----

-----“Na sequência da intervenção que aqui foi feita, o Partido Socialista queria reafirmar, que nunca, e em qualquer momento, a bancada do Partido Socialista votará um relatório de contas que não tenha o relatório da Sociedade ROC devidamente assinado, e, portanto, com valor legal.”

-----O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte:-----

-----“Não tendo papas na língua, a minha pessoa, mas também tendo presente que acima da política estão os municípios e também a justiça, e tendo presente o esclarecimento facultado pelo Doutor Isaltino Morais, e também notando o esforço que foi feito, eu vou reiterar a minha intenção de voto e nós, CHEGA, vamos votar a favor. É só para que fique em ata.”-----

-----A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Eu gostava de fazer uma pergunta ao Senhor Presidente da Câmara, que disse que o Presidente do Conselho de Administração não esteve em nenhuma reunião. Que confiança, se pode ter num Presidente do Conselho de Administração que não aparece numa única reunião?”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Bom, sobre a última questão não me pronuncio, porque pronuncio-me nos locais



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

próprios. Não considero que seja este o local próprio, porque temos um parceiro e é a esse parceiro que eu expesso as minhas opiniões. -----

----- Relativamente ao problema da reexpressão, que o Senhor Deputado Tomás Perestrelo (EO), referiu, reexpressão, eu, nos meus poucos conhecimentos da língua portuguesa, sei o que é. Mas como pode ser uma expressão técnica desconhecida, eu peço ao diretor financeiro que explique isso.” -----

----- O **Senhora Presidente da A.M., em exercício**, referiu o seguinte: -----

----- “Faça favor, Doutor Lopes.” -----

----- O **Senhor Luís Lopes, Diretor Financeiro dos SIMAS**, fez a seguinte intervenção:

----- “É, na realidade, aquilo que o Senhor Presidente da Câmara disse. -----

----- A expressão, é uma expressão técnica. Podia ser outra qualquer, mas é uma expressão técnica que se encontra no SNC-AP, é a reexpressão. E porquê? Porque é assim, podiam ter utilizado outra terminologia qualquer, não tem nenhuma explicação (provavelmente, terá alguma explicação). Mas, aquilo que me parece que é importante, é dizer porquê é que obrigam à reexpressão. Obrigam, que se demonstre no ano “N+1”, quais seriam os impactos no ano “N”, se determinadas situações tivessem sido feitas no ano “N”. Neste caso concreto, foi algo que foi completamente definido e demonstrado, no Relatório e Contas de dois mil e vinte e um, nomeadamente no impacto dos chamados loteamentos, que perguntámos em dois mil e vinte e dois, à Comissão de Normalização Contabilística, a Comissão de Normalização Contabilística não nos deu razão. E de acordo com aquilo que tinha sido referido no relatório de dois mil e vinte e um, introduzimos essa modificação no ano dois mil e vinte e dois, mas como é óbvio, tivemos que demonstrar aquilo que teria sido no ano de dois mil e vinte e três, se no ano dois mil e vinte e dois, se tivesse sido feito no ano dois mil e vinte e dois. Basicamente é isto.” -----

4.4.1. VOTAÇÃO -----

----- O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação esta Proposta, a qual foi

aprovada por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), um do Partido Chega (Francisco José O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Rui Carlos Santos Bentes Aboim) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), com três abstenções do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), e com sete votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António Maria Perez Metelo da Silva), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). -----

-----Os Senhores Deputados Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----



cl

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 80/2023** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 430/2023 – SIMAS – RELATÓRIO E CONTA 2022 –
PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO N.º 69 SIMAS/2023**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatrocentos e trinta barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número vinte e três da Reunião da Câmara Municipal realizada em trinta e um de maio, e deliberou por maioria, com vinte e seis votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com três abstenções do Partido Social Democrata, e com sete votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar o Relatório e Conta do exercício de dois mil e vinte e dois dos SIMAS, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

4.4.1.1. O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

----- “Senhor Presidente, é só para informar a Câmara, que apresentaremos uma Declaração de Voto sobre esta votação.” -----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve:-----

----- “Após um processo de apresentação de contas atribulado, procedeu a Assembleia Municipal de Oeiras à discussão e votação do Relatório e Conta do SIMAS relativos a dois mil e vinte e dois. -----

----- Atento o conteúdo da Certificação Legal de Contas elaborada pela Sociedade de

Revisores Oficiais de Contas, o Relatório e Conta apresentado mereceu da parte do Partido Socialista uma análise cautelosa, tendo sido sublinhada a nossa preocupação. -----

-----Não fora a forma e os esclarecimentos técnicos prestados na Reunião da Câmara Municipal de Oeiras de trinta e um de maio e dificilmente acompanharíamos o sentido de voto favorável que adotámos na Câmara Municipal. -----

-----Atenta a natureza técnica do documento em discussão e votação, o Partido Socialista vota favoravelmente a Proposta de Deliberação número quarenta e três barra dois mil e vinte e três, relativa ao Relatório e Conta de dois mil e vinte e dois do SIMAS.” -----

4.4.1.2. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

-----“Senhor Presidente, o PSD também irá apresentar uma Declaração de Voto por escrito.”-----

-----O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve:-----

-----“O Partido Social Democrata entendeu manifestar, na forma como votou, as suas dúvidas relativamente às contas apresentadas pelo SIMAS, face a todas as questões expostas de forma pormenorizada pelos Srs. Auditores, duvidas essas que entende merecerem devida ponderação por parte do SIMAS, visando a sua imediata correção pois, a manterem-se, o PSD terá quer ponderar outro sentido de voto e futura apreciação do Relatório e Contas.” -----

4.5. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. N.º 470/2023 – DMEDSC/GCI – relativa ao Contrato de Comparticipação Financeira entre o Município de Oeiras e a Universidade Católica Portuguesa relativo à construção/instalação dos Laboratórios do “Católica Biomedical Research Centre (CBR)”, no piso 3 do edifício da Biblioteca do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN) disse o seguinte: -----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhor Presidente, por ser funcionária de uma das entidades que participam no primeiro Centro Académico Clínico Não Governamental em Portugal, no qual o Católica Biomedical Research Centre, está inserido, não participarei quer na discussão, quer na votação e vou-me ausentar da sala.”-----

----- **O Senhora Presidente da A.M., em exercício**, referiu o seguinte: -----

----- “Sim senhor. Fica registado em ata.” -----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:

----- “Eu queria começar por dizer que esta proposta está extraordinariamente bem instruída, tem um conjunto de princípios, de estratégias, de objetivos gerais e de objetivos específicos das diferentes atividades, muitíssimo bem definidos. Está definido o grupo alvo por atividade, o tipo de participantes que se pretende que estejam presentes. E isto significa, claramente, que a Câmara Municipal tem a noção de que são programas deste tipo que nos permite aproximar a ciência dos munícipes. É um programa parecidíssimo com “Engenheira por um dia”, só que este programa é: “sejam cientistas em vários passos, durante três anos”.-----

----- Esta forma de valorizar, de trazer valor acrescentado, de garantir inclusivamente alguma competitividade internacional para o nosso território, vai ao encontro daquilo que são os objetivos definidos para a agenda dois mil e trinta. E, portanto, nós não poderíamos estar mais de acordo com este subsídio, dado desta forma. -----

----- Mas quero reiterar, e deixar uma palavra de apreço aos serviços que construíram esta informação, porque ela juridicamente está muitíssimo bem sustentada.” -----

----- **O Senhor Deputado David Ferreira (EO)** referiu o seguinte: -----

----- “A proposta relativa ao Contrato de Participação financeira entre o Município e a Universidade Católica encontra-se muito bem fundamentada (como já foi referido aqui, pela Deputada do Partido Socialista), no que toca à justificação estratégica do Município. Claro que esta é a visão de um Executivo que se preocupa constantemente com a sua promoção e com a

promoção de uma marca, e não poderia o Valley não desejar a sua associação à Universidade Católica. Uma entidade privada, que durante largos anos não pagou quaisquer impostos, salvaguardada por uma lei de mil novecentos e noventa, em que o Governo de Cavaco Silva lhes ofereceu esse privilégio injustificado. -----

-----A Católica encontra em Oeiras, um local favorável para a sua fixação como se pode verificar pelo valor da comparticipação, nos valores que aqui estão plasmados, que, na nossa ótica, nos parecem elevados. -----

-----Além disso, existem rumores acerca da possível saída do Instituto Gulbenkian da Ciência das instalações em Oeiras. -----

-----Em Reunião de Câmara o Senhor Presidente afirmou que algumas pessoas defendiam a integração deste polo no Instituto de Medicina Molecular Da Universidade de Lisboa, e parece-nos que essa situação devia ser esclarecida, caso contrário coloco a seguinte questão: -----

-----Imaginemos que existe uma mudança de quarteirões do IGC para Lisboa, este Laboratório de Ciência da Católica mantém a sua atividade neste edifício? -----

-----Eu, penso que sem essa garantia, discutir uma comparticipação financeira deste valor, parece-nos bastante arriscado. -----

-----Portanto, gostaria de ver essa situação esclarecida.” -----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** disse o seguinte: -----

-----“Eu, como tenho uma dívida de gratidão com a Universidade Católica Portuguesa, que foi quem me formou, não poderia deixar de prestar o seguinte esclarecimento: de facto, a Universidade Católica Portuguesa, que é a única instituição em Portugal, que tem o privilégio de criar cursos superiores, sem terem que ser homologados, ou passarem pelo mesmo processo que os outros. Agora, há uma diferença de fundo. A diferença é que, a Universidade Católica é uma instituição que surge no acordo entre dois estados, entre o Estado do Vaticano e o Estado Português. E, está ao abrigo da Concordata. -----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Para além, obviamente, da Universidade Católica ser, porventura, a universidade portuguesa, se não é a com mais prestígio, é das que mais prestígio tem. -----

----- E para finalizar, falou-se aqui em marketing, mas não. Eu não posso, nem nunca esquecerei, a visita que esta Assembleia fez ao Instituto Gulbenkian da Ciência, e não foram um, não foram dois, não foram três, foram vários os cientistas que disseram a viva voz, perante nós todos: “Se eu estou aqui a investigar esta cura para o cancro, se eu estou aqui a investigar esta estrutura Molecular para fazer uma vacina, se eu estou aqui a estudar os peixes zebras, quero agradecer à Câmara Municipal de Oeiras, porque sem a Câmara Municipal de Oeiras, eu não poderia investigar”. E, portanto, isto é mais um passo que, de facto, há que enaltecer a Câmara, sempre a favor da ciência, sempre a favor da inovação, para termos um Concelho mais evoluído.”

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:

----- “Certamente por lapso, o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), referiu que os cursos que são promovidos, ou que são dados na Católica, não são obrigatoriamente chapelados, ou tutelados, ou aprovados pelo Estado Português, e isso é totalmente falso. Aliás, estamos todos bem recordados da dificuldade que a Católica teve, em conseguir implementar o curso de Medicina no nosso país. Foi três vezes rejeitado pela Agência de Acreditação, por razões técnico-científicas que a Agência entendeu. -----

----- E, portanto, esta minha intervenção, é só para que fique claro, que aquilo que está dito, não corresponde efetivamente à verdade. O Estado Português tem a tutela de determinar quem, como e quando, é que são ministrados determinados cursos superiores, determinados mestrados e mesmo os doutoramentos.” -----

----- O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** disse o seguinte:-----

----- “Apenas para esclarecer a Senhora Deputada que eu, de facto, posso estar desatualizado. Porque em dois mil e seis pertenci ao Conselho Académico da Universidade Católica e tive o privilégio de, não só participar na revisão da Concordata (onde essa questão estava

vertida), como igualmente...A Universidade Católica foi a primeira a implementar e a dar, Licenciaturas de Bolonha. -----

-----Agora, eu vou averiguar o que a Senhora Deputada disse...e isto era dito pelo reitor (pelo reitor da altura era-nos dito no Conselho Académico, tínhamos essa autonomia).-----

-----Agora, se calhar, a Senhora Deputada está a confundir aí uma questão, é que um curso de Medicina, do que eu li nessas notícias, quem se opôs, tecnicamente foi a Ordem dos Médicos. E que aí se atravessa outro tipo instituições.-----

-----Mas admito que não sei tudo, nem quero saber tudo. -----

-----De qualquer modo, há uma coisa que convirá comigo, a Universidade Católica é, porventura, a melhor instituição académica deste país. Permita-me que defenda aqui, a minha universidade.” -----

-----O **Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU)** referiu o seguinte:-----

-----“Para nós, identificamo-nos com a posição que a Senhora Vereadora Susana Duarte colocou em Reunião de Câmara. Não temos nada a acrescentar nem a diminuir àquilo que o PSD lá disse. ---- -----

-----Portanto, não está em causa a comparticipação financeira, não está em causa a importância para Oeiras destes laboratórios, a única dúvida que assiste, é aquilo que também já outros colegas Deputados nesta Assembleia também já colocaram, é se se consegue garantir que este espaço e esta investigação não saia de Oeiras. -----

-----Foi isto que a Senhora Vereadora Susana Duarte disse, e que aqui, outros colegas já disseram. E identificamo-nos totalmente com esta visão e com esta avaliação política.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito bem, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, esta é das propostas que dá maior prazer falar aqui na Assembleia Municipal. -----

-----Quando há poucos anos, alguns colocavam em dúvida o que é isto do “Oeiras Valley”,



ce

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

assumiam isso com alguma perplexidade, às vezes até com algum gozo. Bom, ainda bem, começam a aperceber-se do que é a Oeiras Valley. E aquilo que é a Oeiras Valley, digamos, para nós, é aquilo que poderá vir a ser o maior centro de investigação, ciência, tecnologia e educação no país.-----

----- O Senhor Deputado do Bloco de Esquerda, o Senhor Deputado David (EO) agora surpreendeu-me, da associação à promoção de uma marca Oeiras Valley, ainda bem. Mas, o nosso propósito, não tem a ver com qualquer marca Oeiras Valley. Não tem a ver com qualquer marca, tem a ver com o nosso propósito firme e determinado de levar por diante políticas de apoio às instituições de investigação, ciência e educação do nosso Concelho, devidamente sustentadas e, portanto, com o apoio da Câmara Municipal. E se havia dúvidas há uns tempos deste empenhamento da Câmara Municipal, forte empenhamento em apoiar as instituições... ainda na quinta-feira passada foi inaugurada a extensão do iBET (Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica) do edifício, na presença de três ministros, da Senhora Ministra do Ensino Superior e Tecnologia, do Ministro da Saúde e da Senhora Ministra da Agricultura, onde a CEO do iBET referiu a dada altura que o apoio da Câmara Municipal era crítico nesta matéria. O que ela quis dizer com isso, é que na realidade, acredita e esperam que o Município de Oeiras continue a investir do modo que tem vindo a fazer, no sentido de vir a ser criado ali naquele local, aquele que poderá ser, de Portugal indiscutivelmente, mas, segundo dizem, um dos maiores, se não o maior na área da investigação das Ciências da Vida, aqui em Oeiras com os investimentos que estão previstos em breve naquele local. -----

----- Rumores, rumores...exatamente... estamos a falar de um conceito, “ One Health”, é só uma saúde, é o que isto quer dizer, portanto, é a saúde animal, é a saúde humana, é a alimentação, é isso tudo, é este o conceito.-----

----- Estamos a falar de três mil cientistas entre o INIAV, o ITQB-NOVA, o iBET, a Católica Biomedical Research e o Novo Instituto da Nova. Estamos a falar de cento e trinta milhões

de euros de investimento e a instalação de três mil cientistas naquele espaço. Portanto, em termos de concentração, será o maior a nível europeu. -----

-----Custa-me muitas vezes dizer, fico sempre até incomodado quando oiço alguém dizer: “somos os melhores da Europa”, “somos os maiores nisto”, “é o maior centro da Europa”, “é o maior” e eu fico sempre desconfiado. Mas, neste caso concreto, parece que vamos ser mesmo. E, portanto, é um orgulho extraordinário o nosso Concelho receber todas estas instituições, mas, para isso foi preparado. Foi preparado esse ambiente e, portanto, estamos a beneficiar daquilo que fizemos ao longo dos anos. -----

-----Portanto, rumores da saída do Instituto Gulbenkian Ciência. Não há rumores, não percebo, já falei nisso aqui. Não há rumor nenhum, a Fundação Gulbenkian quer tirar o Instituto Gulbenkian de Ciência de Oeiras, só não sabe quem não quer. Portanto, a atual Administração da Gulbenkian quer tirar o Instituto Gulbenkian de Ciência de Oeiras. Aliás, a Administração reuniu comigo e não é de agora, há um ano ou mais, em que, primeiro pretendiam instalar-se próximo da Fundação Champalimaud, eu já contei a história e não vou contá-la outra vez. Mas, como se fala em rumores... junto da Fundação Champalimaud e, para isso ia ficar na Docapesca. Alugavam as instalações ao Porto de Lisboa, iam para a Docapesca e ficava ali junto da Fundação Champalimaud.-----

-----Acontece que a Câmara Municipal de Lisboa, entendeu que não podia ser assim e que tinham que desenvolver uma unidade de execução para aquele espaço, para abranger uma área maior e, portanto, isso veio alterar os planos. Entretanto, um dos administradores da Fundação Gulbenkian veio ter comigo, para ver se a Câmara Municipal lhe arranjava um espaço, um local que estivesse longe de qualquer hipótese de tsunami. Ao contrário da Universidade Nova que quer ficar em cima do mar e, portanto, para os mais pessimistas, vem um tsunami e leva a Universidade Nova...vai-se. Mas pronto, mas há uns anos quando fizemos a Marina, a Piscina Oceânica e o Passeio Marítimo também diziam que ia e estão lá, as coisas são assim. -----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Portanto, eu tive a oportunidade de indicar, aí a oitenta metros acima do nível do mar, um terreno adequado para a instalação do novo Instituto Gulbenkian de Ciência, mais propriamente, ali numa zona que estava destinada a equipamento desportivo e que achei que valia a pena sacrificar essa zona ao Instituto Gulbenkian de Ciência, no topo da Estação Agronómica Nacional, junto às bombas de gasolina, perto do edifício da Câmara. -----

----- Acontece que, pouco tempo depois, tive conhecimento que afinal, o propósito era fundir o Instituto Gulbenkian de Ciência com o Instituto de Medicina Molecular da Faculdade de Ciências de Lisboa. Ao que parece, este Instituto de Medicina Molecular não é bem público, é de natureza privada e, portanto, tem vários privados ali envolvidos, etc. E, portanto, a acontecer isso, o Instituto Gulbenkian de Ciência não se funde, o Instituto Gulbenkian de Ciência desaparece do mapa. Pronto, é isto que está previsto. Portanto, quer isto dizer que o Instituto Gulbenkian de Ciência ou fica em Oeiras com autonomia, etc., ou sai de Oeiras e desaparece do mapa, nunca mais ninguém ouve falar no Instituto Gulbenkian de Ciência e os cientistas que estão no Instituto Gulbenkian de Ciência, serão absorvidos por outras instituições. Portanto, isto não são só rumores, isto é a realidade atual da Administração Gulbenkian que quer, realmente, acabar com o Instituto Gulbenkian de Ciência e isto é sabido. Portanto, está mais do que esclarecida. -----

----- Se o laboratório da Católica se mantém ou não no edifício IGC? O propósito, não é esse. O propósito é instalar-se provisoriamente durante uns anos, mas vir a investir num novo edifício, porque é óbvio que o próprio Instituto Gulbenkian de Ciência precisa de um novo edifício. Aliás, os senhores deputados vão visitar o edifício que foi inaugurado pelo iBET ou aquele onde está o ITQB, para verificarem que a evolução tecnológica, o processo de investigação, a instalação de máquinas, há máquinas que custam um milhão e meio de euros. O iBET tem máquinas que custam um milhão e meio de euros e, portanto, todo este processo, determina que os edifícios onde se instalam estes laboratórios, sejam completamente diferentes do que eram há cinquenta anos. Há cinquenta anos o Instituto Gulbenkian de Ciência era de tecnologia de ponta, o edifício tinha as

melhores condições, mas hoje não tem. E, portanto, pode funcionar durante algum tempo este laboratório da Universidade Católica, mas o propósito da Universidade Católica é também fazer um novo edifício aqui em Oeiras. Se possível, no campus do INIAV, no campus na Estação Agronómica Nacional, para onde a Câmara Municipal irá preparar um Plano Diretor nesse sentido e, portanto, há todo um propósito de ficar aqui.-----

-----Mas quero-vos dizer mais, naturalmente que os incentivos que a própria Câmara Municipal atribui são fundamentais. Não é por acaso que nos propusemos e já demos uma participação e, entretanto, a obra ainda não começou, porque houve problemas com o projeto. A Câmara comprometeu-se entregar à Faculdade de Motricidade Humana cinco ou seis milhões de euros, já entregou um milhão e oitocentos mil, mas, entretanto, a obra não arrancou e penso que vai arrancar agora. Houve uma revisão do projeto, foi feito um novo concurso e, portanto, esperemos que a empreitada avance.-----

-----Mas, também estamos à espera, possivelmente vamos ter que ser nós a fazer o projeto, de um compromisso com o Hospital de Santa Cruz relativamente à ala de cardiologia pediátrica, para onde o Município irá também participar com seis ou sete milhões de euros.-----

-----Mas temos mais, neste momento estão a decorrer negociações nesse sentido, a Information Management School - IMS da NOVA, provavelmente vem aqui para Oeiras também. Ficará ali na zona de Algés, num talhão que está a ser negociado com o Porto de Lisboa e para o qual a Câmara Municipal ao longo de quatro ou cinco anos irá participar, se esta Assembleia Municipal aprovar, com quinze milhões de euros. Digam-me lá, se conhecem alguma câmara neste país que tem esta disponibilidade para financiar a ciência, a educação e para ter aqui no seu território instituições destas.-----

-----Ao mesmo tempo que fazemos milhares de casas de habitação social. Ao mesmo tempo que fazemos campos de futebol. Ao mesmo tempo que investimos milhões nas escolas, na construção de novas escolas, etc., fazemos tudo ao mesmo tempo. Ao mesmo tempo que



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

investimos na mobilidade. Um Município como este tem que investir em tudo, porque tudo está ligado, tudo está articulado, porque é este o conceito do Oeiras Valley. -----

----- Reparem, a Universidade Atlântica que como sabem, passou por uma crise muito complicada. A Universidade Atlântica chegou a ter dois sócios maioritários, a Câmara Municipal com trinta por cento, trinta e quatro se não estou em erro, a Fundação Berardo com outros trinta e tal e depois havia para aí cem acionistas. Naquele período de dois mil e oito, no subprime, a Universidade Atlântica passou por uma crise significativa. Com muita dificuldade, foi-se mantendo, pois bem, neste momento, tem as instalações totalmente ocupadas, já está com mil e quinhentos alunos e tudo indica que vai crescer. Ainda recentemente, o Governo, e aí de facto, é o Governo que aprova, julgou eu, as licenciaturas, acabou de aprovar a licenciatura de farmácia, não é medicina, para a Universidade Atlântica que passará a ministrar essa licenciatura já a partir deste ano. E para isso vão precisar de construir novos edifícios para conseguir albergar todos esses alunos. ---- -----

----- Portanto, reparem, Information Management School, Atlântica, com uma nova Faculdade de Farmácia, Católica, NOVA e para não falar que dentro de quatro anos, Oeiras será o Concelho com mais escolas internacionais no seu território. Escolas internacionais até ao décimo segundo ano. Portanto, neste momento, somos o terceiro, penso que é Lisboa, Sintra/Cascais, Oeiras ou Porto, é assim uma coisa, nós somos o quinto e iremos passar, possivelmente, para primeiro num espaço de quatro/cinco anos, mas mesmo assim, a nível nacional já estamos em... pois está bem, não vai essa irão outras, com certeza. -----

----- Portanto, estes são exemplos, muito diversificados de como em Algés, tudo indica, provavelmente em Algés, na Fábrica da Pólvora, no Taguspark e aqui no INIAV, irão crescentemente aparecer hub's ligados à ciência, investigação e tecnologia. Portanto, esta participação... tenho aqui uma nota, deixem-me ver. Portanto, em princípio a Católica irá ficar... tenho aqui uma nota do Pedro Patacho, é isso? Durante dez anos... exatamente por um período

mínimo de dez anos. Mas o objetivo é, realmente fazer uma nova construção. Portanto, não é difícil fazer as contas àquilo que vão ser, provavelmente, os investimentos ao nível do PRR, decorrentes do PRR na área da ciência, a maior concentração será justamente aqui em Oeiras. -----

-----Portanto, apresentar propostas destas, trazer propostas destas à Assembleia Municipal, acho que é uma alegria enorme, porque traduz a concretização..., eu diria que se há uns anos estávamos satisfeitos porque uma parte significativa do Plano Diretor Municipal, numa altura em que os planos diretores municipais ainda tinham uma certa dimensão estratégica, quando não eram meros documentos burocráticos, controladores e constrangedores do desenvolvimento, que é o que são agora. Mas o nosso Plano Diretor Municipal de noventa e quatro, era um Plano Diretor Municipal flexível, com possibilidade de adaptação às circunstâncias e estamos muito satisfeitos, porque atingimos uma realização significativa, pois também agora no que diz respeito às instituições ligadas à investigação, à ciência, etc., estamos a atingir um ponto de não retorno, que não decorre, obviamente, exclusivamente da Câmara Municipal, mas decorre de muito do ambiente propício e também da participação da própria Câmara Municipal que vai transformar, não tenhamos ilusões, de uma forma extraordinária não só o nosso território, mas a nossa comunidade e, sobretudo pelo seguinte: Oeiras passa a ser um centro de decisão nacional. Um centro realmente, privilegiado a nível nacional e o que acontece aqui tem a ver com o Concelho, porque o território é este, mas na realidade estamos a falar de projetos com uma projeção a nível nacional e internacional que são fundamentais para o país e para os portugueses claro. Muito obrigado.”-----

-----O Senhor Presidente, em exercício, perguntou o seguinte:-----

-----“O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) pediu a palavra? Faça o favor.”-----

-----O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) referiu o seguinte: -----

-----“Queria dar apenas um esclarecimento, porque podemos falhar e ter dúvidas, mas, de facto, a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), por quem tenho a maior



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

consideração pessoal e política, não tem razão. -----

----- Eu convido-a a ver o decreto-lei cento e vinte e oito de dezassete de abril de mil novecentos e noventa, aliás, promulgado por Mário Soares e aprovado pelo Governo do Professor Cavaco Silva e não vou ler aqui, mas só o essencial que é aqui o artigo quarto. O artigo quarto diz que a Universidade Católica Portuguesa goza de autonomia estatutária, científica, pedagógica, patrimonial, administrativa, financeira e disciplinar e depois se vir o resto do artigo, portanto, têm os mesmos poderes de conferir os mesmos graus, tem que fazer é uma coisa, é comunicar. Faz os cursos e tem que comunicar, mas apenas comunica, não precisa de aprovação. E, tal como disse é ao abrigo do artigo vinte da Concordata...-----

----- Senhor Deputado Jorge Rato (PS) peço desculpa, mas isto é importante para esclarecer e para ficarmos esclarecidos. Aliás, porque nessa altura, eu bem senti na pele, o que é que as universidades públicas diziam de nós. Diziam que nós éramos especiais, que tínhamos um estatuto especial, que não podia ser, que fazíamos aos cursos o que queríamos. Portanto, e isso, de facto, é verdade. --- -----

----- E, para terminar dizer que a Senhora Deputada não tem razão. O que poderá ter acontecido com o curso de medicina são duas coisas, se me permite, é uma luta que lhe é muito cara a si e ao Governo, que é contra as ordens profissionais e está aqui uma parte que, como é óbvia, os quais, esses tais regulamentos internos que definem os cursos, não podem ser de exigência inferior ao das universidades públicas. Eventualmente aqui, terá surgido algum problema com a criação do curso de medicina, para além de, normalmente, a ordem profissional dos médicos não querer mais médicos. Muito obrigado.” -----

----- O **Senhor Presidente, em exercício**, disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), mas eu penso que isso sai do âmbito do ponto de discussão... pois, mas estamos a perder um bocadinho de tempo nisto tudo. Agradeço a sua explicação, mas temos que nos cingir ao que se trata no ponto. Senhor Deputado

Domingos Santos (IN-OV) faça o favor, tem a palavra.”-----

-----O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Antes de votarmos a proposta quatrocentos e setenta, felicitar o Executivo do Município, sobretudo o Senhor Presidente e o Senhor Vereador da Educação que têm, enfim, abraçado a causa da ciência e felicitá-los por esta visão de futuro e de ciência e terminar dizendo que Oeiras Valley vale e a ideia de Oeiras Valley, está a mostrar que está a valer. Muito obrigado.”

-----O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) disse o seguinte:-----

-----“De uma forma muito breve, só para dizer que há momentos em que sinto um orgulho muito especial em votar favoravelmente alguma proposta do Executivo. Este é um desses momentos, sinto-me profundamente orgulhoso em poder votar favoravelmente esta proposta. ----

-----Mas já agora, só para que fique algum esclarecimento neste pingue-pongue de universidades, lembrar que, às vezes convém vermos o que está por trás das sombras e o último ranking internacional que classifica as universidades, coloca, no caso das universidades portuguesas, a Universidade de Lisboa (à qual eu me orgulho pertencer desde a licenciatura até ao doutoramento e pós-doutoramento) em primeiro lugar e a Universidade Católica em décimo segundo. O que quer dizer que, entre a minha universidade e a Universidade Católica há pelo menos mais dez universidades que ficam no meio. Disse, Senhor Presidente.”-----

4.5.1. VOTAÇÃO-----

-----O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco), um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d' Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias (Rui Carlos Santos Bentes Aboim) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Dinis Penela Antunes), e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António Maria Perez Metelo da Silva). -----

----- Os Senhores Deputados Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, do Partido Pessoas-Animais-Natureza, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 81/2023** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 470/2023 – DMEDSC/GCI - CONTRATO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA RELATIVO À CONSTRUÇÃO/INSTALAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DO “CATÓLICA BIOMEDICAL RESEARCH CENTRE (CBR)”, NO PISO 3 DO EDIFÍCIO DA**

BIBLIOTECA DO INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA (IGC)-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatrocentos e setenta barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número sessenta e três da Reunião da Câmara Municipal realizada em trinta e um de maio, e deliberou por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com três abstenções do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, aprovar a atribuição de comparticipação financeira à Universidade Católica Portuguesa no montante global de um milhão, seiscentos e quarenta mil setecentos e sessenta e dois euros e cinquenta e seis cêntimos, bem como que esta despesa a realizar tenha a seguinte repartição plurianual:-----

-----Quatrocentos mil euros, a executar durante o ano de dois mil e vinte e três;-----

-----Seiscentos mil euros, a executar durante o ano de dois mil e vinte e quatro;-----

-----Seiscentos e quarenta mil e setecentos e sessenta e dois euros e cinquenta e seis cêntimos, a executar durante o ano de dois mil e vinte e cinco, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

4.6. Apreciação e Votação da Proposta C.M.O. N.º 476/2023 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao “Festival NOS ALIVE 2023” – Atribuição de comparticipação financeira, apoio logístico e isenção de taxas (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) referiu o seguinte:-----



ce

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Excelentíssimo Senhor Presidente, relativamente aos festivais, são sempre bem-vindos, desde que justificados. Afigurando-se, contudo, a nosso ver excessiva, a comparticipação financeira dos trezentos e quarenta e nove mil euros, para a comparticipação nos custos com a organização do festival, sem contrapartidas efetivas, formalizadas em benefício da população. ---

----- Perante a comparticipação financeira, pergunto se existe algum estudo quanto ao seu retorno relativamente face a este investimento, especialmente para os munícipes. -----

----- Quanto à disponibilização diária dos três mil e seiscentos bilhetes, como contrapartida, penso que deveriam ser enumerados e sorteados em primeira instância pelos munícipes, ou publicitados no jornal oficial da Câmara a quem foram dados, a fim da devida transparência e legalidade, tal como afetos a esta Assembleia Municipal. Disse.”-----

----- **O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Este é um exemplo claro de uma expressão que o nosso povo usa com regularidade “semear para colher”. O Senhor Presidente da Câmara na intervenção anterior, explicou-nos aqui por “a” mais “b” aquilo que o Concelho já foi, aquilo que é e aquilo que será, seja em termos de cultura, de tecnologia e de ligação entre diversas áreas. E isto para um Concelho que há muitos anos era um mero dormitório sem qualquer futuro, é importante. -----

----- Mas, esse progresso é também feito destes espetáculos, é feito da cultura, é feito desta intervenção e nomeadamente, de espetáculos com esta dimensão não apenas nacional, mas fundamentalmente internacional. -----

----- Há uma história, há um histórico neste caso, não estamos aqui a analisar algo pela primeira vez, há um histórico neste relacionamento entre a Câmara de Oeiras, o promotor e aquilo que, ao longo dos anos, tem sido um crescimento exponencial dos espectadores, da qualidade dos artistas convidados que, faz crer, de facto, e acreditar que todo o investimento que a Câmara ao longo dos anos fez neste espetáculo, inicialmente Oeiras Alive e hoje NOS Alive mereceu, merece e acho que vai continuar a merecer, apoio de todos aqueles que entendem que a cultura também é

isto. A cultura não pode ser apenas vista para os oeirenses, usufruída por esses, naturalmente, deve ser também uma cultura que ultrapasse as fronteiras do nosso Concelho. Infelizmente, temos apenas cinquenta e dois quilómetros quadrados, o que seria se tivéssemos quinhentos quilómetros quadrados e, portanto, numa situação como esta, o PSD congratula-se, uma vez mais, pelos apoios a este espetáculo.-----

-----Naturalmente que, olhando numa primeira análise fria parece imenso, mas nós temos que pensar, por exemplo, que o promotor vai investir doze milhões nisto e, naturalmente, a nós, que é, enfim, tem o logo associado ao espetáculo, naturalmente, irá investir muito mais.-----

-----Parece, portanto, que de facto, isto se justifica plenamente, ainda que, naturalmente e entende-se, que toda aquela vizinhança do espetáculo vai protestar, mas isso são coisas. Ainda ontem, os Rammstein no Estádio da Luz incomodaram, e de que maneira, milhares de pessoas à volta do estádio. Mas, estava lá quem gostou, estava lá quem gosta daquele espetáculo. -----

-----Portanto, acho muito bem este investimento, este apoio, traz notoriedade a Oeiras e é isso também que depois indiretamente traz outros investidores. Disse.”-----

-----A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente da Mesa. Vou ter de me repetir, considerando o tema em apreciação. Mas gostava de aproveitar, para fazer algumas sugestões também. -----

-----Estive a ler com alguma atenção o relatório, chamemos-lhe relatório, que foi apresentado pela promotora e considero que é bastante insuficiente face aos objetivos que se pretendiam ou que se pretende cada vez que é referida a necessidade de relatório para avaliar, no fundo ou que comprove alguma forma a contrapartida que é dada pelo Município à promotora. Portanto, há ali alguns dados que estão em falta e que é extremamente oportuno que se fizesse o pedido para que todas estas promotores que recebem da Câmara Municipal de Oeiras contrapartidas e apoios através de isenção, fizessem relatórios que fossem discriminados e que suportassem nomeadamente qual o impacto económico, que a realização do festival tem para o



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Município. É isso que é importante aferir. É importante para nós essa informação, mas acho que também é muito importante para o Executivo tê-la e perceber qual é, de facto o impacto que determinados eventos têm no Município.-----

----- Depois gostaria de questionar relativamente aos três mil e seiscentos bilhetes, que é dito que são dados pela promotora ao Executivo. Para quem ou a quem foram entregues esses bilhetes? E gostaria de fazer uma sugestão a bem da transparência, que é no relatório do próximo ano ou na proposta do próximo ano, que provavelmente há de cá estar , ou em algum momento, até lá que a Câmara, a bem da transparência, divulgue as associações, se for esse o caso, as entidades, se for esse o caso, as pessoas, se for esse o caso, a quem entregou os respetivos bilhetes. Muito obrigada.” -----

----- O Senhor Deputado David Ferreira (EO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Neste ponto da ordem de trabalhos sublinho, de novo, algumas das ideias que mencionei na semana passada acerca da importância da equidade na atribuição de isenção de taxas.

----- Defendemos que estas devem ser justas e adequadas às possibilidades que cada promotor tem, tendo em conta também as contrapartidas existentes. -----

----- A Everything Is New coleciona isenções de taxas e participações financeiras um pouco por todo o país, mas em Algés encontra uma particular fonte de rendimento. Este Executivo na sua condição de promotor de uma marca, como sempre, abraça os eventos, mas continua a ignorar a necessidade de aliviar o caos existente em noites de concerto no Passeio Marítimo de Algés. -----

----- O relatório da execução do evento em dois mil vinte e dois propõe melhorias em vários níveis, mas principalmente...nenhum... na diminuição do incômodo causado aos moradores que residem nas imediações. Propõem-se também medidas de compensação dos mesmos, seja na limpeza seja na componente social envolvente. -----

----- Algés, como sabemos, é neste momento a estação terminal da linha da CP durante o

período noturno. As obras na linha obrigam a uma deslocação de transbordo entre Algés e o Cais do Sodré para quem se dirige à capital, a Lisboa. Este autocarro entope facilmente tendo em conta a sua dimensão e a sua capacidade limite, que é ridiculamente diminuta em relação à do comboio. O cenário antes deste transbordo existir já era extremamente complicado, agora imaginem com as condições e condicionantes atuais. -----

-----Voltamos a recordar também outra questão já hoje foi abordada pelo Senhor Presidente aquando da discussão sobre a Informação Escrita, refiro-me à importância de uma passagem pedonal naquela zona, relembro que o Grupo Político Evoluir Oeiras já redigiu um pedido de esclarecimento acerca desta obra, há cerca de um mês e que ainda não teve a devida resposta - uma obra que nunca mais via o seu início. Agora, já sabemos o porquê: a obra foi riscada para alocar os valores orçamentados para financiar os custos adicionais custos do Fórum Municipal.-----

-----Enquanto isso, as barreiras físicas da Avenida Marginal e dos Caminhos de Ferro perpetuam-se e continuam a alimentar o caos em dias de concerto. Obrigado.” -----

-----O **Senhor Deputado Ednilson Santos (IN-OV)** referiu o seguinte:-----

-----“Hoje, estamos aqui a falar de uma proposta que é tão simples quanto a realização de um dos maiores eventos e festivais na Europa. Mas, quando nós estamos aqui a falar desta proposta, não nos podemos nunca esquecer do que está aqui em causa, do que é que estamos aqui a discutir. Estamos aqui a discutir a isenção das taxas que é competência exclusiva da Assembleia Municipal e se nós estamos aqui a debater esta matéria, que já vi e percebi que da parte da Iniciativa Liberal que houve sim, um progresso, na tomada de posição relativamente a esta matéria. Isto porque, hoje a nossa colega, membro aqui na Assembleia, não falou que é contra a isenção da taxa, mas sim, depois da apresentação do relatório vem dizer que, o relatório foi apresentado, mas que não era suficiente.-----

-----Eu lembro perfeitamente que a luta era a apresentação do relatório, mas eu, para não ficar a falar aqui só da nossa colega, membro aqui da Assembleia, eu também queria falar aqui do



Cg

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

outro colega que acabou de mencionar só as contrapartidas financeiras, mas deixou de falar dos ganhos significativos que o nosso Concelho vai ter com este festival.-----

----- Eu acho que a nossa interpretação tem que ser justa, transparente para que o público que está em casa perceber. Nós, quando estamos aqui a falar deste festival, temos aqui duzentos e dez espectadores, duzentas e dez pessoas... duzentos e dez mil espectadores, peço desculpa, duzentos e dez mil...muito bem, obrigado, era só para perceber se estavam com atenção. Ainda bem que estavam, era para perceber a vossa capacidade de interpretação aqui relativamente a proposta de deliberação. Temos aqui vinte e cinco mil espectadores estrangeiros, de noventa e oito nacionalidades diferentes. Nós transformámos o nosso Concelho, no centro da Europa, no centro do mundo. Eu acho que isto é fundamental, é verdade! Nós estamos aqui a falar de noventa e oito nacionalidades. Pese embora o Concelho de Oeiras tenha cento e dezassete nacionalidades. Eu acho que é do conhecimento de todos.-----

----- Mas ainda vamos mais longe, porque temos que falar de coisas positivas do nosso Concelho. Nós temos aqui cento e sessenta e cinco atuações de várias bandas internacionais e nacionais. Eu acho que isto para a promoção da nossa cultura, para a promoção daquilo que é a marca do nosso Concelho é fundamental, onde nós não podíamos tentar falar de alguns princípios que hoje em dia... obrigado colega Mariana Leitão (IL), já não se fala aqui do princípio da não tributação, nesse caso, da não aplicação das taxas. Mas, eu ouvi ali o princípio da equidade, que o Deputado David Ferreira (EO) falou. Mas também vamos mais longe, estamos aqui a falar de quatrocentos jornalistas, onde temos setenta estrangeiros. Meus caros colegas, nós estamos aqui a falar do maior evento e estamos aqui a pensar em quantos bilhetes nós recebemos e o que é que nós fazemos com esses bilhetes.-----

----- Meus caros, eu acho que também é o momento, quando estamos a pedir o relatório de eventos, nós vamos estudar o relatório de eventos. Isto porque, quando chegamos aqui sem estes números e só falar naquilo que o Município de Oeiras tem para dar e não falamos daquilo que...

estamos todos aqui a falar de um cálculo, ok, poderei até dizer de um cálculo que poderá entrar no campo de invisível, porque o impacto económico que este evento tem aqui no nosso Concelho, eu, com toda a sinceridade, poderá ser um pouco difícil calcular isto com o tempo que nós temos para trabalhar neste evento. Por isso, eu só tenho que parabenizar o Executivo de fazer esse trabalho e de continuar a ter este evento, de nós continuarmos a merecer este evento aqui no nosso Concelho. Muito obrigado pela vossa atenção e continuação de uma boa noite. Obrigado.” -----

-----O **Senhor Deputado Dinis Antunes (Presidente da J.F. Porto Salvo)** disse o seguinte: --- -----

-----“O que eu ia dizer foi praticamente dito pelo Deputado Ednilson (IN-OV) porque eu, nos dias das festas e nestes eventos... ainda ontem telefonam-me do norte, telefonam-me do centro, telefonam-me do sul a perguntar-me se há bilhetes. Porque, felizmente, durante vinte e dois anos percorri o país inteiro, de aldeia em aldeia e felizmente, o meu telemóvel tem doze mil números de telefone, portanto, é para verem aquilo que eu estou a dizer.-----

-----O Concelho de Oeiras vai de Bragança a Faro, só nestes festivais, porque do Porto foram imensas as pessoas que me pediam para ver se eu conseguia comprar aqui bilhetes, para virem do Porto aqui. E eu com isto tudo fico muito assustado e porquê? Foi aqui dito há pouco que não há condições para fazer estes festivais. Foi falado da limpeza... bom, eu não me esqueço do último concerto que houve nas Festas de Oeiras. Onde mais de trinta mil pessoas estavam ali e em quinze/vinte minutos, quando aquilo terminou, todos saíram nas calmas, sereno, o trânsito, a Marginal, percorri aquilo a pé porque tinha o carro no Inatel. Em quinze/vinte minutos estava tudo... realmente havia muita porcaria no chão, copos, plásticos, mas passei por lá no dia seguinte, às três da tarde e não vi lá nada. Estava tudo rigorosamente limpo, eu fiquei espantadíssimo, fiquei abismado com o que vi, mas agora volto a dizer, não há condições para fazer em Algés... tenho lá ido e nunca vi problema algum. Oeiras, igual, e agora qual é o meu susto? Se isto não tem condições nenhuma é melhor desistir da Jornada Mundial da Juventude. É melhor desistirmos



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

então. Se isto assusta assim tanto, Senhor Presidente, temos que pensar nas Jornadas Mundiais da Juventude, ainda hoje estive lá toda a manhã numa reunião e quando se fala em duzentos mil, trezentos mil, isto preocupa-me. Muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Deputada Fátima Filipe (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Presidente, falar do NOS Alive é falar de uma parceria de mais de uma década entre o Município de Oeiras e o seu promotor a Everything is New.-----

----- E é esse balanço que merece ser feito, a cada ano que o festival se vem realizando, dos ganhos de notoriedade para o Município, e do esforço de investimento que o Município tem realizado para ancorar um Festival que se tornou “O Festival” o grande festival de verão do país.

----- A importância para Oeiras, para a Área Metropolitana de Lisboa, para o país, e os ganhos de notoriedade a nível cultural, paisagístico, turístico, hoteleiro, e para a restauração da região, são inquestionáveis.-----

----- Portugal é hoje um dos maiores palcos de festivais de verão, atraindo fãs de todas as partes do mundo, com efeitos muito positivos na nossa economia. Assim o reconheceu o Turismo de Portugal com a criação do programa Portuguese Music Festivals, online, desenvolvido para apoiar e promover este produto de interesse turístico, com ganhos de notoriedades para o país. ---

----- O Relatório “Apoio a festival de música NOS ALIVE vinte e dois – seis a nove de julho, elaborado pelos serviços da Câmara Municipal mostra algum dos impactos na hotelaria do Concelho, sinalizados informalmente com dormidas turísticas, em unidades hoteleiras do Concelho quase todas lotadas, com cerca de setenta por cento da ocupação relacionada com o festival. --- -----

----- Pensamos que deveríamos evoluir internamente para um tipo de relatório por dados desagregados, no sentido de termos a noção clara dos impactos na restauração, em visitas culturais e de conhecimento do território, não só na orla marítima diretamente envolvida, e que permitam desenhar políticas de oferta turística e cultural que vá ao encontro da diversidade de públicos que

acorem ao festival.-----

-----Dos pontos negativos neste relatório, salientados, chamamos a atenção para a resolução do problema da falta da atribuição de lugares de estacionamento ao STAFF e a várias equipas da Câmara Municipal Oeiras com deslocações consideráveis com equipamento pesado por parte dos Jovens em Movimento.-----

-----Quanto às reclamações de munícipes relacionadas com o ruído, e estacionamento na zona envolvente, são naturais, mas inevitáveis. Ninguém gosta de ser incomodado nas suas rotinas.

-----O que já não nos parece natural é apelar à mitigação desses impactos através da distribuição de bilhetes como contrapartida ao transtorno sentido pelos moradores.-----

-----Como se faria essa distribuição? Qual seria o critério? Com a entrega generalizada à população de Algés, Cruz Quebrada e Dafundo de entradas para o festival?-----

-----Não nos identificamos e repudiamos o populismo identitário à boleia das redes sociais.

-----Olhamos para o território como um todo, e ao contrário do Evoluir Oeiras e das considerações tecidas na reunião de Câmara pela Vereadora e agora aqui pelos Senhores Deputados, se é no território de Algés, Cruz Quebrada e Dafundo que se verificam os constrangimentos mais negativos a nível do ruído, acessibilidades e estacionamento, é também por maioria de razão o território que absorve diretamente os maiores impactos positivos. -----

-----De resto quando se afirma que “seria natural que houvesse alguma contrapartida pelo transtorno sentido pelos moradores”, gostaríamos de saber, que contrapartidas estão no pensamento da Senhora Vereadora e dos Senhores Deputados, se conhecem algum caso de estudo que queira partilhar connosco. -----

-----Até lá, perdoem-me o galicismo: “on ne peut pas avoir le beurre et l’argent du beurre”. Disse.”-----

-----**A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** disse o seguinte: -----

-----“Só queria a dizer o seguinte: os meus colegas que me antecederam, disseram mais ou



CA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

menos, aquilo que me trazia aqui, mas eu gostaria de reforçar com números. Os números são incontornáveis, os números são factos, os números não são opiniões, não são perspectivas e assim em dois mil e dezoito, o NOS Alive previa uma população, de pessoas no evento de cento e sessenta e cinco mil pessoas. Em dois mil e vinte e três, duzentas e dez mil. Ora, naturalmente, que isto prova o sucesso e o efeito do NOS Alive na nossa economia. Não só valida o sucesso do NOS Alive com o seu cartaz internacional, etc., como também isto tem um impacto direto na economia de Oeiras, na promoção de Oeiras e nos oeirenses que podem ao pé da porta usufruir de um espetáculo internacional. -----

----- Dito isto, ainda dizer que em dois mil e dezoito, dezasseis mil turistas internacionais eram esperados e hoje, noventa e cinco mil turistas. Portanto, contra factos não há muitos argumentos e ainda a dizer que, de acordo com a Iniciativa Liberal e, porventura, o Evoluir Oeiras, em Oeiras, havia concertos de grilos. Ouvíamos os grilos e na primeira parte as cigarras, porque ninguém queria vir para cá. Disse, meu Presidente.” -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Eu queria referir, porque na semana passada não o fiz, que me associo na totalidade à intervenção que o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) fez na semana passada a propósito da intervenção da Senhora Deputada Mariana Leitão (IL) e da questão da isenção das taxas e da distribuição dos bilhetes e que me associo também ao Senhor Presidente da Câmara que, nesse momento se opôs veemente ao tipo de discurso, que foi promovido pela Senhora Deputada. -----

----- A Senhora Deputada a semana passada levanta a suspeita, a suspeita sobre os deputados que têm bilhetes oferecidos pelo Senhor Presidente da Câmara. Hoje de uma forma um bocadinho mais encapotada, mais elegante, mas ainda assim, menos correta, levanta a suspeição e volta a falar na necessidade de transparência, de que temos que ter uma lista publicada algures com os nomes de quem recebe os bilhetes. A Senhora Deputada, peço imensa desculpa, mas alguma lei neste país que permita uma coisa dessas? Uma lista com nomes de quem recebeu os

bilhetes afixada? Há alguma base legal? Então a Senhora Deputada não sabe que existe um Regulamento Geral de Proteção de Dados?-----

-----Sabe, Senhora Deputada, eu percebo, de facto, do ponto de vista da ideologia, somos muito diferentes, mas quero-lhe dizer o seguinte: a sua afirmação hoje é inconsequente, tal como a sua afirmação na semana passada foi inconsequente e as afirmações inconsequentes Senhora Deputada, são afirmações populistas, foi aquilo que a Senhora fez aqui hoje, outra vez, assim como na semana passada. Disse.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Nós temos estado aqui a discutir várias questões, nomeadamente o impacto económico que o NOS Alive tem na economia de Algés e de Oeiras e eu gostava de perguntar se estamos a discutir com base no número de pessoas que vêm, em alguns dados empíricos que podem, eventualmente, terão uma correlação com esse... empíricos e estatísticos, o que seja e que, eventualmente, terão alguma correlação com efetivo ganho económico na economia local. Mas eu queria saber se temos valores. Sabemos em euros qual é o impacto que o NOS Alive tem na economia local de Algés e nos comerciantes que ali têm as suas atividades de restauração, de comércio, do que quer que seja? Isto porque, dizermos que vêm duzentas e dez mil pessoas, ao Passeio Marítimo de Algés, durante três dias no verão, não quer dizer necessariamente que o ganho para a economia local seja assim tão grande, certamente, será algum, mas estamos aqui a discutir um bocadinho com base em achismos. Isto porque, vejamos quantas destas pessoas que vêm de fora do país ficam hospedadas efetivamente em alojamentos em Oeiras? Quantas pessoas e em que valor consomem comida, jantam efetivamente nos estabelecimentos de restauração em Algés? Não temos a certeza e eu cresci em Algés e vivi Algés durante a maior parte da minha vida e sou um frequentador assíduo do NOS Alive há muitos anos e aquilo que eu vejo é um consumo antes do festival, rápido, esporádico, mas que talvez não se materialize num grande ganho económico e, portanto, sem termos a tradução real em euros do impacto do festival podemos estar aqui a dizer



ca

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que tem um grande ganho, que é muito bom para a economia, mas sem termos o número concreto, não sabemos totalmente aquilo que estamos a dizer e quando pomos isto num prato da balança e do outro lado, pomos todos os constrangimentos que a população de Algés enfrenta regularmente, ao longo dos anos, negativos, pela realização do NOS Alive, são as chamadas externalidades negativas que fazem parte e não estamos a dizer que nunca vão acontecer, vão acontecer. Mas importa pôr uma coisa no prato da balança e pesar o que está no outro prato da balança e ver efetivamente o que é que se ganha com isto, para estarmos aqui a falar não apenas no abstrato e do prestígio e desse tipo de questões que existem, mas que são abstratas e difíceis de quantificar e para percebermos efetivamente o que é que a população de Algés ganha com isto sendo que, obviamente, não é a única que deve ser considerada na realização do NOS ALIVE, mas deve ser considerada. -----

----- E já agora quanto a contrapartidas para a população de Algés, acho que seria importante em primeiro lugar, ouvir a população de Algés e saber o que é que a própria população de Algés sente de constrangimentos no seu dia a dia e que contrapartidas é que consideraria aceitáveis e justas no seu entender. -----

----- A distribuição de bilhetes a pessoas que vivem na imediação de festivais, é uma prática comum noutros festivais, não me chocaria minimamente, pelo contrário, que o NOS Alive fizesse o mesmo. Obviamente que não digo distribuir bilhetes a toda a população da Freguesia, porque há muita população que não é afetada nas suas rotinas pela realização do NOS Alive, a União de freguesias, mas à população, nomeadamente na baixa de Algés, em número considerável que é afetada. Portanto, eu não me parece que seja assim tão descabido considerar soluções desta natureza, nós sabemos que o Partido Socialista neste tipo de questões e em muitas outras tem uma grande afinidade com o IN-OV e está muito alinhado. Digamos assim com a promoção da marca, nem tanto do Município, mas até do Oeiras Valley e, portanto, queria dizer à Senhora Fátima Filipe (PS) que “les beaux esprits se rencontrent”. Muito obrigado, Senhor Presidente.” -----

-----A **Senhora Deputada Mariana Leitão (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Começar por dizer que não pus em momento algum em causa a qualidade do festival, o número de visitantes, o número de estrangeiros, o mediatismo, nada disso está em causa. A única coisa que se pede, é que haja dados concretos sobre o impacto económico que suportam as decisões de comparticipação financeira, de isenção de taxas e esses dados não constam, na sua grande maioria, do relatório apresentado. E, no fundo, o que se está aqui a fazer é o nosso trabalho.-----

-----Eu vou relembrar a **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** que na lei setenta e cinco de dois mil e treze, o Regime Jurídico das Autarquias Locais, compete à Assembleia Municipal, no seu artigo vigésimo quarto, apreciar e fiscalizar e no artigo vigésimo quinto, compete ainda à Assembleia Municipal, acompanhar e fiscalizar a atividade da Câmara Municipal e no mesmo artigo, alínea d) solicitar e receber informação sobre assuntos de interesse para o Município e sobre a execução de deliberações anteriores. Como tal, e mais uma vez a bem da transparência, porque é exigido isso ao Executivo Municipal, parece-me pertinente assim como já foi feito no passado em outras situações, indicar a que instituições foram entregues os bilhetes e isso ser feito em todos os casos. Simples, se já o fizeram no passado e pelos vistos, não houve nenhum problema com o RGPD, então que o façam para todas as situações. Muito obrigada.” ---

-----O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** referiu o seguinte: -----

-----“Bom, eu começo por esta intervenção da **Senhora Deputada**, já da outra vez, permiti-me realmente fazer os comentários para dizer o seguinte:-----

-----Eu acho espantoso, como é que é possível conciliar liberalismo ou liberdade, com a devassa da vida privada, primeiro ponto e mais não digo.-----

-----Relativamente àquilo que foi referido pelo **Senhor Deputado do Evoluir**, acho espantoso, a afirmação de que aqueles que defendem o festival, como é o caso do PSD desde sempre, possam ser acusados de estar no fundo a sustentar as suas opiniões em questões que ele começou por referir como empíricas e depois corrigiu para as estatísticas e porque é que eu digo



CU

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

isto? Porque, de facto, os comentários que a Senhora Vereadora do seu partido, ou do seu movimento, que curiosamente, hoje não apareceu, era importante estar aqui, mas entendeu assim não o fazer. De facto, fez os seus comentários também de forma empírica na Câmara em relação a isso. Quando, no fundo, diz que os incómodos... o que são os incómodos? Quantifiquem os incómodos. Incómodo quê? Sociais, de movimentos, económicos, de barulho, não sei, económicos como? Incómodos em que zona de Algés? E depois é preciso perceberem uma coisa. Numa sociedade como a nossa, como em qualquer sociedade democrática, há uma coisa que se chama o interesse individual e interesse coletivo e naturalmente, que os órgãos autárquicos, os órgãos nacionais têm que ponderar estes dois interesses. Naturalmente que Oeiras não é a baixa de Algés, por muito que, naturalmente que eu entenda como razoáveis as queixas e só me faz lembrar, de facto, esta expressão: “Nós não queremos junto de nós aquilo que queremos junto dos outros”. Provavelmente, se este festival decorresse em Barcarena, ou noutro sítio qualquer, de facto, os da baixa de Algés propriamente aplaudiriam. -----

----- É esta forma de fazer política que eu considero realmente criticável. É preferível, de facto, justificarem a vossa oposição ao financiamento da Câmara, a oposição ao projeto, do que estarem depois utilizando justificações sem fundamento, para no fundo, votarem, como iram naturalmente votar e isso não vos crítico é um direito vosso. Disse.”-----

----- **O Senhor Presidente, em exercício**, disse o seguinte: -----

----- “Obrigado Senhor Deputado. O Senhor Presidente pretende usar da palavra?”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.**, prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Com muito prazer. Ora bem, o que estamos aqui a discutir é Oeiras Valley... não parece, mas é. Para aqueles que não tinham a mínima noção do que era Oeiras Valley e que hoje também não têm a mínima noção, do que representa para Oeiras, para a Área Metropolitana de Lisboa e para o país o NOS Alive, que se realiza em Algés, há vários anos. Eu tenho aqui à minha frente, um aviso que diz assim: (perdoem-me o meu inglês, a minha pronúncia, mas eu sou um

transmontano) “Call for expression of interest for Regional Innovation Valleys, Valleys, Valleys, (três vezes) is now open”. O que é que isto quer dizer? Candeia que vai à frente alumia três vezes.

-----A propósito do Oeiras Valley, a Comissão Europeia, é o que isto quer dizer, acaba de lançar um aviso para candidaturas aos Regional Innovation Valleys, por essa Europa fora, estão a ser criados Valleys como aqui em Oeiras, aqueles que, naturalmente, tem polos tecnológicos de inovação, ou seja... não é por acaso... como se chama? O Innovation Oeiras, há uma publicação que se chama Innovation que publica e que julgo que já distribuimos aqui na Assembleia, não tenho a certeza, mas se não distribuimos pode-se distribuir outra vez. Innovation é uma publicação, que faz a publicidade, digamos, faz o levantamento do espólio das principais instituições das cidades inovadoras em todo o mundo. Qual foi a cidade escolhida em Portugal? Oeiras. Os Senhores Deputados, que não tiverem o livro, façam o favor de pedir ao meu gabinete, porque eu não estou para estar a enviar para aqui o livro e estar a dar duas vezes e depois deitarem fora e dizerem que nem todos receberam. Portanto, é melhor ficarem a saber quem recebeu ou deixou de receber. Quem estiver interessado no Innovation pede.-----

-----Ora bem, isto é extraordinário, isto até vem da deliberação anterior. A Comissão Europeia acaba de reconhecer aquilo que são os territórios inovadores tecnologicamente da ciência, da investigação e que têm, digamos, esta coisa “Valley”.-----

-----O Alive é a mesma coisa. É claro que são elegíveis para esta candidatura regiões e municípios, regiões Valley e municípios Valley. Bom e, naturalmente que Oeiras, como é óbvio, vai se candidatar e estamos convencidos que vamos obter mais alguns fundos, para o seu desenvolvimento.-----

-----Relativamente à questão que estamos a discutir, o que estamos a discutir, não sei se os Senhores Deputados já se aperceberam, é uma participação ao Alive. Fiquei com a sensação que estavam a discutir a distribuição de bilhetes. Bilhetes, mas que ânsia é essa dos bilhetes.-----

-----Os bilhetes são um problema para a Câmara Municipal, porque toda a gente quer



au

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

bilhetes e então decidimos que os bilhetes eram maioritariamente para funcionários da Câmara, que merecem. E, portanto, foi criada uma plataforma para a distribuição dos bilhetes. Os funcionários inscrevem-se, registou-se lá e já sabem que cada um só pode receber dois bilhetes, porque o Município recebe à volta de três mil bilhetes e se os funcionários são três mil só na Câmara, depois há os quinhentos dos SIMAS, há uns tantos nas Freguesias e não sei quê e tal, isto é com a habitação jovem, sai a quem calhar, mas também os podemos entregar à Senhora Deputada Mariana (IL) para ela fazer a distribuição, a minha adjunta Irina irá agradecer significativamente.

----- O que estamos a discutir, de facto, é a comparticipação ao Alive, significa isto que os partidos maioritários nesta Assembleia, na minha opinião, não devem cair na armadilha dos extremos que aproveitam, naturalmente, populisticamente, o descontentamento em qualquer nicho que esteja. -----

----- Quem pensa na população e é o nosso caso, nós trabalhamos para a população toda, para a contente e para a descontente e os atos que tomamos são para toda a população. Agora há alguns que só trabalham, vem ali um nicho de descontentamento “vamos lá a eles”. E, portanto, estão sempre de acordo. Por isso, é fundamental realmente que a democracia funcione assim, porque os cidadãos sabem muito bem, porque são inteligentes, sabem muito bem que, quem concorda com eles em tudo, na realidade, não concorda com eles em nada. Não passa de puro oportunismo. Portanto, vejam bem, estarmos aqui a discutir o ruído em Algés, o incómodo de Algés, a independência de Algés já, quer dizer... vamos lá distribuir bilhetes só em Algés. Quer dizer que os participantes que vêm ao NOS Alive, passam a comer só em Algés e só podem dormir em Algés, em tendas, porque enchem os hotéis do Concelho, enchem os hotéis de Lisboa, enchem os hotéis da região de Lisboa. E, naturalmente que gradualmente, vamos afinando aquilo que é o retorno económico, social, cultural do evento. Agora, é indiscutível para o Município, é fundamental, porque nós estamos a concorrer com outros municípios. Vamos lá ver... quem desdenha quer comprar. -----

-----Normalmente estes festivais são muito disputados por vários municípios. Não tenham ilusões. Portanto, se Oeiras disser: que não os queremos cá, não faltam outros, olhem Cascais abre as portas a tudo. Aliás, Cascais já teve mérito, eu reconheço, de nos retirar aqui o Estoril Open e nos retiraram o EDP Cool Jazz Fest, os dois. É claro que nós substituímos o EDP Jazz Fest pelos Jardins do Marquês, que por acaso, hoje vai lá o Michael Bolton exatamente e no dia três ou quatro, vai a Maria Bethânia. Portanto, excelentes artistas. -----

-----O problema das taxas, obviamente que as taxas e o subsídio decorrem da ponderação que a Câmara Municipal faz em função da importância do impacto de cada evento. É claro que um espetáculo determinado, um concerto determinado, com determinado artista, é diferente e, portanto, em função desse impacto, mesmo que seja empírico, determina a ponderação que a Câmara Municipal faz. -----

-----Agora não podemos aceitar, vejam bem, onde vai a demagogia e o populismo mesmo em pessoas sérias, pessoas que realmente nós estimamos como é o caso do Senhor Deputado David (EO), eu tenho uma grande consideração por ele, apesar de ser do Bloco de Esquerda, não tenho pelo Bloco de Esquerda, mas pelo Deputado David (EO) tenho. Acho que é uma pessoa de uma educação extraordinária, mas a verdade é esta, às vezes também se espalha. -----

-----Portanto, esta coisa de dizer que não teve resposta à situação da passagem superior em Algés, quando eu hoje já falei várias vezes nessa passagem superior, quando aqui nesta Assembleia Municipal diz que não teve resposta, desculpem, temos que ser minimamente sérios e na realidade não. Na realidade, diz que há mais de um mês que fez a pergunta e que não teve resposta, quando já foi dada resposta. As respostas não são só por escrito, quando o Presidente da Câmara dá uma resposta verbal está dada. Eu já afirmei aqui publicamente as razões porque é que a passagem superior não estava em construção. Esta foi adjudicada e o empreiteiro desistiu da empreitada. O empreiteiro desistiu da empreitada, portanto, depois de ter o visto do Tribunal de Contas, não foi a Câmara Municipal que desviou o dinheiro para isto ou para aquilo. O empreiteiro (repito para



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

quem nos está a ouvir), o empreiteiro, desistiu da empreitada. Não é sério, vir dizer que a Câmara Municipal não fez aquela obra para desviar o dinheiro para outra obra, foi aquilo que o Senhor Deputado David Ferreira (EO) acabou de dizer. E, portanto, eu tenho que rejeitar liminarmente este tipo de argumentário.-----

----- Bom, mas eu também já estou aqui a cair num erro, também já estou dar importância demais àquele lado, não devia dar tanta, porque, na realidade, não podemos deixar-nos condicionar excessivamente, porque aquilo que o Senhor Deputado David (EO) acabou de dizer, não é sério, porque ele sabe, que a empreitada não se faz, porque o empreiteiro se recusou a fazê-la. Portanto, se o empreiteiro se recusou a fazê-la, estando adjudicada, a Câmara Municipal não pode fazer nada. Tem que aguardar que o processo chegue ao fim, porque agora ele só não faz a empreitada, como pede, ainda por cima, uma indemnização à Câmara, porque diz que demorou demasiado tempo a ser-lhe consignada a obra. Na realidade, isto andou para trás e para diante, foi daqueles casos em que o Tribunal de Contas suscitou quatro dúvidas, por quatro vezes e, portanto, a dada altura foi um pretexto para ele não fazer a obra. Na realidade não faz a obra, porque os preços dispararam e não só, eu posso dizer aqui, porque soube hoje apenas, que de facto a empresa está a passar por dificuldades, de tal forma que até já veio uma carta de um banco qualquer a dizer, que os créditos que porventura a empresa tenha devem ser pagas ao banco e não à empresa. Portanto, quer dizer que está a passar por um processo de dificuldade financeira. Esta é a realidade, esta é a verdade. Portanto, se esta é a verdade e se esta é conhecida por todos, porque é que o Senhor Deputado David Ferreira (EO) foi dizer que a Câmara Municipal não respondeu à questão da passagem superior, porque já respondeu várias vezes. Até diz que o valor foi transferido para o Fórum, portanto, não foi feita para esse efeito.-----

----- Eu acho que isso fica mal e para mim foi uma surpresa, o Senhor Deputado aqui dizer isso, porque não estou habituado. Estou mais habituado ao outro deputado que está ao seu lado, fazer esse tipo de coisas, mas não essas considerações, mas não da sua parte.-----

-----Bom, finalmente para terminar, o NOS Alive é, de facto, um grande festival. É uma marca internacional de grande prestígio para o país, por toda a Europa considerado um dos melhores festivais do mundo. Portanto, é de um prestígio extraordinária para o país. E, realmente é extraordinário como é que é possível, nós estarmos aqui a discutir o problema da bilhética ou a questão do ruído ou disto ou daquilo. É incómodo para moradores de Algés, claro que é. Há moradores de Algés que se sentem incomodados com essa situação. Mas, nós temos que dizer aos moradores de Algés para terem paciência. Há aqui um benefício coletivo e, portanto, têm que ter algum sacrifício, porque também não é todos os dias, são quatro ou cinco dias, mas este ano vai ser mais, porque a Jornada Mundial de Juventude vai ser sete dias, mas enfim os sete dias não serão todos assim. Agora, o que importa é que o nosso Município está numa dinâmica imparável e é isso que os extremos não gostam. Muito obrigado.” -----

4.6.1. VOTAÇÃO-----

-----O Senhor Presidente, em exercício, submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e sete votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé e Acácio Silva de Oliveira), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com seis votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira e António Maria Perez Metelo da Silva), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e Ágata Patacho Midões dos Reis Branco) e um do Partido Iniciativa Liberal (Mariana de Lemos Quintão Correia Leitão).

----- Os Senhores Deputados António Pita de Meireles Pistacchini Moita e António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Damas Martins Rato, do Partido Socialista, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 82/2023** -----

----- **PROPOSTA C.M.O N.º 476/2023 – DTGE - “FESTIVAL NOS ALIVE 2023” - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA, APOIO LOGÍSTICO E ISENÇÃO DE TAXAS** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número quatrocentos e setenta e seis barra dois mil e vinte e três, a que se refere a deliberação número sessenta e nove da Reunião da Câmara Municipal realizada em trinta e um de maio, e deliberou por maioria, com vinte e sete votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com seis votos contra, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Iniciativa Liberal, aprovar

a isenção do pagamento das taxas municipais para a realização do evento “Festival NOS Alive”, cuja estimativa se cifra nos treze mil novecentos e dezasseis euros e sessenta cêntimos, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----O **Senhor Presidente, em exercício**, observou o seguinte:-----

-----“Terminámos os nossos trabalhos da nossa Ordem de Trabalhos, mas temos intervenção do público.” -----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

5.1. O Senhor Presidente da AM, em exercício, disse o seguinte:-----

-----“Peço ao Senhor Miguel Partidário que se dirija à bancada para expor o seu assunto. Muito boa tarde, Senhor Partidário, aliás, é um gosto vê-lo novamente aqui, que já não se via há muito tempo, faça o favor.” -----

5.2. O Senhor Miguel Partidário, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito boa tarde a todos.-----

-----Há áreas de atuação no qual o Estado reconhece que a atuação local consegue ser mais eficaz e consegue chegar mais facilmente a muitas pessoas. Na área da saúde, por exemplo, o Serviço Nacional de Saúde é naturalmente, um instrumento de gestão nacional, mas um serviço universal de saúde também depende da atuação local, da mesma forma, como os hospitais têm a capacidade de servir muitas regiões e os centros de saúde servem um propósito de servir as pessoas em proximidade, na localidade.-----

-----A questão que se coloca é como é que o Município pode implementar melhores políticas de saúde. Na terceira idade e também com o aumento da esperança média de vida, aumentam os encargos das pessoas com a saúde. Os encargos totais aumentam com o aumento da esperança média de vida, porque aumentando a esperança média de vida nem todas as pessoas



CM

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

conseguiram ter poupanças suficientes para chegar a uma determinada fase da vida e continuar a suportar determinados encargos, cada vez mais crescentes na área da saúde. Aumentam também naturalmente as filas de espera. O entupimento dos serviços públicos, a necessidade de consultas e de cuidados de saúde e é sobretudo muito oneroso para as pessoas, os cuidados crescentes e os custos crescentes que tem havido com os cuidadores.-----

----- Estas situações deixam as pessoas numa situação de fragilidade para a qual o Estado não pode falhar. As autarquias têm um papel privilegiado na prestação de cuidados de apoio em proximidade local, sobretudo, por exemplo, na prestação de cuidados de apoio ao domicílio, que possam substituir muitas dessas carências.-----

----- A saúde não é apenas um papel do Estado central, é cada vez mais um dever do poder local e das comunidades locais. E, por isso, é preciso criar um verdadeiro serviço de cuidadores ao domicílio, de apoio ao domicílio que parte dos próprios centros de saúde, mas que também não ignore o papel das IPSS.-----

----- As instituições particulares de solidariedade social e no Concelho de Oeiras, têm técnicos competentes que se desdobram para chegar a todas as pessoas, mas às quais faltam meios. Falta estrutura. Falta uma real estratégia para o setor social. Falta muito em Oeiras, uma política social de apoio às pessoas e tem de ser, tem de partir de um investimento global, que passe a haver mais cuidados de saúde ao domicílio para tornar o sistema de saúde, do Serviço Nacional de Saúde, mais eficaz.-----

----- A ideia utópica de desenvolvimento Valley do Concelho varre para debaixo do tapete milhares, cada vez mais pessoas que precisam de apoio, não podemos esquecer que Oeiras, é o segundo Município da Área Metropolitana de Lisboa, com população mais envelhecida.-----

----- Há um outro assunto, que queria debater aqui hoje. A adaptação às alterações climáticas exige a conciliação entre as necessidades sociais e económicas das pessoas e o imperativo da sustentabilidade climática e há medidas que são económica e socialmente

responsáveis e que constituem um passo em frente na transição para uma economia realmente verde. -----

-----Um dos maiores campos de batalha que nós vamos travar é na gestão do espaço urbano, do espaço público e há uma medida que é eficaz e que significa mais poupança, mais saúde e mais captação de carbono. Falo da criação de pomares públicos, a plantação de árvores de fruto no espaço público, no espaço urbano, acessíveis a todas as pessoas, a que também se pode associar a plantação de por exemplo, ervas aromáticas nas caldeiras e em zonas de arbusto. São muitas as áreas do Concelho com espaço e condições para o desenvolvimento de árvores de fruto. É preciso observar as condições específicas, plantar preferencialmente em áreas verdes e não em áreas de passeios, existem pessoas que ficam desagradadas com às vezes a sujidade que determinadas árvores de fruto, acabam por criar nos passeios. Portanto, é preferível criar em zonas de relvado, em espaços verdes mais amplos. É preciso observar, naturalmente as necessidades hídricas, mas também as necessidades de exposição solar, mas isso é, naturalmente um critério técnico e a proximidade a áreas residenciais, onde vivam pessoas, populações que possam beneficiar deste acesso às árvores de fruto. -----

-----O desafio da gestão pública, seja pública ou privada, o desafio da gestão, é como é que nós conseguimos, como é que nós podemos utilizar os recursos, de modo a retirar daí o máximo de benefício. Esta é uma medida que acrescenta ao benefício do investimento em espaços verdes e em árvores, que já existe e que tem benefícios muito próprios, acrescenta a preocupação social de poder tornar mais acessível o acesso a alimentos elementares, como a fruta e ao acesso a alimentos elementares. Obrigado.” -----

5.3. O Senhor Presidente da AM, em exercício, disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, então. Algum senhor líder deseja manifestar-se. Senhor Presidente?”

5.4. O Senhor Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos: -----

-----“Relativamente à intervenção do Senhor Deputado Miguel Partidário, perdão o Senhor



a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Presidente da Comissão Política da Juventude Socialista, que veio aqui fazer a esta Assembleia, recomendava-lhe que se dirigisse a uma Assembleia Geral do Partido Socialista, do seu partido e fizesse lá essa exposição. Não me parece que seja este o local próprio para a fazer, mas, enfim, lá saberá onde é que fica melhor, mas, sinceramente, recomendo-lhe que a vá fazer no Partido Socialista que é o local próprio adequado, ou então, aguardaremos que seja deputado desta Assembleia, porque na realidade não veio fazer pergunta nenhuma. Não veio fazer pergunta nenhuma nem à Câmara, nem à Assembleia Municipal, veio apenas fazer uma intervenção política que pelos vistos não consegue fazer no seio do seu partido. Muito obrigado.”-----

6. O Senhor Presidente da AM, em exercício, concluiu dizendo o seguinte:-----

----- “O Senhor Deputado Dinis Antunes (Presidente da J.F. Porto Salvo) pediu a palavra?

----- Sendo assim, se ninguém mais pretende usar da palavra termino esta sessão, despeço-me de todos e até à próxima sessão se Deus quiser e obrigado pela vossa colaboração.”-----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

----- O Senhor Presidente, em exercício, deu por encerrada a reunião às vinte horas e trinta minutos.-----

----- Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente, em exercício, e pelos Secretários da Mesa. -----

-----O Presidente, em exercício, -----

[Handwritten signature]

-----O Primeiro Secretário, -----

[Handwritten signature]

-----A Segunda Secretária,-----

[Handwritten signature]

